A TRIBUNA DA IMPRENSA passa a custar Cz$ 100 a partir de hoje. O preço nos demais estados está na página 4

TRIBUNA da imprensa

ANO XXXVIII - N.º 11.999
Rio de Janeiro, quinta-feira, 01 de setembro de 1988 Cz$ 100,00

Está próxima a legalização do "Solidariedade" Página 10

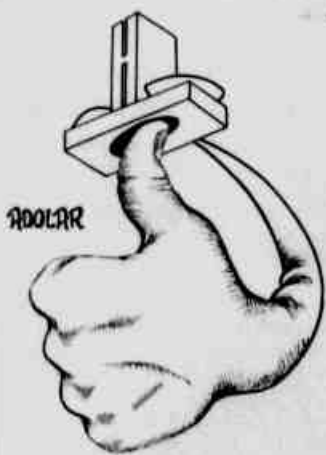
Moreira põe ponto final nas algemas

O governador Moreira Franco determinou a anulação da licitação que o Detran realizou para contratar serviços de trancamento de rodas de carros (algemas) e a instauração imediata de inquérito administrativo, pela Polícia Civil, ao acatar integralmente o relatório final da Comissão Especial, formada para apurar denúncias de irregularidades. O relatório concluiu, no entanto, que é legal o uso das algemas por ter amparo no Código Nacional de Trânsito. Página 9

Orçamento não acaba com rombo

A proposta de orçamento para 1989 encaminhada pelo governo ontem ao Congresso limita as despesas da União com a folha de pagamento de pessoal a 65% da receita líquida. Se acontecer de passar desse limite, o governo vai congelar a URP do funcionalismo e iniciar um processo de demissão de pessoal. A Operação Desmonte cortou despesas da União em 11%. Apesar disso, o rombo continua podendo chegar até 3,75% do Produto Interno Bruto. Página 7

Sarney passa Angra para a Eletrobrás

O presidente José Sarney assinou ontem um decreto-lei e mais oito decretos que mudam a política nuclear até agora desenvolvida pelo Brasil. A Nuclebrás foi extinta e seu presidente, Licínio Seabra, exonerado. As usinas de Angra II e Angra III passam para o controle da Eletrobrás. Em um dos decretos, Sarney criou o Conselho Superior de Política Nuclear e, para substituir a Nuclebrás, foi criada a Indústrias Nucleares do Brasil (INB). Página 7

Carlos Chagas

Estamos vendo uma Constituinte diferente, popularizada, na reta final de seus trabalhos. Deputados e senadores estão mostrando a face diversa daquilo que pode ser uma empreitada séria e capaz de ajudar a sociedade a se desenvolver. É claro que a nova Constituição não exprime o ideal. Nem poderia, porque o ideal, para o Brasil, permanece imprevisível. Página 4

Hermano Alves

Toda estrutura estabelecida reage contra as novidades, ainda que elas sejam tão espetaculares quanto o gasoduto soviético que abastecerá a Europa Ocidental, ou seja, um fornecimento direto e regular que a principal potência do Pacto de Varsóvia fará a Europa da OTAN. A nossa Constituinte acaba de dar um passo decisivo no sentido da mudança da matriz energética do Brasil. Página 4

Paulo Francis

O filme Betrayed, direção de Costa-Gravas, em cartaz em Nova Iorque, faz o lobby racial. É uma besteira. É provável, no entanto, que Betrayed, faça sucesso fora dos EUA, onde a visão que se tem deste país é muito parecida com a de Costa-Gravas, ou seja, que é incorrigivelmente direitista e semifascista, racista e imperialista. É a barbárie se impondo. Página 3

Foto AFP

A televisão americana deu em primeira mão as cenas dos destroços do avião da Delta, que caiu em Dallas

IR volta a esmagar empresa brasileira

O governo quer arrecadar das empresas mais 400 milhões de OTN (Cz$ 960 bilhões) no próximo ano e, para isso, o presidente Sarney assinou decreto-lei criando uma alíquota adicional de 5% do Imposto de Renda para as que conseguirem obter, durante o ano, lucros superiores a 20 mil OTN (Cz$ 48 milhões) até o limite de 40 mil OTN (Cz$ 9[illegible] milhões). Para as instituições financeiras, a alíquota será de 10%. As empresas com rendimento líquido acima de 20 mil OTN (Cz$ 48 milhões) serão obrigadas a antecipar o pagamento do IR a partir de setembro. As aplicações no open market também serão taxadas em 5%. Já as empresas que prestam serviços de segurança, limpeza, vigilância e locação de mão-de-obra anteciparão o pagamento do Imposto de Renda na Fonte pela alíquota de 3%. Página 7

Foto Ailton Santos

O cordão de policiais femininas observa de longe a vigília e a hora do almoço dos professores em greve

Queda de avião mata 13 e fere 34 nos EUA

O saldo de mortos em acidentes aéreos desde o início da semana está se aproximando da casa da centena, principalmente depois das quedas de dois aparelhos comerciais, um no aeroporto de Dallas, Texas, e outro em Hong-Kong. O Boeing 727 da "Delta Airlines" caiu ao decolar do aeroporto internacional de Dallas-Fort Worth, com 104 passageiros a bordo, e o número de mortos até o fim da noite chegava a 13. Algumas horas antes, seis pessoas morreram e 25 ficaram feridas em um acidente com um "Trident" da empresa chinesa "CAAC" que explodiu. Página 10

Juro bancário fica mesmo em 12% ao ano

Os constituintes decidiram ontem manter os juros bancários em 12% ao ano. Também proibiram a comercialização do sangue e seus derivados e foram muito aplaudidos pelos defensores - principalmente hemofílicos - da estatização do setor. No entender do ministro da Saúde, Borges da Silveira, a emenda aprovada não é estatizante, mesmo porque "o estado não teria condições de arcar com a produção e fornecimento de sangue, já que atualmente participa com apenas 30% do mercado, através dos hemocentros oficiais". Página 3

Navega falará sobre crimes da Afundação

A Procuradoria Geral de Justiça do Estado do Rio de Janeiro tornará pública hoje, às 14 horas, a sua posição sobre as afirmações do autor do livro "Afundação Roberto Marinho", Roméro Machado, de que "a Curadoria de Fundações tinha conhecimento das irregularidades nas contas da Fundação Roberto Marinho antes da publicação do livro". A promessa de que a Procuradoria vai se pronunciar sobre o assunto foi feita ontem pelo procurador-geral da Justiça, Carlos Antônio Navega. Página 3

Governo inicia a contratação de professores

O governo do Estado do Rio já iniciou o processo de contratação de professores para as turmas do curso Pré-Vestibular e, segundo garantiu o secretário de Educação e Cultura, Raphael de Almeida Magalhães, em 10 dias recomeçam as aulas para o último ano do 2.º grau. As inscrições podem ser feitas na Fundação de Apoio à Escola Pública, em Niterói, ou na divisão de Pessoal da Secretaria de Educação, no Centro do Rio. Com isso, o governo pretende esvaziar a greve dos professores, que entra no seu 82.º dia. A categoria permaneceu em vigília durante o dia de ontem no Largo do Machado, acompanhada de perto por mais de 600 PMs. Segundo a secretaria, as aulas estão normalizadas em 13 municípios, com 50% das escolas funcionando. Página 8

- **A política salarial da prefeitura do Rio será reformulada em função da não obtenção da rolagem da dívida externa, que provocou o bloqueio das contas do Executivo Municipal. Nem o abono de 10%, previsto para ser creditado em setembro, está garantido. O reajuste normal da categoria, a ser pago em outubro, também não é certo. O empréstimo de Cz$ 2,5 bi do Banco do Brasil foi concedido sem fixação dos juros. Mesmo assim não será suficiente para amortizar a dívida e saldar a folha funcional. Página 8**

E no Bis

A vez do novo cinema brasileiro

"A dama do cine Shangai", "Dedé Mamata" e "Feliz Ano Velho", crias dos cineastas da nova geração nacional, estréiam hoje no Rio. Malu Mader estrela "Dedé" e "Feliz". Veja as críticas e as expectativas das distribuidoras com relação ao desempenho dos filmes no mercado carioca. Página 1

'A dama do cine Shangai'

'Dedé Mamata' *'Feliz Ano Velho'*

A Igreja e o Cristo de Martin Scorsese

Segundo o Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, é direito da comunidade católica evitar que o filme "A última tentação de Cristo", de Martin Scorsese, seja exibido no Brasil. Vale a pena conhecer a opinião da Igreja sobre o assunto. Página 2

Uma volta ao mundo numa delicatessen

É quase como uma volta ao mundo. A gente entra e pelas prateleiras de uma delicatessen está espalhado um pouquinho do paladar de lugares exóticos ou apenas mais sofisticados que a nossa quotidiana geografia. Arenques dinamarqueses, caviar russo, ara do Líbano, saquê japonês e o que mais se imaginar. Página 6

A votação para decidir se o prefeito das capitais seria escolhido em um turno ou em dois, foi uma bandalheira completa. Jamais a votação poderia ser dividida em duas partes. E de qualquer maneira, essa eleição de agora não resolve nada.

Helio Fernandes, página 9

Paulo Branco

Os círculos pedetistas estão vivendo os seus melhores momentos desde os tempos em que Leonel Brizola era governador do Estado do Rio. Como se não bastasse a decisão da Constituinte de aprovar um turno para as próximas eleições municipais - o que amplia enormemente as chances de Marcello Alencar voltar à prefeitura do Rio - o comando de campanha de Brizola à Presidência contempla com grande entusiasmo a tendência de fracionamento do eleitorado de São Paulo, onde o PDT não conseguiu se consolidar. O PDT, segundo um de seus dirigentes, sonha que São Paulo compareça na sucessão presidencial com o maior número possível de candidatos e tudo caminha nessa direção. Paulo Maluf, Jânio Quadros, Ulysses Guimarães, Lula e Mário Covas desenharão juntos o cenário que mais interessa ao brizolismo na medida em que a divisão atinge ainda mais os votos à esquerda. Os pedetistas, aliás, estão festejando com particular entusiasmo a desastrada decolagem do PSDB à prefeitura. Para Leonel Brizola, quanto mais se diluir o poderoso eleitorado paulista, menos um problema ele terá para administrar na campanha presidencial.

Brizola vive dias de grande otimismo

Medidas

Vários empresários de peso confirmaram ontem que o precipitado encerramento dos trabalhos da Constituinte foi articulado entre Ulysses Guimarães e o governo.

Depois de promulgada a Constituinte o governo retomará a cena com a adoção de medidas econômicas.

O congelamento de preços é um capítulo das conversas entre governo e os empresários.

Tendência

O economista Tito Riff, presidente do Conselho Regional de Economia, não endossa a crença do governo de que a inflação do mês de setembro se manteria na faixa dos 20 por cento, como em agosto.

Além da recomposição salarial - a URP - ter passado para a faixa dos 21 por cento, setembro inaugura o período de entressafra de produtos agrícolas.

E como se não bastasse, o último trimestre do ano sempre foi marcado por um maior afrouxamento da liquidez monetária.

Até para os desentendidos de economês a previsão é clara.

Simpatias

Mesmo de fora da Comissão de Redação da Constituinte, o acadêmico Antônio Houaiss mostra-se receptivo à candidatura de Ulysses Guimarães à Academia Brasileira de Letras, embora reconheça que a antecipação do ministro Oscar Dias Corrêa em colocar-se como corrente à vaga de Menotti Del Picchia seja um complicador eleitoral.

Houaiss vê o momento político extremamente favorável a Ulysses. Não esconde que a sua candidatura se encaixa na categoria dos expoentes e que a sua obra literária, no caso, entra como "coisa colateral".

Antônio Houaiss vai mais adiante. Não esconde que só não votaria no dr. Ulysses se um dos dois escritores brasileiros de sua admiração resolvessem disputar a cadeira de Del Picchia.

Desafetos

O governador Pedro Simon está certo de que o governo federal instalará no Rio Grande do Sul a nova unidade de fenol-acetona programada.

A mesma expectativa é alimentada pelo governador do Rio de Janeiro, Moreira Franco.

Simon leva a vantagem de que o Pólo Petroquímico gaúcho já está implantado.

Em compensação, Moreira tem as simpatias do senhor Petroquímico Ernesto Geisel.

Já o presidente Sarney fica entre favorecer um inimigo antigo - Pedro Simon - e outro inimigo antigo - Moreira Franco.

Biblioteca

Recado a Celina Moreira Franco:

O ministro Djacir Menezes tem revelado nos últimos dias o desejo de vender a sua biblioteca, que possui um dos mais ricos e valiosos acervos do país.

Para se ter uma pálida idéia, o ministro tem em seu poder as obras completas de Voltaire, de 70 volumes, editadas no ano de 1785, ou seja, quatro anos antes da Revolução Francesa.

É preciso não perder de vista que Darci Ribeiro está envolvido com a Cultura em São Paulo e José Aparecido ainda é governador de Brasília.

Num piscar de olhos o acervo pode mudar de Estado.

Liberação

O escritor Alfredo Sirkis, do Partido Verde, prevê a liberação geral caso o Partido Socialista Brasileiro retire a candidatura de Jó Rezende e passe a apoiar Artur da Távola, o candidato do PSDB.

O PV, hoje coligado ao PSB, vai liberar seus quadros para apoiar quem bem entenderem.

O PSDB, para o gosto de Sirkis, é um partido muito à direita.

Aperto

O orçamento da União para o próximo ano está prevendo um déficit de 2,3 por cento do PIB.

0,3 por cento acima da meta acertada pelo governo Sarney com o Fundo Monetário Internacional.

Trocando em miúdos, o governo ainda pensa em arrecadar mais e em gastar menos para acertar as contas com o FMI.

Choque

A construção do gasoduto entre São Paulo e La Paz, na Bolívia, é um grave ponto de atrito entre Orestes Quércia e a Petrobrás.

Quércia quer importar o gás que a Petrobrás queima.

Golpe

Os meios cafeeiros interpretaram a designação de Renato Ticoulat Filho para diretor de Exportação do IBC como um golpe direto no presidente do Instituto, Jório Dauster.

Não são poucos os exportadores que querem ver Jório Dauster pelas costas, mas justiça lhe seja feita.

Todos reconhecem a sua seriedade no exercício da função.

Adiamento

Em viagem ao exterior, o ministro Prisco Viana pensava em regressar ontem.

Ao desembarcar em Nova York o ministro não resistiu e mandou avisar ao pessoal do gabinete que ficará fora até o próximo dia seis.

Afinal de contas...

Em Confidência

• É realmente eficiente o lobby do sr. Ronaldo Caiado. A UDR colocou-se como grande vencedora da batalha contra os interesses sociais e conseguiu que passasse despercebido que, com a promulgação da Constituição, os trabalhadores rurais passarão a ter os mesmos direitos dos trabalhadores urbanos.

• São cada vez piores as relações entre os Senadores Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas. O primeiro passou a tratar o segundo de Brizola paulista.

• Vá lá que a Constituinte crie reserva de mercado em todos os setores que o desenvolvimento cultural e sócio-econômico, mas é preciso que se faça investimentos nesses setores. Do Contrário a prática é obscurantista. Nem tudo é petróleo que se pode sentar em cima para uma melhor oportunidade de explorar. No setor tecnológico as coisas mudam muito rápido.

• Aliás, quem acaba de chegar de viagem à União Soviética é o jornalista Newton Carlos, comentarista da Tv Bandeirantes. Ele já começou a jogar no ar um mundo de informações sobre a União Soviética. Uma delas é que a Aeroflot - a companhia aérea soviética - dispõe da maior frota de aviação do mundo. Mas quem precisar marcar uma passagem tem de enfrentar a operação manual, pois a companhia não opera com computadores.

• É estranhíssimo. O capital estrangeiro queixa-se de tudo mas o Chase Manhattan e o City Bank se preparam para ampliar os seus investimentos no Brasil.

• É inacreditável e inaceitável que as contas da prefeitura do Rio sejam congeladas e o prefeito Roberto Saturnino seja apanhado de surpresa. Quem afinal acompanha o fluxo de caixa do município? Ou será que a prefeitura não tem Secretário de Fazenda?

• **A prefeitura tinha a obrigação de saber pelo menos com dois meses de antecedência quais os seus compromissos a vencer. Além do mais, a medida tomada contra a prefeitura do Rio é a mesma adotada recentemente contra a prefeitura de São Paulo. Não há desculpa.**

• As emissoras de rádio do Rio passaram o dia de ontem divulgando um texto produzido pelo governo do Estado combatendo a greve do magistério que chega ao 83.º dia. O documento era lido por um locutor quando tinha de ser divulgado indispensavelmente pelo governador ou pelo Secretário de Educação. Todas as posições são defensáveis, mas é preciso assumi-las.

Fotos Ailton Santos

Távola (E) pode ser beneficiado pela desistência de Colagrossi e chegar em outubro com o apoio do PMDB

Colagrossi já admite apoiar Távola se PMDB não decolar

Andrea Doti

Se para aparentar tranqüilidade os prefeitáveis cariocas minimizam os efeitos da supressão dos dois turnos, a revisão dos calendários deixa claro como a decisão da Constituição abalou os rumos prefixados das campanhas. O candidato do PMDB à prefeitura do Rio, José Colagrossi, que antes não admitia qualquer revisão de percurso, já estabeleceu para si um dead-line: dia 15 de outubro. Nesta data, as forças antibrizolistas deverão sentar à mesma mesa para rediscutir a composição de alianças com um único objetivo: conter o "monstro" Leonel Brizola e a ameaça - agora reforçada - que a eleição de Marcello Alencar representa.

Disposto a enfrentar a batalha até o fim - seja como for - Colagrossi já identificou bem seus adversários e seus aliados. No campo do inimigo, figuram - é claro - Alencar e o deputado federal Álvaro Valle, que ele imaginava ser seu maior obstáculo em uma eleição com dois turnos. A frente aliada ficou bem definida e, se ainda não aponta para negociações imediatas, espelha o que pode vir a acontecer depois do dia 15 de outubro.

O ex-deputado lembrou que nunca disparou sua metralhadora contra o vice-prefeito Jó Resente - apesar das inúmeras críticas a Saturnino - e contra o tucano Artur da Távola, tido como um "amigo fraterno". A aproximação do PMDB com o ninho dos tucanos e com o quartel-general do PSB pode, segundo alguns interlocutores do governador Moreira Franco, acelerar uma composição sonhada pelo Palácio Guanabara desde o início.

"Se eu sentir que em outubro o Arthur está com 40 por cento de vantagem nas pesquisas por que não reexaminar minha posição?", arriscou Colagrossi, para, em seguida, alertar que se tratava de uma "hipótese remota", por estar certo do crescimento da candidatura peemedebista. Com uma eleição em dois turnos, o ex-deputado chegou a aceitar a hipótese de chegar em segundo lugar, mas, agora, com a luta em um round só a palavra de ordem é ganhar.

TV: Antigo integrante da corte do ex-governador Leonel Brizola, o candidato do PMDB pretende vencer seu opositor sacando a mesma arma: a televisão. Colagrossi confia nos seus 38 minutos diários à frente da telinha para conquistar os 82 por cento de indecisos. Ainda mais: vai invadir o reduto pedetista da Zona Oeste e recolher os frutos de uma época em que semeou ao lado do ex-governador. A Zona Sul será deixada a cargo dos vices - Hélio Paulo Ferraz e seus um milhão 157 mil e 400 votos quando disputou o Senado contra o deputado Roberto D'Avila, que se elegeu com 68 mil 286 votos.

"Ninguém polariza nada com quatro minutos na televisão e, modéstia à parte, sou bom orador", argumentou Colagrossi, não sem ressaltar que seus dotes não se assemelham aos de Carlos Lacerda ou Leonel Brizola - o mesmo que vai reinar durante o programa do PDT no horário gratuito. Lembrando-se - "PHD em Brizola", o ex-deputado acredita que a tendência, até 15 de novembro, é o nome de Alencar despencar nas pesquisas, reeditando o efeito Sandra.

Otimismo: Muito otimista? Ele acha que não, mas também não descarta possíveis acordos. Não acredita também que antes do dia 15 de outubro outras candidaturas sejam recolhidas - nem mesmo a agonizante de Jó Rezende. Segundo Colagrossi, Álvaro Valle vai assistir ao seu próprio fiasco e aderir a Leonel Brizola. Ele (Álvaro) tem uma fascinação pelo personagem de Brizola", destilou.

O termômetro do ex-deputado para a análise de sua candidatura não será a receptividade do eleitorado, pois preferiu confiar nas tradicionais pesquisas eleitorais. Até a data do "ou vai ou racha", Colagrossi prometeu vestir a camisa do PMDB e do defensor incansável do governo Moreira Franco. Os créditos e descréditos da Constituinte e do Plano Cruzado serão assumidos, fazendo valer o papel de promotores da transição, custe o que custar. Se tamanho esforço foi suficiente, só 15 de outubro revelará os resultados.

Moreira pode ganhar com Marcello

Ramiro Alves

É consenso que a decisão da Constituinte de manter a eleição deste ano em apenas um turno favoreceu ao candidato do PDT Marcello Alencar, que já era o favorito. Aos partidos de oposição ao PDT resta apenas a vã ilusão de repetição de uma aliança santa para enfrentar o demônio encarnado no ex-governador Leonel Brizola. O problema é que há mais mistérios entre o céu e o inferno do que sonham os articuladores desavisados.

Todos dizem também que a virtual vitória de Marcello injeta um gás extra na persistente candidatura de Brizola à vaga do imortal José Sarney no Palácio do Planalto. Que o Rio é uma cidade politizada, onde os pleitos sempre são decididos na base de opções maniqueístas como lacerdista e antilacerdista, chaguista e antichaguista, brizolista e antibrizolista, também não há muitas dúvidas. Por isso, mais uma vez, o confronto de 15 de novembro tende a ser decidido entre as forças do Bem e do Mal, não importando aí quem faz o papel de He-Man e quem é o Esqueleto neste ensolarado cenário de Greyskull carioca.

Tal qual Mike Tyson, Marcello não precisa se mexer muito para vencer, pode se dar ao luxo de ficar parado para não provocar o adversário que já sobe no ringue temendo a estatística que aponta o PDT com algo em torno dos 30%. Tal índice hoje é mais do que suficiente para terminar uma luta de um round por nocaute técnico.

Entre os adversários, a situação mais complicada é a do governador Moreira Franco, que se aquece para enfrentar Brizola pela terceira vez no tabuleiro eleitoral. O candidato do PMDB, José Colagrossi, tem o apoio de Moreira, afinal o ex-deputado "é o nome escolhido pelas bases numa prévia democrática".

De acordo com os dados das últimas pesquisas pode parecer, à primeira vista, que Moreira sairá da eleição como derrotado, já que Colagrossi não levanta vôo e fica plainando em torno dos 8% da preferência dos cariocas. O responsável pelo performace do candidato peemedebista não é o governador. Pelo menos é assim que pensam os conselheiros políticos do Palácio Guanabara. A estratégia desenhada por Moreira é tão esperta que vai permitir ao governador imitar o craque Gérson "e levar vantagem", seja qual for o resultado das urnas.

Na melhor hipótese, Colagrossi ganha o pleito e Moreira fica como o principal responsável, o padrinho que cumpriu os designios das bases e levou um "candidato pesado" ao Palácio da Cidade. Como a vitória do ex-secretário de Transportes é tão imponderável quanto Juca Colagrossi oferecer a Coderte para um novo baile de máscaras promovido por Neuzinha Brizola, a alternativa é procurar outras mesas para tentar sair do jogo com algum cacife.

A opção da renúncia para apoiar Artur da Távola é a natural, pois permitiria se criar a sensação de uma coligação parecida com a saudosa Aliança Popular Democrática, que elegeu Moreira. Neste caso, o governador dá uma demonstração de desprendimento e de espírito de renúncia e se valoriza no jogo nacional dos tucanos. De qualquer maneira, existe a possibilidade de Távola não ganhar a eleição ou, até mesmo, chegar em terceiro, atrás do liberal Álvaro Valle. Mesmo assim, com a vitória de Marcello Alencar, Moreira não se sentirá derrotado.

O governador nunca se definiu como um antibrizolista, muito pelo contrário, mantém cordiais relações com o dono do PDT. Alguns de seus colaboradores mais íntimos, como Paulo Rattes, até admitem publicamente uma aliança entre Moreira e Brizola. Nunca é demais lembrar que nos meses pré-Cruzado, o atual governador quase entrou no partido do ex-governador para concorrer à eleição majoritária de 86. Moreira queria disputar o Palácio Guanabara, Brizola queria que ele fosse senador. A conversa empacou. Veio o Plano Cruzado. Brizola, o sonho da inflação zero e os dois "getulistas" acabaram em campos opostos. Mas não são inimigos.

Quando ataca Brizola, Moreira bate, mas não machuca. Além de achar que o futuro a Deus pertence, o governador sabe que manter o fantasma do caudilho vivo é uma boa maneira de conseguir recursos federais para tocar seu governo de obras e de placas. A força de Moreira não é inversamente proporcional à fraqueza de Brizola. Muito pelo contrário.

Candidatos descontentes com Jó

Ana Carvalho

Não é só nas pesquisas que a candidatura Jó Rezende, sustentada pela Frente Rio, não dá Ibope. Dentro do PSB de Saturnino Braga, o prefeitável começa a perder o pouco prestígio que tinha. Segundo fontes do partido, os candidatos socialistas à Câmara Municipal nas eleições de 15 de novembro estão abandonando a nau Jó Rezende e nadando em direção a duas correntes consideradas mais promissoras: a de Artur da Távola (PSDB) e Marcelo Alencar (PDT).

A candidatura de Jó não passou pelos diretórios regional e municipal do PSB. O secretário de Administração do governo Saturnino Braga, José Frejat, e o vereador Sérgio Cabral estão encontrando dificuldades para convencer os 99 postulantes socialistas ao Legislativo carioca a empunhar a bandeira de Jó durante a campanha.

Analistas do partido garantem que a debandada à candidatura do vice-prefeito é conseqüência da imposição do nome de Jó às bases do PSB. A indicação deixou ambém descontentes o próprio secretário José Frejat, o assessor especial da prefeitura, Marcelo Cerqueira, e o líder do partido na Assembléia, Milton Temmer, garantem os socialistas.

A idéia de vender o nome de Jó às bases, mais uma vez, saiu da cabeça dos principais assessores de Saturnino, entre eles Pedro Celso Uchoa e o próprio Jó. Eles acreditavam que a imposição seria compensada com a máquina da prefeitura colocada a todo vapor para defender a candidatura oficial e, por conseqüência, os candidatos da Frente Rio. Na época, chegaram a justificar a não-negociação com as bases socialistas, sob o argumento de que não seria necessário rezar na cartilha do PT, onde o basismo é ponto principal.

O primeiro a bater em retirada oficialmente foi o tesoureiro da campanha de Jó à prefeitura do Rio, Paulo Goldrajch. Paulo desfiliou-se do socialismo clássico para desaguar nos braços do socialismo dito moreno da candidatura de Marcelo Alencar, do PDT. Goldrajch justificou sua saída do partido e a retirada de apoio ao nome de Jó Rezende afirmando que o discurso do PSB não atinge aos anseios populares, não fala direto ao carioca.

Bittar acha que PV vai receber apoio dos verdes

O candidato petista à sucessão municipal, Jorge Bittar, está "plenamente" convencido de que obterá, em breve, o apoio dos verdes à sua candidatura. O engenheiro garante que, apesar de "formalmente" estar compondo a Frente Rio em torno do nome de Jó Rezende, ao lado do PSB e do PCB, o PV está dividido entre a candidatura do vice-prefeito e a do PT. Enquanto o deputado estadual verde, Carlos Minc, o presidente regional do PV, Liszt Vieira, e o secretário-geral do partido, Alfredo Sirkis, reúnem-se todas as segundas-feiras com a coordenação da campanha política da Frente Rio no Palácio da Cidade, parte da militância do partido ruma em direção ao postulante petista. Bittar garante que está negociando inclusive com "alguns" membros da direção do PV insatisfeitos com a candidatura de Jó.

Segundo o prefeitável petista, Minc, Liszt e Sirkis, ao insistirem na reivindicação de propostas até agora não cumpridas pela prefeitura, como o projeto de utilização do gás natural e o das ciclovias, afastam-se cada vez mais do "resto" do partido. Bittar vai além, assegurando que, na esperança de que a candidatura Jó decolasse, o PV prestou seu apoio ao vice-prefeito apenas com a intenção de eleger seu mais forte candidato à Câmara Municipal, Alfredo Sirkis. "Apoiar Jó Rezende é, no mínimo, uma brincadeira de mau gosto", reclamou o postulante petista.

Se, por um lado, Bittar condena a decisão "antidemocrática" da Constituinte de aprovar o turno único para as próximas eleições, por outro, considera que a realização do pleito numa só etapa tornará "mais claro" o posicionamento das diversas candidaturas, além de criar condições para o estabelecimento de alianças. Neste sentido, o engenheiro garante que, desde já não admite retirar sua candidatura, está confiante de que conquistará o apoio de todos os "setores progressistas", formando extra-oficialmente uma nova Frente Rio.

Já os verdes não admitem nem a hipótese de vir apoiar a candidatura Jorge Bittar desde que o postulante petista tocou no ponto fraco do partido, manifestando-se, em recente congresso realizado no Hotel Glória, a favor da utilização da energia nuclear. "Jó é o limite do que poderíamos apoiar", garante o secretário-geral do PV, Alfredo Sirkis. Admitindo a possibilidade de retirada da frágil candidatura Jó Rezende, o candidato verde antecipa que a orientação do PV é a de não fechar com nenhum outro prefeitável: "Caso a candidatura de Jó venha a se inviabilizar, o PV liberará a militância para votar em branco ou anular o voto."

PV volta a atacar posições de petista

Referindo-se à nota divulgada ontem na imprensa pelo PT do Rio em que o partido contestava a entrevista concedida pelo presidente nacional do PV, Fernando Gabeira, à TRIBUNA DA IMPRENSA, na última segunda-feira, o secretário-geral do PV, Alfredo Sirkis considerou "triste e lamentável" que, pela primeira vez, o Partido dos Trabalhadores tenha assumido uma posição "pró-nuclear" que, até então, era admitida apenas "individualmente" pelo candidato petista Jorge Bittar.

Surpreendido pela "adesão" do diretório municipal petista ao programa nuclear ainda que a nota ressalve que o partido discorda dos rumos que o projeto brasileiro vem tomando, Sirkis admira-se que o PT do Rio assuma posições contrárias aos dos deputados federais do partido como Luís Ignácio Lula da Silva, Benedita da Silva e Vladimir Pameira, que condenam a utilização de energia nuclear.

O secretário-geral do PV usou o mesmo adjetivo - "lamentável" - para classificar também a "linha de argumentação" do PT em considerar como "tolice" ou "hipocrisia" a negação da utilização de energia nuclear como fonte alternativa para o futuro: "Utilizaram-se dos mesmos argumentos do presidente da Cnen (Comissão Nacional de Energia Nuclear), Rex Nazareth, e do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, para defender o prosseguimento da operação em Angra II e III".

A justificativa utilizada pelo PT de que o governo brasileiro já investiu cerca de US$ 6 bilhões do programa nuclear de Angre dos Reis é, para o secretário-geral do PV, "insuficiente" já que, lembra, "outros US$ 4 bilhões seriam necessários para a conclusão do programa". Sirkis acrescentou que o candidato petista àsucessão municipal Jorge Bittar, além de "conservador", é "mal-informado" por desconhecer que as usinas de Angre podem ser recicladas para termoelétricas movidas a gás natural. "Por mais fraternidade que exista entre o PT e o PV, fica difícil apoiar o Bittar", lamentou.

• **Andrea** - Irritado com os boatos na imprensa de que deixara de apoiar o candidato da Frente Rio, Jó Rezende, para aderir à campanha do postulante petista Jorge Bittar, o Secretário Municipal de Desenvolvimento Social, Sérgio Andrea, comentou: "Não costumo abandonar projetos políticos pelo meio do caminho". Em processo de expulsão do PT desde que aceitou ocupar a secretaria do Município, Andrea considera o apoio à candidatura de Jó Rezende pela Frente Rio uma conseqüência da política de abertura da gestão do prefeito Saturnino Braga a outros partidos que hoje participam da administração municipal.

Dirigindo severas críticas ao seu partido - "O PT não tem representatividade social e política que lhe autorize ser o cabeça de chapa de uma frente progressista" -, o secretário descartou qualquer possibilidade de apoiar o candidato petista à sucessão municipal.

ACM é derrotado com anistia a demitidos

A aprovação, no segundo turno do Congresso Nacional Constituinte, da anistia para os trabalhadores demitidos das empresas estatais e servidores públicos civis representa uma grande derrota para o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

A avaliação é do coordenador da campanha pela anistia na Constituinte, José Eduardo Lyrio, que considera a aprovação da anistia "uma grande vitória para os trabalhadores que lutam por melhores salários e em defesa das empresas estatais. Segundo Lyrio, com essa decisão, a Constituinte reconhece o que já se dá na prática, pois "os trabalhadores recusam a política de privatização e arrocho salarial".

Nesse sentido, o coordenador da campanha pela anistia entende que a vitória alcançada na Constituinte significa também uma derrota para a Nova República. Para o ministro das Comunicações, diz Lyrio, essa é a segunda grande derrota. A primeira, lembrou, aconteceu quando ele não conseguiu impedir que o monopólio estatal das telecomunicações fosse agredido.

Para o segundo turno, o filho do ministro Antônio Carlos Magalhães, deputado Luiz Eduardo Magalhães (PFL) tinha preparado uma emenda supressiva com o objetivo de anular a anistia já vitoriosa no primeiro turno, mas decidiu não apresentá-la. Segundo Eduardo Lyrio, o deputado baiano "não teve coragem de manter a emenda porque já sabia que seria fragorosamente derrotado".

Irônico, o coordenador da campanha pela anistia, referindo-se ao ministro das Comunicações, disse que, "pelo menos essa noite ele, que foi o responsável pessoal pela demissão de mais de nove mil trabalhadores das empresas de telecomunicações, não vai dormir direito". E concluiu:

- Só falta agora ele ser derrotado nas eleições municipais da Bahia.

PIS-Pasep vão para o seguro-desemprego

BRASÍLIA - A Constituinte manteve, com poucas alterações, os dispositivos da futura Constituição que destinam os recursos do PIS-PASEP para o seguro-desemprego, ressalvado, porém, o dinheiro já depositado nas contas individuais. Esse dinheiro e seus rendimentos poderão continuar sendo retirados, segundo os critérios atuais - menos no caso de casamento. E o abono de um salário mínimo anual só continuará sendo pago para quem ganhe até dois salários mínimos (e não até cinco, como hoje).

A alteração aprovada foi para esclarecer que os recursos do Programa de Integração Social (constituído com contribuições dos empregadores com base na folha de pagamentos dos trabalhadores) e do Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (contribuições com base na folha de pagamento do funcionalismo público), além de financiar o programa do seguro-desemprego, se destinam também ao pagamento do abono para quem ganha até dois salários mínimos. E ainda para estabelecer que esse abono só será pago aos trabalhadores cujos empregadores contribuam para o PIS ou o Pasep.

Deficientes terão um acesso próprio

BRASÍLIA - Todos os edifícios de uso público, logradouros e veículos de transporte coletivo atualmente existentes deverão fazer adaptações para garantir o acesso adequado às pessoas portadoras de deficiências, segundo decisão adotada ontem ela Constituinte, aprovando o artigo 244 das disposições gerais do projeto de Constituição.

Esta adaptação será regulada em lei. A construção de novos logradouros, edifícios de uso público e a fabricação de veículos de transporte coletivo, a partir de agora, deverão também ser efetuados de acordo com normas que facilitem o acesso dos deficientes físicos. A serem aprovadas por lei ordinária. O dispositivo geral, que regula a construção e fabricação, já havia sido aprovado pela Constituinte no Capítulo da Família, tendo ficado para ontem apenas a decisão sobre os edifícios e veículos já existentes.

Segundo turno fixa os juros bancários em 12%

BRASÍLIA - A partir da promulgação da nova Carta, as taxas de juros reais, nelas incluídas comissões e quaisquer outras remunerações diretas ou indiretamente referidas à concessão de crédito, não poderão se superiores a 12% ao ano. A cobrança acima deste limite será considerada crime de usura, punido nos termos da lei que regula a matéria.

A decisão foi adotada, ontem pela Constituinte, que rejeitou duas emendas sobre o assunto, mantendo o texto aprovado em primeiro turno e que resultou de proposta apresentada pelo deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP). Antes das duas votações, foram retiradas 12 emendas suprimindo o tabelamento, atitude destinada a favorecer a aprovação da emenda do deputado Paulo Macarini (PMDB-SC), que transferia a questão para a lei, dispondo, porém, que, enquanto a matéria não fosse disciplinada, a taxa de juros não poderia ser superior a 12% ao ano, nos mesmos termos do texto mantido.

A emenda Paulo Macarini foi rejeitada: teve 264 votos (precisaria de 230) contra 198 e nove abstenções. Discursou a favor o deputado Francisco Dornelles (PFL-RJ), que condenou o tabelamento na Constituição, sob a alegação de que a medida engessaria a política econômica do governo, além de estimular a saída de recursos do país. O senador Itamar Franco (MG) atacou a proposta Macarini, lembrando ter apresentado, em 81, projeto de lei para forçar a aplicação da lei de usura e que até hoje não foi apreciado.

Constituinte acaba com a comercialização do sangue

BRASÍLIA - A partir da promulgação da nova Constituição, o que ocorrerá por volta do dia 20 deste mês, estará proibida no país a comercialização do sangue e dos seus derivados. Foi o que decidiu, ontem, a Constituinte, ao rejeitar duas emendas que pretendiam excluir os hemoderivados da proibição. A primeira, assinada por Daso Coimbra (PMDB-RJ), Jofran Frejat (PFL-DF), Pedro Canedo (PFL-GO), José Lins (PFL-CE) e Raimundo Rezende (PMDB-MG), mantinha a proibição da comercialização do sangue, mas deixava para a lei regulamentar a coleta, o processamento e a transfusão de sangue e seus derivados. Foi rejeitada por 243 votos contra 181 e 10 abstenções. A segunda, de Alceni Guerra (PFL-PR), pretendia suprimir a expressão "e seus derivados", do texto do projeto. Foi rejeitada por 223 votos contra 187 e cinco abstenções.

Esse foi o assunto que maior tempo tomou da Constituinte, de manhã. O ex-secretário de Saúde de Brasília, deputado Jofran Frejat, lembrando ter acabado com a comercialização do sangue, no Distrito Federal, com simples portaria, defendeu, no entanto, a primeira emenda, porque, segundo ele, somente daqui a cinco anos o Brasil estará preparado para produzir os derivados, que incluem os reagentes para classificação do sangue, a albumina humana, as globulinas, algumas vacinas e as imunoglobinas.

Raimundo Bezerra, que é médico e foi um dos autores do dispositivo do projeto, considerou "cavilosa aleivosia" a acusação de que se estava estatizando o sangue. Disse que os bancos de sangue dos hospitais, como o do Albert Einstein, de São Paulo, por exemplo, vão poder continuar funcionando normalmente. O que se pretende acabar, segundo ele, é com os bancos de sangue da periferia, "esses que vivem do comércio do sangue".

"Haverá uma abrupta estatização" - rebateu Adolfo Oliveira (PL-RJ), outro médico e um dos

relatores-adjuntos da Constituinte. "Não quero contribuir", acrescentou, "já não digo com meu voto, mas com meu silêncio, para que crianças acabem morrendo, em recantos longínquos do país, por falta de hemoglobulina ou outros derivados".

O ex-ministro da Saúde e também médico, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), líder do governo - e que, curiosamente, subiu à tribuna até por indicação de um petista, o médico Eduardo Jorge (SP) -, defendeu o texto do projeto, argumentando ser essa posição do Conselho Federal de Medicina e da Federação Nacional dos Médicos, e também "dos maiores interessados, representados pela Associação Brasileira de Hemofílicos". Negou ser o texto estatizante. Segundo ele, no mundo inteiro a comercialização do sangue é proibida, mas isso não impede a venda de hemoderivados. Na sua opinião, os fabricantes de hemoderivados só não podem "tirar mais valia, lucro do sangue", mas podem fazê-lo em relação aos outros componentes dos derivados.

Com isso não concorda Adolfo Oliveira: 'Uma coisa é o que ele diz, outra é o texto que vai para a Constituinte. Neste, a proibição é clara e alcança também os bancos de sangue dos hospitais particulares, porque inclui o processamento". Segundo ele, a aplicação da proibição também será imediata, independendo da lei mencionada no dispositivo, porque esta tem outros objetivos.

O relator Bernardo Cabral, quando da primeira votação, ficou contra a emenda, citando principalmente a posição do CFM. Mas, depois manteve seu parecer anterior, favorável à emenda Alceni Guerra, que na essência tinha o mesmo propósito da outra.

BRASÍLIA - No entender do ministro da Saúde, Borges da Silveira, não é estatizante a emenda aprovada ontem pela Constituinte proibindo a comercialização do sangue e hemoderivados. Segundo ele, o Inamps poderá continuar mantendo convênios com bancos de sangue para fornecimento do produto. Mesmo porque, argumenta o ministro, o Estado não teria condições de arcar com a produção e fornecimento de sangue, já que atualmente participa com apenas 30% do mercado, através dos hemocentros oficiais.

Borges da Silveira afirma que líderes, como o deputado Carlos Sant'Anna, também concordam que a emenda não significa a estatização. "Se fosse esse o caso, não teríamos condições de encampar todos os bancos de sangue no país", explicou. Apesar da tranquilidade demonstrada, o ministro admite que tem recebido vários telex de entidades, como a Sociedade Brasileira de Hematologia, preocupadas com a questão do sangue. O ministro afirmou que as dúvidas de interpretação do tema serão esclarecidas em lei ordinária, que vai regulamentar a questão.

Técnicos do setor de saúde, entretanto, dizem que a estatização não seria problema para o governo, bastando para isso que houvesse maior investimento no setor. O Hemocentro de Pernambuco, por exemplo, produz 3 mil 500 frascos de albumina humana - derivado do sangue - anualmente, ou quase 10% da demanda nacional. Em Brasília, começa a funcionar em novembro um centro de produção de hemoderivados com capacidade inicial de produção de 2 mil 200 frascos anualmente, podendo dobrar a produção com novos investimentos.

Mulher pode aposentar-se aos 25 anos

BRASÍLIA - A partir da promulgação da nova Constituição, a mulher poderá aposentar-se aos 25 anos de serviço - com proventos proporcionais - o que deverá representar 80% do que teria direito se completasse os 30 anos.

Essa inovação - que já havia sido aprovada para as servidoras públicas - foi ontem ratificada pela Constituinte também para a trabalhadora em geral. Hoje, na área da Previdência Social, o homem tem direito à aposentadoria "integral" aos 35 anos de trabalho e a mulher aos 30. Mas o homem pode aposentar-se, o que ficará mantido também na futura Constituição, aos 30 anos de serviço com proventos proporcionais. E para a mulher não está prevista essa aposentadoria proporcional.

Professores - Todos os professores do ensino de primeiro grau, segundo grau e universitário poderão aposentar-se aos 30 anos de serviço, e as professoras poderão aposentar-se aos 25 anos de efetivo exercício do magistério. A extensão da aposentadoria especial ao professor universitário foi aprovada ontem pela Constituinte por 370 votos favoráveis, 8 contrários e 9 abstenções, uma reunião de emendas na qual estava incluída alteração do inciso 3 do artigo 207 do projeto de Constituição.

Na Constituição em vigor, o professor universitário pode aposentar-se aos 30 anos, quando homem, e aos 25, quando mulher. Mas, nas discussões de lideranças partidárias ocorridas durante a votação do projeto em primeiro turno, houve um entendimento para excluir da norma o professor de ensino superior, com aprovação da maioria. Em segundo turno, cerca de 40 emendas tentaram, com sucesso, restabelecer o privilégio.

Ensino - A Constituinte aprovou ontem uma exceção à gratuidade do ensino público que havia sido fixada no artigo 211, inciso IV, no capítulo sobre a Educação, determinando que o princípio não se aplica às instituições educacionais oficiais criadas por lei estadual ou municipal e existentes até a data de promulgação da Constituição. Estas instituições poderão cobrar o ensino. Desde que não sejam total ou preponderantemente mantidas com recursos públicos.

Em outro dispositivo aprovado nas disposições gerais do projeto, a Constituinte manteve o Colégio Pedro II, localizado no Rio de Janeiro, na órbita do poder federal.

Tóxicos - Os bens de valor econômico apreendidos em decorrência do tráfico ilícito de entorpecentes e outras drogas semelhantes serão confiscados, segundo decisão da Constituinte, que aprovou por 395 votos favoráveis e apenas um contrário emenda que modifica o parágrafo único do artigo 243, das disposições gerais, que previa um confisco bem mais amplo de bens do que o aprovado ontem.

Segundo o que estava disposto no parágrafo único, aprovado em primeiro turno, seriam confiscados os "bens adquiridos com rendimentos provenientes do tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins". O produto do confisco seria revertido em benefício de instituições e pessoal especializado no tratamento e recuperação de viciados.

Da forma como foi aprovado o dispositivo, não apenas o confisco se restringe, como o rendimento poderá ser também destinado à polícia. A emenda estabelece que "todo e qualquer bem de valor econômico apreendido em decorrência do tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins serão confiscados e reverterão em benefício de instituições e pessoal especializados no tratamento e recuperação de viciados e ao aparelhamento e custeio de atividades de fiscalização, controle, prevenção e repressão ao crime de tráfico destas substâncias".

Paulo Francis

de Nova Iorque

O lobby racial ganha mais força nos EUA

Há um filme em cartaz chamado 'Betrayed', direção de Costa-Gravas, famoso por 'thrillers' políticos, tais como 'Z', 'Os cegos', 'Estado de sítio' e 'Perdido' (Missing, sobre um americano que teria perdido a vida nas mãos da polícia de Pinochet, do Chile). Costa-Gravas é um radical não muito estreito, intelectual. 'Os cegos', por exemplo, mostra o processo de Stalin contra comunistas tchecos, inspirado na liquidação em massa de líderes comunistas, em 1952, quase todos judeus, na Tchecoslováquia, o que é conhecido pelos especialistas como o 'Caso Slansky' (Rudolf Slansky era secretário do PC tcheco. Foi fuzilado como agente do serviço secreto inglês).

Mas Costa-Gravas é de esquerda e prefere sempre mostrar as erupções direitistas na sociedade ocidental-democrática (que resvala para a ditadura, ocasionalmente, como demonstram os exemplos de Augusto Pinochet, e os infames coronéis gregos, retratados em 'Z') 'Betrayed' e sobre os chamados 'supremacistas brancos' nos EUA. Formam, no interior do país, organizações parafascistas, e são contra negros, judeus e católicos, os quais acusam de vários crimes, tais como 'poluir a raça branca' (negros), participação numa conspiração internacional para subjugar os EUA (os judeus seguindo os 'protocolos dos sábios de Zion e os católicos por intermédio do Vaticano). O filme é uma besteira, porque é 'made in Hollywood'. Debra Winger, belíssima, é uma agente secreta do FBI, que se infiltra num grupo de 'supremacistas brancos'. Está procurando provas para prendê-los. Mas se apaixona por um dos líderes, Tom Berenguer, e o filme concebe mais este 'dilema', típico de arte popular, entre 'amor e dever', do que a questão dos 'supremacistas brancos'.

É provável, no entanto, que 'Betrayed' faça sucesso fora dos EUA, onde a visão que se tem deste país é muito parecida com a de Costa-Gravas, ou seja, que é incorrigivelmente direitista e semifascista, racista e imperialista.

A realidade é um tanto diferente, para dizer o mínimo. Não que não haja 'supremacistas brancos'. Há e atuam em muitas regiões interioranas do país, espirrando às vezes para os subúrbios das grandes cidades.

Mas há uma contracorrente, fortíssima, que raramente é citada sequer pela mídia, que tem obtido vitórias extraordinárias no campo educacional e cultural. Tempos atrás alguns intelectuais protestaram contra o currículo básico da Universidade Stanford, na Califórnia, membro da 'Ivy League', da elite educacional. Isto porque baniu todos os clássicos. Para encurtar a história, basta dizer que Stanford não mais inclui Artistóteles, o filósofo grego cujo pensamento dominou a filosofia ocidental durante 2 mil anos. Literatura grega e latina está proscrita. Praticamente tudo no currículo é 'optativo'. Ou seja, se o estudante quiser estudar macumba, por exemplo, receberá seu bacharelado em artes... O peso da cultura ocidental, representado pela tradição judaico-cristã, pelo helenismo (compreendendo Grécia e Roma) e autores que construíram, por assim dizer, a língua e cultura inglesas, tais como Shakespeare, Chaucer, Swift e Pope, não são mais obrigatórios. Podem ser substituídos por autoras populares, tais como

Costa Gravas

Toni Morrison e Alice Adams, que contam os sofrimentos de escravos, índios e outras minorias sob o jugo do imperialismo ocidental.

Nada mais é obrigatório em Stanford. O Ministério de Educação, sob o 'conservador' Reagan, nem piou.

Mas mais extraordinária é a declaração de princípios da Doação Nacional das Artes, uma organização de 'lobby', mas que orienta oficiosamente o currículo artístico das universidades. Exclui pessoas de origem européia de qualquer legitimidade na cultura dos EUA. Esta cultura só seria legítima se expressa por pessoas de cor (menos a branca), ou seja, negros, asiáticos, hispânicos (há uma contradição aqui porque a Espanha faz parte da Europa) e nativos americanos (índios, os pele-vermelhas, como os chamavam os brancos imperialistas).

Nenhuma universidade, bem entendido, é obrigada a aceitar este critério, mas nem isso é esperado, realisticamente, pelos autores desde documento racista, porque, afinal, 80% do povo americano são brancos. Mas a Doação Nacional das Artes é influentíssima no Congresso, e senadores e deputados votam verbas sem as quais a maioria das universidades não sobrevive financeiramente. Este veneno antibranco será incorporado, com eufemismos, às exigências que o Congresso faz para soltar verbas para o que chamaremos de colégios. Já há vários estados, como a Califórnia, em que inglês é optativo. Isto é, se o imigrante não quiser aprender a língua oficial do país, não é obrigado a isto. Pode falar o seu próprio "patois" de origem (53% da população de Los Angeles são de não brancos). É claro que as universidades-elites continuarão ensinando os clássicos, para quem quiser. Mas são "optativos"...

Isto começou na década de 1960. Foram feitas leis tardias para beneficiar negros, que, apesar de "emancipados" oficialmente, em 1862, sofriam toda espécie de discriminação. Mas a maioria dos jovens negros que foi propulsionada às universidades achava o currículo muito difícil. Não se formava... Sem uma cota de negros, as universidades perdiam verbas preciosas. As universidades baixaram seu nível. Michael Dukakis, formado em 1951, em Swarthmore, de elite, como "estudante de honra", ou seja, de quem se exige mais, hoje ficaria frustrado, porque Swarthmore aboliu a categoria como elitista e racista. A barbárie, como diria um autor proscrito, o grande Edward Gibbon, está se impondo...

Procurador fala hoje sobre denúncias de Roméro Machado

O Curador de Fundações, Hugo Gerk - titular do órgão responsável pela fiscalização do funcionamento de instituições deste tipo - não quis comentar ontem as afirmações do escritor Roméro da Costa Machado, de que a Curadoria teve conhecimento das inúmeras irregularidades na Fundação Roberto Marinho, ao contrário do que afirmara o próprio Curador. Hugo Gerk alegou estar impedido de fazer quaisquer declarações a respeito porque não tinha autorização de seu "chefe", o Procurador Geral de Justiça do Estado, Carlos Antonio Navega. Este, por sua vez, também não quis falar sobre o assunto, alegando estar atrasado para um compromisso. Navega garantiu, no entanto, que hoje, às 14 horas, a Procuradoria Geral da Justiça tornará pública a sua posição quanto às afirmações de Roméro.

Segundo o ex-auditor, indicado pela Rede Globo para realizar uma auditoria interna na Fundação Roberto Marinho, a afirmação de que a Curadoria não sabia de irregularidades na Fundação não procede. Isto porque, conforme Roméro Machado, um ano antes da publicação de seu livro "Afundação Roberto Marinho", contendo quase todas as irregularidades cometidas na Fundacão, o ex-procurador de Roberto Marinho, Jair Lento, teria enviado uma série de documentos que comprovavam sérias fraudes nas contas da instituição. A auditorias feitas por Romero e mais 30 técnicos, também da Globo, na Fundação, foram centradas na contabilidade da instituição desde 1982 até 1985. Hugo Gerk disse, em entrevista anterior ter sido nomeado para ao Cargo de Curador de Fundações a 1.º de julho de 1987. Mas acrescentou que: 1) os levantamentos realizados por auditores credenciados na Curadoria, entre 1983 e 85, não mostraram a existência de contrabando de equipamentos, ou de sonegação de impostos, ou de existência de notas frias, ou mesmo de desvio de verbas públicas e das finalidades da Fundação Roberto Marinho, como denuncia Roméro Machado em seu livro.

E que 2) a Curadoria não tinha tomando conhecimento de nenhuma irregularidade. Mas Roméro contesta esta afirmação e diz que o relatório com a relação das fraudes foi entregue por Jair Lento à Curadoria. Roméro afirmou, também, que as auditorias da Curadoria podem ter sido feitas por amostragem, sem que cada item da contabilidade fosse detidamente analisado, ao contrário do que ocorreu com a auditoria realizada pelos técnicos da Rede Globo que promoveu "um verdadeiro arrastão", segundo Roméro, nas contas da Fundação Roberto Marinho, procurando, inclusive, em cada canto do prédio da Fundação, fraudes que, talvez, não fossem detectadas por amostragem. O ex-auditor explicou, por exemplo, que a verificação de contrabando de equipamentos foi feita fisicamente: "contrabando não tem nota fiscal, não tem recibo. Eu fui lá, abri uma porta e de repente dei de cara com um monte de caixas de microcomputadores estrangeiros que não constavam na contabilidade da Fundação."

Bate-papo - Ontem à noite, poucos minutos antes de sair de seu gabinete, o procurador geral de Justiça, Carlos Antônio Navega, reuniu-se com o curador de Fundações, Hugo Gerk. Conversaram sobre as declarações feitas por Roméro à respeito da possível omissão da Curadoria em apurar as irregularidades na Fundação Roberto Marinho. Saíram depois separadamente: primeiro Hugo Gerk e logo em seguida, Navega. Nenhum dos dois quis falar sobre o assunto. Mesmo sabendo que as afirmações de Roméro qualificavam como omissa a atitude da Curadoria que diz não saber de irregularidades quando elas já foram reveladas.

• **Demissões** - Um ano e meio depois de assumir o governo e em pleno período pré-eleitoral, o governador do Pará, Hélio Gueiros, demitiu de uma só vez quinhentos funcionários da Fundação do Bem-Estar Social do Estado. A demissão foi a imediata reação adotada pelo governador, ontem, ao saber que esses funcionários haviam recorrido à Justiça do Trabalho cobrando direitos que o Estado não estaria respeitando. Gueiros disse que a reclamção é uma injúria contra o seu governo. "O único no país que tem pago pontualmente as URP's. Todos os demitidos haviam sido contratados a título precário, pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Desde que assumiu o governo, Gueiros vinha estudando uma maneira de reduzir o quadro da FBESP, com aproximadamente três mil empregos, a grande maioria deles admitidos irregularmente".

Bernardo Cabral quer presidência da Câmara

BELO HORIZONTE - o deputado Bernardo Cabral, relator da Constituinte, apresentou-se ontem a Newton Cardoso como candidato à sucesso de Ulysses Guimarães na presidência da Câmara. E, se a previsão do governador de Minas Gerais for confirmada, ganhou o apoio da maior bancada de estados pelo PMDB no Congresso. Os dois conversaram rapidamente, mas Cabral, que tomou café com o governador, explicou que outros encontros acontecerão.

"Fatalmente, mais adiante, terá que haver uma conversa com o governador, porque a bancada de Minas, dentro da bancada do PMDB, é a maior que existe na Assembléia Nacional Constituinte, de modo que não podemos prescindir desse apoio", explicou Bernardo Cabral, que usou até um helicóptero do governo mineiro para ir do aeroporto da Pampulha ao Palácio das Mangabeiras. O relator disse que só decidiu ser candidato à presidência da Câmara após conversar com o atual titular, o presidente Ulysses Guimarães.

Bernardo Cabral explicou: "Se ele (Ulysses) fosse candidato, eu o ajudaria, até porque, como relator da Constituinte, eu dei parecer favorável à emenda que permitia a sua reeleição. Não sendo, mais candidato, como ficou decidido, eu, sou candidato à presidência da Câmara dos Deputados". O relator argumentou que se sente à vontade na campanha pela presidência da Câmara e reúne alguns requisitos que, em sua opinião, lhe garantem a vitória.

Bernardo Cabral

"Fui fundador do MDB, partido pelo qual fui cassado. Depois, meu ingresso natural seria o PMDB. Na frente da relatoria fiz um trabalho que era desenvolvido 20 horas por dia, com sacrifícios pessoais. Eu acho que a cassação, antes, e este trabalho agora me credenciam a ser candidato. Quando nada, a passagem pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), quando àquela altura comandei 220 mil advogados, me dá uma espécie de 'livre-trânsito' para exercer qualquer presidência, menos a da República, evidentemente", afirmou o relator Bernardo Cabral.

Argemiro Ferreira

Komeini e a desinformação

As agências internacionais de notícias têm insistido, de forma leviana, em veicular a informação de que o aiatolá Ruhollah Komeini já está com o pé na cova. Volta e meia os dirigentes iranianos programam um aparecimento público do líder da revolução islâmica com o único objetivo de negar que o aiatolá já tenha morrido ou que esteja definitivamente na cama à espera da morte.

Ora, Komeini de fato não anda esbanjando saúde. Desde fevereiro de 1979, quando retornou ao Irã, sua aparência doentia encoraja o wishful thinking de seus adversários, dentro e fora do país. No dia 24 próximo, estará completando 86 anos. Efetivamente pode morrer a qualquer momento - até em consequência de um resfriado, como costuma acontecer com dirigentes soviéticos.

Mas certamente a morte dele não será determinadfa por tais boatos insistentes que as agências teimam em veicular, com total irresponsabilidade, há nove anos. Boatos que variam na leviandade, muitas vezes também com o objetivo de ridicularizar o personagem em questão, como uma espécie de vingança contra a humilhação imposta por ele tanto ao governo Carter, quanto ao atual, de Reagan. As agências na certa se divertem quando percebem que até jornais como a TRIBUNA acabam fazendo o jogo delas. O que aconteceu aqui, há poucas semanas, com esta manchete idiota de primeira página: "Komeini, senil, abençoa as paredes."

• • •

Como Komeini resiste há nove anos a tais boatos, talvez já seja tempo de examinar como toda essa desinformação, não raras vezes fabricada nos próprios laboratórios especializados da espionagem norte-americana, contribuiu para os desastres da política dos Estados Unidos em relação ao Irã. Um pouco de seriedade pode até ajudar Washington e tirar algum proveito das lições do passado recente.

Em 520 páginas de um livro editado este ano pela Yale University Press, sob o título **The Eagle and the Lion: "The Tragedy of American-Iranian Relations**, o professor James A. Bill, um respeitado especialista em Oriente Médio, ofereceu uma anatomia contundente dos equívocos e tropeços norte-americanos.

E a primeira coisa que a gente percebe na análise do professor Bill - a que tive acesso através de uma adaptação resumida, **Tha Shah, the Ayatollah and the United States**, que ele próprio ajudou a preparar para a coleção Headline Series - é o contraste entre a seriedade dele e a total irresponsabilidade das agências internacionais que acreditam estar prestando algum serviço à causa da liberdade de imprensa através de seu noticiário deformado, leviano e manipulado.

• • •

Confesso que fiquei supreendido, por exemplo, com a descrição feita pelo professor Bill da sabedoria com que o velho aiatolá - ridicularizado pelas UPIs da vida - conseguiu consolidar a revolução islâmica e unificar a força combatente, suportando oito anos de guerra e a hostilidade não apenas das duas superpotências (que apoiaram o Iraque), mas também da França, da Arábia Saudita, da Jordânia, do Egito, do Marrocos, de estados menores do Golfo e de outros países da região.

Entre outras coisas, ele soube fazer com que tais pressões externas e a própria oposição interna contribuíssem para unir os cidadãos iranianos em torno de seus líderes. "As forças externas, que buscavam destruir a revolução iraniana, na verdade contribuíram para a sua força e longevidade. E coube a Komeini reconhecer imediatamente o valor político daquelas pressões externas, até mesmo com o principal slogan revolucionário, Nem Leste, nem Oeste", escreve o autor.

Bill assinala que Komeini deixou Teerã apenas duas semanas depois de retornar ao país, para estabelecer-se na cidade sagrada de Qom, mas teve de instalar-se de novo na capital, após nove meses, para conduzir a estratégia política da revolução, ameaçada por um quadro caótico e por disputas entre facções.

• • •

Aos olhos de Komeini, o que havia de mais perigoso era a ameaça representada tanto pela extrema direita como pela extrema esquerda. A primeira resultava dos remanescentes do regime do xá Reza Pahlevi, que teve uma respeitável máquina de guerra, formada por especialistas norte-americanos. A segunda reunia tanto os mujaihidin como os grupos Fidayan-i-Khalq e Paykar; todos emergiram da revolução com largo prestígio e credibilidade, graças aos 15 anos de resistência a o regime anterior, como tambem ao papel crítico no confronto com os Guardas Reais do xá.

A estratégia de Komeini e seus assessores permitiu derrotar até os mujaihidin, que se declaravam leais ao aiatolá. Antes que isso acontecesse, no entanto, houve episódios tão devastadores como a explosão da bomba no quartel-general do Partido de Revolução Islâmica (PRI), a 28 de junho de 1981. Ali morreram dezenas de membros da elite política iraniana, entre eles o poderoso aiatolá Mohamed Hussein Beheshti, quatro ministros, seis vice-ministros e 27 deputados do Majlis (o parlamento iraniano).

Nas semanas seguintes, em novos confrontos e ações terroristas, morreram outros dirigentes poderosos. A explosão na sede do governo, por exemplo, matou de uma vez o primeiro-ministro Mohamed Javad Bahomar e o presidente (chefe de estado) Mohame Ali Raja'i.

O regime islâmico (Tudeh), arrasando ainda a rede de espiões soviéticos. Ao mesmo tempo, consolidou os Guardas Revolucionários e uma força de combate que fundiu os Pasdaran com o que sobrara do exército regular - tudo graças a um exercício de liderança inspirado na tradição xiita, mas que tirava partido da astúcia política, do carisma, da honestidade impecável e da religiosidade profunda de Komeini.

É assim, pelo menos, que o professor Bill analisa o quadro.

Reinaldo — *Os últimos capítulos da Constituição*

Cartas

Professores

Sr. redator

No mínimo é surpreendente verificar com que tranquilidade autoridades instituídas vêm a público para iludir os ingênuos e proclamar inverdades. O Senhor Subsecretário de Administração do Estado, Marcus M. de Alencar (O Globo, 15-08), procura demonstrar como foram bem aquinhoados salarialmente os professores e como são ingratos por não admitirem os seus privilégios.

Comparando insistentemente a atividade do magistério com as outras categorias funcionais, destaca que o professor tem, no Estado, dedicação parcial e pode ter dois empregos, ganhando dois salários pelas mesmas oito horas "que todos os outros funcionários cumprem". Esse duplo emprego não é concessão do Estado, mas um direito constitucional assegurado a médicos e professores e não pode ou não deveria de barganha política.

Conforme as informações do Senhor Subsecretácrio, um professor nível 1, em início de carreira, caso acumule, passa a perceber uma remuneração de Cz$ 85.436,00, o que corresponderá a oito horas de trabalho diário, como "todos os funcionários cumprem". Não nos parece, entretanto, que "todos os funcionários" tenham de corrigir provas, preparar aulas e comparecer a reuniões fora do seu dia e do seu horário, felizmente para eles.

O administrador não revela nenhuma sensibilidade para com a Educação, avaliando o trabalho docente pela sua (do administrador) estreita percepção da realidade. Desse modo pretende refutar cabalmente a alegação de defasagem salarial, citando o caso do professor nível 9, em final de carreira e com título de Pós-Graduação. Com salário de Cz$ 105.768,00, esse profissional chega a Cz$ 150.000,00 aproximadamente mediante os 50% de triênios, situação esta absolutamente excepcional. O professor pós-graduado representa um contingente mínimo. Para uma grande maioria a carreira se encerra no nível 8, sem apelação. O Senhor Alencar, porém, dobra o salário do nível 9 com a acumulação, o que é correto, atribuindo-lhe mais Cz$ 100.000,00 de uma chefia que "provavelmente" incorporou. O Subsecretário tem verve! Estamos à procura dessa chefia que desconhecemos qual seja, já que Diretor de Unidade Escolar recebe "gradificação" de mendigo: Cz$ 9.000,00.

Olga de Jesus Santos - Rio de Janeiro, RJ

Leis erradas

No que tange ao bem-estar do povo e do País, infelizmente, a maioria dos nossos constituintes está mais por fora do que arco de barril. Já temos algumas leis inconvenientes, e ainda estão fazendo mais das ditas, que vão tumultuar mais ainda o País.

Por exemplo: 5 (cinco) dias para paternidade é um mal muito grande. Há espalhados pelo Brasil milhares de pequenos empregadores, cada um trabalhando com um só empregado em serviço que não pode parar assim de repente. É que não se pode arranjar outro empregado duma hora para outra.

Mesmo quem tem mais empregados, cada empregado tem sua missão. Um motorista que mora no final da linha de ônibus, e que não tem substituto no lugar, quando chega em casa sua mulher teve criança, e aí quem dirige o ônibus e como ficam os passageiros?

Um restaurante que tem um só empregado, um só cozinheiro, quando de repente sua mulher teve criança, como fica a freguesia sem comida, quando alguns fregueses comem até fiado, e não tem dinheiro na hora para comer em outro restaurante?

Um médico que vai fazer uma operação urgente, antes de sair de casa sua mulher tem criança, como fica o doente lá no hospital? E assim por diante.

E por isso, também, o casado já vai ter o seu emprego dificultado.

Toda mulher quando tem criança, há sempre pessoas da família e até vizinhas que sempre ajudam. E não precisa o marido ficar em casa. E sempre foi assim.

Para se fazer leis para promover o bem-estar social, é preciso ter muita visão e muita cautela. Caso contrário a emenda sai sempre pior do que o soneto.

Francisco Affonso - Niterói-RJ

Estrutura

Sr. redator:

O Globo e a Mesbla, as chamadas Empresas Multinacionais, insistem em incluir o Comércio Varejista, dentre as atividades com funcionamento permanente aos domingos, feriados civis e religiosos, provoca sérias dificuldades aos trabalhadores na resolução de muitos de seus problemas do dia-a-dia. Uma pessoa não pode trabalhar sem descanso e o esgotamento nervoso de um homem perturba enormemente toda a família. O INPS e várias outras sociedades instituíram serviços sociais para tratar exclusivamente das consequências causadas por esses distúrbios mentais. O excesso de trabalho causa depressão e tensão e uma crise pode originar a ansiedade ou pode resultar em sintomas de confusão e de paranóia. As relações ao trabalho, quando perturbadas podem desorientar os seus membros.

O Sr. André de Botton, testa-de-ferro da Mesbla, não tem o menor conhecimento da formulação de defesa dos direitos humanos, que data desde a mais remota antiguidade; o Código de Hamurabi, famoso imperador que reinou entre 2067-2025 a.C. em 250 artigos abrangeu leis civis, políticas, militares e comerciais: o decálogo, considerado o instrumento da revelação divina, composto no Monte Sinai por Moisés, o maior legislador e profeta judeu, ordena honrar pai e mãe, respeitar a mulher e os bens do próximo, não furtar, não matar, não dizer falso testemunho; a filosofia de Mêncio (371-289 a.C), na China e, antes dele a de Confúcio: as doutrinas de Buda, na Índia em cuja senda das oito trilhas deparamos com mandamentos semelhantes aos do decálogo, e de Platão, que trata longamente dos direitos do homem, em sua república; a doutrina de JESUS, consubstanciada no cérebre Sermão da Montanha, síntese divina do respeito e amor ao próximo, e que complementaria, na legislação sobre a afirmação dos direitos humanos, as bases estabelecidas pelo Direito Romano, também um dos marcos de extraordinária importância da marcha da humanidade para a conscientização de suas responsabilidades em relação à pessoa humana; a Magna Carta (Inglaterra, 1215); o Bill of Richts (Inglaterra, 1689), a Declaração da Independência dos Estados Unidos (1776); Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789), estatuindo uma dilatada esfera de direitos individuais em face dos abusos do poder político; a Doutrina das Quatro Liberdades, enunciada em 1941 pelo presidente FrankLin Delano Roosevelt; liberdade de palavra e expressão; liberdade de culto; liberdade de não passar necessidade; liberdade de não sentir medo. Esses princípios foram, também, incluídos e ampliados na Carta do Atlântico (1941), na Declaração das Nações Unidas (1942), nas Conferências de Moscou (1943), em Dumbarton Oaks (1944) e São Francisco (1945), passando todos a integrar a Carta das Nações Unidas.

Finalmente, em 10 de dezembro de 1948 a Organização das Nações Unidas proclamou a Declaração dos Direitos Humanos, cujos 30 artigos, embora não se revistam de força jurídica coativa, constituem um termo de responsabilidade assumido pelas nações integrantes da ONU. Após sua proclamação, a Assembléia solicitou a todos os Estados-membros que publicassem o texto da Declaração, para que fosse "disseminado, mostrado, lido e explicado, principalmente nas escolas e outras instituições educacionais, sem distinção nenhuma baseada na situação política dos países e territórios".

Seraphim Chaves da Costa Negraes
Rio de Janeiro-RJ

Transporte e energia

Sr. redator

O desenvolvimento econômico depende basicamente de transporte e energia abundantes, bons e baratos. Em termos de transporte estamos longe do rumo certo. O Brasil transporta tudo da forma menos econômica possível. Num país de dimensões continentais desperdiça-se irracionalmente energia preciosa. Despreza-se a tração elétrica, cujos motores têm rendimento superior, usando motores de combustão interna, de menor rendimento; despreza-se o transporte ferroviário e as vias navegáveis para ficar dependente do "lombo" do caminhão nas rodovias muitas vezes precárias. Se o país houvesse adotado uma política racional de transporte seria hoje, sem dúvida autônomo em questão de petróleo e não estaria assustado com o aumento do consumo de óleo Diesel.

Em termos de energia as coisas andaram menos mal. Graças à adoção de uma política de monopólio governamental na hidrogeração de eletricidade e na produção, refinação e transporte de petróleo e derivados, o país vem ofertando crescentes quantidades de energia a preços reais baixos, tão baixos até que grandes indústrias energia-intensivas, como a do alumínio, aproveitaram isso, principalmente no nordeste.

Entretanto, na década passada, o chamado "choque do petróleo" abalou a Europa mas seus países, dirigidos com mais ponderação e menos emoção, reajustarem rapidamente suas economias, de forma equilibrada, sem nunca perder de vista o enfoque da economicidade das fontes de energia. Temos o exemplo francês, cujo programa nuclear prosseguiu consistentemente de sorte que hoje responde por mais de 60% do total da geração de eletricidade do país, com tarifas competitivas, sem subsídios.

No Brasil, assustaram o país, governo e opinião pública, com "bichos-papões" e criou-se um programa de fontes alternativas que logo pulou as etapas de estudos e experiências em pequena escala para, num clima de fim de mundo, adotar o álcool hidratado como combustível (para automóveis), fixando-lhe um preço de venda ao consumidor, arbitrado em relação ao da gasolina, sem levar em conta seu custo real, por "razões estratégicas". O petróleo baixou de preço, o mercado consumidor interno de gasolina mingou e hoje temos uma situação gravosa, comprometendo a PETROBRAS que perde Cz$ 12/litro de álcool vendido, correspondendo a Cz$ 9.4 bilhões por mês! Não se pode achar que esta seja uma forma adequada de encaminhar a política energética brasileira pois o uso de álcool desta maneira gera dívida interna, inflação e carestia, ou seja, não resolve, pelo contrário, piora a situação econômica do país.

Roldão Simas Filho
Rio de Janeiro - RJ

Aumentos

Sr. redator:

Venho denunciar a este grande jornal, não só o aumento das mensalidades do Plano de Saúde da AMIL, mas também seu critério de reajuste que passou a ser mensal e por OTN's.

Até o mês de agosto, inclusive, deveria pagar, por dois segurados Cz$ 10.300,00 (dez mil e trezentos cruzados). Recebendo o novo carnê para o pagamento de seis mensalidades, inclusive, com recibo de agosto, já em OTN, quando ainda tenho em meu poder, recibo para pagamento de agosto em cruzados.

Gostaria de saber do Sr. Ministro da Justiça se tal cobrança é legal e, se a for, se não haveria bom precedente para reajustar salários mês a mês, também por OTN.

Hélio Hermógenes de Menezes
Rio de Janeiro, RJ

TRIBUNA da imprensa

Diretor-Redator-Chefe
- Helio Fernandes
Diretora Administrativa
- Nice Garcia Brant
Diretor Industrial - Ivan Fernandes
Gerente de Publicidade - José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Redação
Editor-Responsável
- Helio Fernandes Filho
Secretário de Redação
- Paulo Sérgio S. Barros
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tels: 252-6040 - Telex (021)
34553 GEAN BR
VENDA AVULSA
RJ, ES, MG .... Cz$ 100,00
SP .... Cz$ 120,00
DF, GO, MS e MT .... Cz$ 200,00
AL, BA, PB, RS, SC e SE .... Cz$ 200,00
CE, MA, PB, PE, PI e RN .... Cz$ 230,00
AC, AM, PA e RO .... Cz$ 260,00

Assinaturas Rio de Janeiro
Trimestral .... Cz$ 8.100,00
Semestral .... Cz$ 16.200,00
Anual .... Cz$ 38.800,00
Exemplares atrasados .... Cz$ 120,00
Informações Tel: 252-9975
Sucursal de Brasília - SDS
- Edifício
Venâncio II - Salas 503/506
Telefones: 224-3876 e 226-3120
Brasília-DF

Carlos Chagas

Na reta final, uma Constituinte diferente

BRASILIA - Poucas vezes se tem assistido à fenômeno igual. A Constituinte começou desacreditada, ou, antes disso, ignorada. A sucessão de desencontros iniciais, com as 24 subcomissões fazendo o diabo em termos de fantasias, mais os primeiros anteprojetos, que seriam cômicos se não fossem trágicos, até as escaramuças que geraram o Centrão, visto como monstro reacionário e a serviço dos piores interesses - tudo determinou no país um baixo astral difícil de superar.

Pois agora está tudo diferente. Na reta final de seus trabalhos, a Constituinte popularizou-se. Deputados e senadores estão mostrando a face diversa daquilo que pode ser uma empreitada séria e capaz de ajudar a sociedade a se desenvolver. É claro que a nova Constituição não exprime o ideal. Nem poderia, porque o ideal, para o Brasil, permanece imperscrutável. O que se afigura bom para uns e péssimo para outros. As diversas corporações em que nos transformamos reagem na medida em que são mordidos os seus calcanhares, sem fazer caso do calcanhar do conjunto.

Mesmo assim, o texto é o possível, e, sendo, é bom. Avançamos a passos largos no rumo das conquistas sociais. Delimitamos os poderes do estado e, nele, do Executivo. O Congresso readquire prerrogativas fundamentais e investe-se de outras, ainda por experimentar, mas fascinantes.

A soma do texto mais o trabalho de seus mentores têm sido altamente positivas. Espera-se que até o final da semana, salvo imprevisto, termine o segundo turno de votação. Depois, alguns dias serão necessários para a revisão final, entre o relator-geral, Bernardo Cabral, um grupo de filólogos e os integrantes da mesa diretora, sem faltarem os líderes dos partidos. Duas semanas, talvez nem isso, e poderá realizar-e a solenidade de promulgação. No particular, se for utilizada uma lupa, a maioria não conseguiu o que pretendia, uns imaginando passos ainda maiores, outros querendo retrocessos até mesmo em relação à Carta atual. Mas, no conjunto, vale repetir, a Constituição é boa.

O que não invalida uma série de outros temores. Falta legitimidade plena à Constituinte, tal como foi formada. Afinal, ela não deteve a soberania total, não subordinou os outros poderes e instituições e, muito menos, encontrou o país desconstituído para poder constituí-lo. Não terá sido uma Assembléia Nacional Constituinte, como determina a ortodoxia de Direito, mas um Congresso Constituinte, onde até a superposição de funções aconteceu.

Isso pode dar problemas, mais tarde, quando um grupo de princípios for contestado pela prática ou por setores infensos a ceder, sejam eles da extrema esquerda ou da extrema direita. Paciência, importa esperar, no caso.

Outra questão a ser resolvida está nas leis complementares e ordinárias imprescindíveis a que o país funcione, a partir de definições constitucionais novas. São quase 300, contadas a dedo pela leitura atenta de cada parágrafo. Muita coisa depende da sorte, daqui por diante, pois não se poderão considerar revogadas as leis que porventura conflitem com a nova Constituição. Sem elas, ficará pior. Tome-se o exemplo da lei de greve. Ela precisará ser alterada. A nova Carta torna esse direito amplo, geral e irrestrito, até para funcionários públicos, sem a exclusão das chamadas "categorias especiais", hoje proibidas da paralisação. Mas fazer o que, se, logo depois da entrada em vigor da nova Constituição, os eletricitários pararem, "apagando a luz do país"? Deixá-los na posse e domínio das usinas, de maneira a tornar o fato irreversível? O que aconteceria com hospitais, casas de saúde, escolas noturnas e estabelecimentos ligados à segurança, como delegacias e congêneres? Como se comportariam as Forças Armadas, encarregadas de zelar pela segurança nacional, como acaba de confirmar a nova Constituição?

Muita gente supõe que apenas pela preservação da lei velha, até que a nova esteja votada pelo Congresso. Mas quando será votada? Dificilmente este ano, quem sabe no próximo. E a lei de imprensa?

Senão nuvens negras, há perigo no horizonte, mas o dia, hoje, é de reconhecer que a Assembléia Nacional Constituinte, tanto quanto o novo texto constitucional, devem ser saudados como tendo cumprido o seu dever, aquela, e aparentemente dado para o gasto, este.

Autor já não muito citado nestes tempos, o ex-ministro Armando Falcão dizia que o futuro a Deus pertence. Tinha razão, ao menos nisso. Haverá que aguardar os meses e até os dois aos subsequentes ao ingresso do país na normalidade constitucional. Não que a transição democrática se encerre no dia da promulgação. Ela terminará, mesmo, quando o eleitorado puder escolher o novo presidente da República pelo voto direto. A 15 de novembro do ano que vem. Seria ideal se, naquela data, pudessem realizar-se eleições gerais, para todos os mandatos eletivos. Mas já estamos em busca do ideal, impossível. Vale a realização isolada de eleições presidenciais, pois qualquer que seja o escolhido, ele estará virando uma página da história.

A mudança da matriz energética do Brasil

Hermano Alves

Quando a Assembléia Constituinte aprovou a emenda do gás natural (artigo 25, parágrafo 2, competência dos estados), por expressivas maiorias em dois turnos de votação, deu-se um passo decisivo no sentido da mudança da matriz energética do Brasil. Tal afirmação pode parecer exagerada mas, em termos de médio e longo prazo, ninguém lhe ignorará a validade.

A Petrobrás, que inutiliza, queimando-os diariamente, mais de 3 milhões de metros cúbicos de gás natural, ainda hoje é dominada pelo grupo Ernesto Geisel, de mentalidade petroleira, e transformou as necessidades e os mecanismos internos de empresa em imposições ao Brasil - como se fosse uma empresa transnacional a dominar um mercado cativo, no qual o gás natural ocupa um lugar secundário.

Toda estrutura estabelecida reage contra as novidades, ainda que elas sejam tão espetaculares quanto o gasoduto soviético que abastecerá a Europa Ocidental, ou seja, um fornecimento direto e regular que a principal potência do Pacto de Varsóvia passou a fazer à Europa da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Ignorou-se o gasoduto que liga as costas oriental e ocidental do Canadá e o outro que traz para os Estados Unidos o gás do Alaska, através da tundra canadiana. Nem mesmo os choques do petróleo de 1973 e 1979 e a vulnerabilidade das jazidas do Oriente próximo, sublimada pelos oito anos de guerra entre o Irã e o Iraque, abalaram a sebedoria convencional da nossa oitava irmã.

Agora, com a nova Constituição, a intervenção pessoal do ministro Aureliano Chaves nas conversações do presidente José Sarney em La Paz, a pressão natural do presidente Victor Paz Estensoro, a teimosia das empresas estatais como a de São Paulo e a decisão política do governador Orestes Quércia, um novo salto foi dado - o do convênio de cooperação técnica entre a Comgás paulista e a Sergás, empresa mista, sediada em Santa Cruz de La Sierra, com capital formado em 20% pela Yacimientos Petrolíferos Fiscales, 20% pela prefeitura de Santa Cruz e 60% pela iniciativa privada boliviana. Esse convênio, firmado por Lincoln Magalhães, presidente da Comgás, e pelo presidente da Sergás, José Camacho Parada, tendo por testemunhas Marcelo Toni (o homem que moveu as peças iniciais no tabuleiro) e um representante do ministro Aureliano antecedeu um terceiro e decisivo passo, o da obtenção dos recursos para a construção do gasoduto entre São Paulo e Corumbá, numa extensão de 1 mil 350 quilômetros.

A viagem de Lincoln Magalhães à URSS, por iniciativa dos soviéticos acrescenta um dado novo às negociações preliminares feitas com o Banco Mundial. Torna-se possível que, com financiamento soviético, do Banco Mundial e do governo de São Paulo, essa obra se realize, com os aplausos do Itamaraty, que está a pensar na estabilidade regional e na integração econômica da América do Sul. O próprio Quércia irá à URSS e aqui no Brasil já meia dúzia de empresas estaduais de gás começaram a formar uma associação na defesa dos seus interesses comuns.

Em tudo isso, não se pode esquecer (1) que o gás representa o futuro, (2) que uma estratégia bem definida poderá levar-nos a estabelecer, no futuro, uma grande rede (network), com gasodutos vindos da Bahia e de Alagoas, do litoral do Estado do Rio, de São Paulo, do Paraná e Santa Catarina, com os gasodutos vindos da Bolívia e da Argentina, e (3) que tudo será mais barato, menos poluente, com reservas gigantescas, gerando emprego, tecnologia, indústria e comércio e muito mais seguro do ponto de vista da defesa nacional e da segurança de toda América do Sul.

Sebastião Nery

Ulysses malufou

1. BRASÍLIA - Uma tarde, em 1961, José Aparecido, secretário particular do presidente da República, levou Samuel Wainer para conversar com Jânio no Palácio do Planalto. Wainer, poderoso diretor da "Ultima Hora", havia apoiado Lott e combatido Jânio, que o recebeu escandindo as sílabas: - "doutor Samuel, em política a gente está sempre fadado ou condenado a ficar junto ou contra. Olhe, preste atenção. O senhor está fadado, se lhe parece fortuna, ou condenado, se lhe desagrada, a ficar comigo".

• • •

2. MALUF E JÂNIO - Anteontem, às 21 horas, mal a televisão deu a notícia da derrubada dos dois turnos para as eleições municipais deste ano, tocou o telefone no gabinete do governador José Aparecido, aqui em Brasília. Jânio estava eufórico com a decisão. A eleição, em um turno só significa praticamente a nomeação de Maluf para a Prefeitura de São Paulo. Maluf já tem um acordo com Jânio para, se eleito, apoiar sua candidatura à Presidência da República em 1989, em troca do apoio para o governo de São Paulo em 1990. E Jânio só espera a posse de Maluf na Prefeitura, em janeiro, para jogar sua candidatura na rua, em março, quando voltar de Londres. Assim se explica a excitação de Gasthoni Righi, líder do PTB, Jarbas Passarinho, presidente do PDS, Amaral Netto, líder do PDS, Zé Salazar, líder do PFL, Dudu Magalhães, filho de Antônio Carlos, na votação. Como também explica a euforia de Sarney, José Aparecido, kRoberto Cardoso Alves, Thales Ramalho, os janistas todos do governo federal. Não para verem Maluf prefeito de São Paulo. E secundário mas para verem Jânio presidente da República.

• • •

3. ULYSSES - Sabedoria, quando é demais, vira bicho e come o dono. Ainda é cedo para saber definitivamente se Ulysses acertou ou errou aprovando a derrubada dos dois turnos. A emenda, anti-regimental, ilícita, ilegítima: exceção absolutamente exclusiva, imposta por Ulysses, única até agora, atropelando, violando, rasgando o regimento, contra a opinião do relator Bernardo Cabral e dos líderes do PSDB, PSB, PCB, PC do B e PL, só foi votada e aprovada porque fazia parte do jogo de Ulysses para ser o candidato do PMDB à Presidência da República. O JB resumiu: - "A emenda havia sido considerada pelo relator Bernardo Cabral, o que, pelo regimento, impedia sua apreciação nessa fase da Constituinte. Mário Covas acusou o presidente Ulysses Guimarães de quebrar o Regimento Interno". Ulysses, malufando, não estava pensando em Maluf. Pensava em Quércia.

• • •

4. CONTRA QUÉRCIA - Quércia é a única hipótese de Ulysses não ser o candidato do PMDB. Com um turno só, sem Covas, Ulysses sabe que Maluf é imbatível. E a derrota de Leiva no primeiro turno é inevitável. Se Leiva chegasse ao segundo turno, Quércia tinha condições de armar uma aliança para barrar Maluf, que tem mais de 50%, de rejeição, de votos contra. Ulysses vê, na vitória de Maluf, Quércia de pernas quebradas, sem condições de deixar o governo para disputar a candidatura na convenção.

• • •

5. COM NEWTON - E ainda há outro lado da medalha. Newton Cardoso fez um trabalho desesperado para derrubar os dois turnos. Ele entende que, em um segundo turno, seria inevitável o apoio do PT e dos pequenos partidos a Pimenta da Veiga. Com um turno só, seu candidato à prefeitura de Belo Horizonte, Antônio não sei de que, apoiado por um derrame de dinheiro e obras públicas. Teria chances de derrotar Pimenta. Vitorioso Newton em Minas e derrotado Quércia em São Paulo, estaria selado o acordo de Ulysses com Newton. Newton sabe que não tem condições na convenção do PMDB. Só é candidato a vice. De Ulysses ou de Jânio. Ulysses, rasgando o regimento para aprovar um turno só, estava com um olho em Quércia e outro em Newton. Já foi o "Sr. Diretas", o "Sr. Constituinte". Anteontem, Ulysses era o "Sr. Turno". Deu a primeira cusparada na Constituição que nasce como filha espúria. Se os dois turnos são "melhores, mais democráticos, mais limpos, mais legítimos", e vão servir para todas as próximas eleições, por que só para estas não servem? E o "Sr. Incongruência".

• • •

6. LATÃO DE LIXO - O senador José Richa acertou no alvo: - "O turno único foi mais um interesse de segmentos e pessoas jogado no latão de lixo das disposições transitórias". O Franklin Martins, no JB, também viu tudo: - "Para a decisão, não houve argumentos. Só convencionais". Tanto que nem houve orador a favor da supressão dos dois turnos. Estavam todos envergonhados. E ganharam, porque se consumou a "aliança canalha" que previ aqui terça-feira. "O resultado da votação foi comemorado no plenário principalmente pelo Centrão e pela bancada do PDT". (JB). Os dois se parecem e se merecem. Não há coisa mais parecida com um cofre do Banco do Estado da Bahia do que um cofre do Banerj. Zé Salazar abriu um, o PDT arrombou o outro. O PFL, o PDS e o PTB, compreende-se. Estavam jogando nos candidatos deles em Recife, Natal, São Paulo. E no sonho presidencial de Jânio. Mas, e o PT? O PT voltou a ser o sabonete da direita, sempre lavando a cara da direita. Partidozinho estúpido, imbecil, incompetente. Não aprendeu quando, em 22 de março, votando no presidencialismo deu a Sarney os cinco anos, o arrocho salarial, o congelamento da URP, o FMI, a venda do Brasil no balcão dos banqueiros internacionais. Agora, com um turno só, deu a Jânio, a Maluf, ao PFL, ao PTB, ao PDS, à velha República da revolução de 1964, o caminho da volta, pelas urnas. Lula, raspa esta barba. Quem sabe não é a barba que está dando burrice?

• • •

7. MOREIRA E SATURNINO - Roberto D'Ávila está comemorando "a vitória antecipada", ontem, aqui em Brasília. Tem razão. Com vários candidatos e os 30%, de votos brizolistas no Rio (que Marcelo, candidato péssimo, não conseguiu levar ainda nem até 25%), o PDT está com uma chance enorme. Mas só se Moreira e Saturnino deixarem. As pesquisas iniciais mostram isso clarissimamente. Mesmo com Marcelo fazendo campanha há dois anos e Brizola candidato à presidência há 25, mesmo com Artur da Távola esperando o fim da Constituinte e a chegada da primavera para jogar sua campanha na rua, e só somar os números da pesquisa da "folha" de domingo: Artur, 13%, Colagrossi, 6%, Jó 4%. São 23%, mais do que os 18% de Marcello, na pesquisa do Ibope, onde Marcelo está com 22% (três meses antes da eleição, o Ibope é uma gangorra de números) a soma dos três passa Marcelo, uma aliança PSDB, PMDB, PFL, PTR, PSB, PCB, PC do B, PV, etc., faria Artur imbatível em um turno só, como Moreira teve 46% em 86 contra os 31%, de Darcy, e Álvaro Valle? Diante de uma aliança como esta, Álvaro iria transformar suas salas de cursinhos políticos em atelies para fazer grinaldas. Resta a Moreira, Saturnino, Artur, Colagrossi e Jó sentarem-se para conversar. Ou para marcarem a hora do suicídio, no dia 15 de novemrbo.

• • •

8. VITÓRIA - Lin Youtang pedia: - "Ensina-me a vencer, se puder. Se não puder, ensina-me a perder bem." Durante cino anos, desde que cheguei à Câmara, em 1980, comecei uma luta incansável para por os dois turnos na Constituição. A primeira emenda daquela legislatura foi minha. Fiz discursos sem conta, artigos sem fim. Deixei a Câmara com os dois turnos para presidente e governador na Constituição. Os "pianistas" derrotaram os dois turnos para prefeito por 13 votos fraudados. Agora, estão, afinal, na Constituição, os dois turnos para tudo. Abriram, malandramente, uma exceção para este ano. Não importa. Não vim à vida a passeio, vim a serviço. Perdi bem.

Jânio Quadros

Um galicídio

Jânio Quadros assumiu a Presidência da República, proibiu brigas de galo. A ordem era irrecorrível:

- Se cantar, terreiro. Se brigar, panela.

José Resende de Andrade, delegado em Belo Horizonte, era janista zeloso e fiel executor da lei. Mandou prender todos os galos da região metropolitana.

José Resende levou a galada para os fundos da delegacia, na Praça da Liberdade. De madrugada, começou a alvorada cantante. Não é uma filarmônica desprezível, o amanhecer de mais de 500 galos roubados às suas companheiras de poleiro. Magalhães Pinto, governador do estado, dormindo próximo, no Palácio da Liberdade, foi despertado pela orquestra de José Resende, mandou dar um jeito imediato na zoeira. José Resende recebeu a ordem, não discutiu. Matou dois. Um galicídio.

Até hoje, os amigos o chamam de "Zé Cocó, o mata-galo". E ele, muito mineiramente, sorri modesto:

- O dever não distingue o canto do infrator.

Foto Wilson Alves

Marcello e Brizola posam para a foto oficial da campanha do PDT

Brizola acha que partidos vão se desesperar com PDT

Os adversários do PDT vão agir de forma desesperada no próximo ano. Imaginem o que será feito quando o Brizola chegar ao segundo turno, na sucessão presidencial, e puder falar diariamente na televisão sobre tudo que atormenta o país. A previsão é do próprio ex-governador fluminense. Seu raciocínio tem por finalidade solapar a legitimidade da aprovação das eleições em dois turnos a partir de 1989. "Acho que eles (os líderes partidários) vão pensar ainda mais dez vezes e aprovar uma emenda constitucional modificando as duas etapas das eleições."

O líder pedetista acha que os grupos dominantes agem de forma impensada quando aprovam medidas com a intenção de perpetuarem-se no poder. "Os dois turnos, uma autêntica salvaguarda das elites do país, vão ter o efeito bumerangue", metaforizou. Quis dizer assim que sua candidatura ao Palácio do Planalto, independente das regras eleitorais, será um dos lados de uma provável polarização. A confiança do presidente nacional do PDT agora é assumida. Não esconde mais suas pretensões em jogos de palavras. "Estou preparando-me espiritualmente para governar amanhã", profetizou.

O otimismo de Brizola, segundo ele, tem razões históricas. "Nenhum partido ou corrente política está preparado como nós para tirar o Brasil do atoleiro. Somos o único partido com experiência que pode exercer essa função." As profecias de Leonel Brizola não estagnaram nesse ponto. Analisou as repercussões da aprovação do turno único pela Constituinte para as eleições municipais deste ano. Não transpareceu sentimento de euforia por uma vitória no Rio. Cauteloso, confessou que não passa pelos planos do PDT modificar sua tática de campanha por causa da perspectiva de polarização na sucessão da prefeitura do Rio.

Entretanto, não quis definir qual seria, na sua opinião, o provável adversário de Marcello Alencar, caso o candidato pedetista mantenha a liderança obtida até agora nas últimas pesquisas. "O importante é observar as modificações que vão ocorrer nas outras candidaturas porque será daqui para frente que os candidatos bagaços vão aparecer." Como "candidatos bagaços", interprete-se "aqueles que estavam sendo utilizados apenas para serem jogados no lixo". Brizola mostra-se convencido de que o quadro no Rio tende a mudar pouco - com a decisão da Constituinte.

O que deve ocorrer - antecipou - é o surgimento de "barganhas e pressões" para que alguns nomes renunciem. Apontou apenas o candidato José Colagrossi (PMDB-PFL). E de forma hipotética. "Falam que vão oferecer a ele (José Colagrossi) grandes benesses, para que desista em troca de secretarias e cargos em áreas financeiras."

Atacou ainda, como na maioria das vezes, o governador Moreira Franco. "A administração dele está totalmente desmoralizada." E não aparentou receio de que o governador fluminense articule, como em 86, uma ampla aliança antibrizolista, um autêntico frentão. "Naquela época a situação em que o Darcy Ribeiro disputou o governo do estado era bem diferente", recordou, tocando em seguida no tema do congelamento de preços para justificar a forte união entre os adversários do PDT. Mas deu uma interpretação particular para a simpatia que o eleitorado brasileiro ofereceu ao PMDB na esteira do Plano Cruzado. "Na verdade foi a população que utilizou o Plano Cruzado para esgotar o PMDB", explicou, reconhecendo ser este um argumento, no mínimo, curioso. "Falo sério, não é uma elocubração."

A dois passos do "Dr. Roberto"

A política aglutina históricos momentos de ironia. Um desses ocorreu ontem no bairo do Cosme Velho. Dois arquiinimigos ideológicos - o presidenciável Leonel Brizola e o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho - ficaram por algumas horas um pouco mais próximos. O presidente nacional do PDT esteve no final da tarde ao lado do prefeitável Marcello Alencar para tirar fotos de campanha. Local: o estúdio do fotógrafo José Luís Pederneiras (a serviço da agência Esquire) na Rua Conselheiro Lamprea, 175. Em frente ao estúdio, a mansão de Roberto Marinho, com suas diversas guaritas e forte sistema de segurança, estampava o contraste das idéias.

Leonel Brizola, já dentro do estúdio (uma casa de dois andares), teve momentos de atos falhos. "Se a democracia fosse uma ciência exata o doutor Roberto Marinho resolvia todos os problemas do Brasil", comparou o mentor político do PDT ao ser questionado sobre o destino do país a partir da promulgação da nova Constituição.

Ao lado de Marcello Alencar, Brizola recebeu pancake e outros retoques da equipe. "Meu cabelo sempre foi assim, meio arrepiado", brincou o ex-governador ao ter o penteado ajeitado por uma das auxiliares. Não perdia tempo e mandava farpas políticas. "A grande preocupação desse pessoal é derrotar o Brizola e combater o brizolismo", ironizou o líder do PDT, referindo-se aos "amigos do Roberto Marinho".

A agência Esquire é a responsável por toda a propaganda política do PDT, o que inclui, naturalmente, a corrida presidencial do ano que vem. Brizola mostroru-se solícito, embora um pouco apressado - alegava compromissos - para concluir o trabalho fotográfico. A pose dominante foi o mais tradicional possível. Ternos escuros, mãos para frente e leves sorrisos. Assim Brizola e Marcello foram fotografados. Na próxima semana esse material já deverá estar nas ruas como trunfo da campanha pedetista. Não é segredo que o atrelamento da imagem de Brizola ao candidato a prefeito do Rio é o ponto principal dos planos do partido.

• **Frentão** - O deputado Roberto Jefferson, candidato à prefeitura do Rio pelo PTB, declarou ontem que a única forma de enfrentar o brizolismo representado por Marcello Alencar será através da criação do "Frentão". Essa articulação envolveria Artur da Távola e Álvaro Valle. O próprio Jefferson se apresenta como candidato, já que se considera um político jovem e com excelente atuação na Assembléia Nacional Constituinte.

O parlamentar do PTB ainda fez comentários sobre os atuais candidatos à sucessão municipal, referindo-se ao deputado Artur da Távola disse: "O tucano já perdeu a pena e não voa mais", sobre Álvaro Valle: "Vou convencê-lo a ficar em casa aproveitando sua lua-de-mel"; e a respeito do José Colagrossi: "O Cola não decola."

• **Bancada** - Os municípios ainda terão tempo de rever o número de sua bancada de vereadores, adaptando-o às novas exigências da Constituição, antes das eleições municipais de 15 de novembro. Por acordo de lideranças, foi aprovada uma emenda da deputada Lídice da Matta (PC do B/BA), que suprime do texto das disposições transitórias o prazo que havia de 90 dias para que os tribunais regionais eleitorais definissem o número de vereadores de seus municípios.

O artigo 30 das disposições permanentes determina que, nos municípios com mais de cinco milhões de habitantes, a Câmara Legislativa poderá ter, no mínimo, 83 vereadores e, no máximo, 55. Como o texto aprovado no primeiro turno determinava que o TRE só poderia fixar novos números até 90 dias antes das eleições.

Nertan Macedo

O crime sem castigo

Foto Arquivo

Hélio Saboya

PALÁCIO DA POLÍCIA - Há dias, o secretário de polícia civil, Hélio Saboya, anunciava, nas páginas de "O Globo", a construção de um palácio, a fim de sediar os serviços de segurança da população carioca.

Na véspera, três facínoras, dos mais audaciosos e perversos, tinham cometido, na localidade de Engenheiro Pedreira, Nova Iguaçu, um dos crimes mais monstruosos já ocorridos no estado: o estupro de uma dezena de jovens e crianças, uma das quais foi "deflorada" com um cano de revólver. Três homens foram, ali, mortos a bala.

E, o que pouca gente sabe, é que crimes desse tipo, já se contam às dezenas, não apenas no Rio, mas na Baixada Fluminense ou em imediações da antiga Cidade Maravilhosa.

Só em Niterói, este ano, ocorreram duas bárbaras chacinas, jamais apuradas, pois dizem que, em tais crimes, existem sempre elementos da Polícia envolvidos, sejam civis ou militares.

Houve, ainda recentemente, a chamada chacina de Xerem, quando cinco crianças, estarrecidas, assistiram seus pais serem executados com tiros na cabeça. Uma delas, a mais velha, conseguiu retirar do local os irmãos, e levá-los à delegacia mais próxima. Dizem que essa criança, até hoje, sofre os efetios do balão nervoso de que foi acometida residindo, atualmente, com uma avó e separado, além do mais, dos outros irmãos, encaminhados para outros familiares em Minas Gerais. Os principais suspeitos, nessa mesma chacina, eram da PM. E o inquérito desapareceu, simplesmente, não se sabe se da delegacia de polícia de Xerém, ou dos arquivos do judiciário da Baixada. No meio disso tudo, ainda existe gente preocupada em construir um palácio para abrigar a Polícia do Rio de Janeiro!

NECESSIDADES - A Polícia do Rio não precisa, pelo menos, por enquanto, de nenhum palácio, a fim de abrigar-se de intempéries ou da falta de conforto. A Polícia precisa, isto sim, e de muita arma nova e muita munição, para defender os cidadãos e as suas próprias delegacias, das constantes e perigosas incursões das quadrilhas de bandidos, que, agora, invadem os próprios nacionais, rendem agentes da Lei, e soltam todos os facínoras, enjaulados como ocorreu, há pouco, na delegacia de Engenho de Dentro. A Polícia necessita de mais viaturas, de mais armamento moderno, de mais pessoal qualificado e, também, de mais delegacias, que não andem caindo aos pedaços, como atualmente acontece, e que possam se defender das incursões sinistras dos foras-da-lei. Falar em construir um Palácio da Polícia é algo que não se justifica. Nem se compreende. Quando o Rio é já toda ela uma cidade à mercê dos mais ousados traficantes de tóxicos e assaltantes, que não respeitam mais nada, nem mesmo os depósitos de armas do Exército.

CHACINAS - Na edição de domingo último, o jornal "O Dia" publicava, com destaque, o trágico histórico das chacinas, ocorridas nestes últimos anos, no Rio de Janeiro. É uma coisa impressionante. De estarrecer. Porém, mais do que os fatos por si mesmos, o pior ainda é a impunidade dos que participaram desses crimes hediondos. Por exemplo, os assassinos do irmão do jornalista Paulo César Pereira, hoje assessor do vice-governador Francisco Amaral, já estão soltos - e o primeiro deles, único a ser julgado, até agora, foi logo absolvido. Dois deles são da PM. O irmão do jornalista estava à porta de um prédio, quando foi covardemente assassinado, no momento em que ouvia, de uma testemunha, um crime por esta presenciado horas antes. A testemunha, reconhecida pelos policiais, foi morta juntamente com o irmão de Paulo. Entre os matadores da PM, estava também um comerciante da Baixada, muito conhecido na região. O crime, entretanto, continua impune. E assim continuará, com ou sem o Palácio da Polícia, m,enina dos olhos do doutor Saboya.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

à vista - lote

COD	TITULO	TIPO	DIS	QUANTIDADE	COTAÇÕES (Cz$ MIL AÇÕES) ABERTURA	FECHAMENTO	MAXIMA	MINIMA	MEDIA	% MEDIA DO DIA ANT		% DO VALOR TOTAL	INDICE LUCRAT. NO ANO	N.º DE NEG.
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
WHMT	WHITE MARTINS	CF	-G-	6.848.700	6.18	6.17	6.29	6.03	6.16	1.82		1.146	484.44	160

Maiores Altas do IBV

	Perc.
B. Amazônia opeh	40,78%
C. Mineração Part. pp-g	11,69%
Mannesmann op-g	11,65%
Mannesmann pp-g	11,11%
Café Brasília pp-g	10,14%

Maiores Baixas do IBV

	Perc.
Limasa pp-g	15,33%
Barbara pp-g	5,71%
Barretto Araújo pb-g	4,67%
Acesita pp-g	4,63%
Transbrasil pp-g	4,60%

Resumo das Operações

	Qtd. (mil	Vol. (mil)	N. neg.
Lote	111.307.543	3.685.112	4.008
Opções Compra	26.730.000	1.279.880	1.616
Exercício	0.000	0.000	0.000
Termo	20.000	9.721	2
Futuro	0.000	0.000	0.000
Fut. Índice	0.000	0.000	0.000
Total	138.057.543	4.974.713	5.626

Ações mais negociadas

No volume em dinheiro: Cotações (Cz$/Mil)

	Méd.	Ult.	U. P. Ant.	Q. Mil	Cz$/Mil
V. R. Doce PP-G	808,97	819,98	803,00	2.392.700	1.935.628
Banco do Brasil PPEG	410,21	415,00	405,00	1.187.100	486.957
Petrobrás PP-G	632,25	635,00	623,00	447.100	282.679
Brasinca PP-G	44,05	42,98	46,05	1.128.000	49.684
Copene PAEG	159,80	159,00	-	305.900	48.882

Ouro (Thousand Gold)

Compra	Venda
6.190,00	6.270,00

Dólar Oficial

Compra	Venda
293,67	295,13

Dólar paralelo

Compra	Venda
460,00	480,00

OTN
28,74

LBC/LFT
28,67

CDB (60 dias)	21,66
CDB (90 dias)	--

OTN	2.392,06
OTN (fiscal)	2.392,06

ONU propõe redução global da dívida externa em 30%

NAÇÕES UNIDAS - E preciso concentrar esforços para reduzir em pelo menos 30% da dívida externa dos países em desenvolvimento mais endividados, sustenta a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e o Desenvolvimento (Unctad). Esta é a primeira vez que uma organização internacional formula uma proposta tão direta e concreta para frear a dívida.

A proposta, feita no relatório sobre o Comércio e Desenvolvimento - 1988, daquele organismo, destaca que os bancos não responderam aos planos anteriores para a dívida, que previam um aumento dos créditos para que os países mais endividados pudessem dar continuidade ao seu processo de desenvolvimento.

Esta era uma característica do Plano Baker, patrocinado pelo ex-secretário do Tesouro norte-americano, James Baker.

O secretário-geral da Unctad, Kenneth Dadzie, declarou que se "deve encarar o fato de que a crise da dívida está entrando em seu sétimo ano, sem que se tenha descoberto ainda uma solução".

Os países que mais se beneficiarão com este plano são Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru, Uruguai, Venezuela, Costa do Mardim, Filipinas, Marrocos, Nigéria e Iugoslávia.

Essas nações devem aos bancos comerciais cerca de US$ 300 bilhões de um total de US$ 500 bilhões de todo os países em desenvolvimento.

Ao entregar o relatório aos jornalistas, Dadzie disse que se não "houver uma redução significativa da dívida, os principais devedores dos bancos comerciais nunca conseguirão saldá-la". Além disso, continuou o secretário-geral, essa redução não representa uma ameaça para o sistema financeiro. "A verdadeira ameaça está no contínuo processo de atraso no desenvolvimento, e da negativa de enfrentar o problema da insolvência".

Como exemplo, o informe cita o caso dos 15 países mais endividados e o risco dos bancos privados norte-americanos que caiu para cerca de US$ 9 bilhões desde 1982 até meados de 1987, "em grande parte devido a redução dos créditos para o comércio".

A Unctad já havia proposto em 1985 a adoção de uma estratégia para o crescimento dos países devedores, abandonando as políticas deflacionárias em uso.

O secretário da Unctad destaca que não se conseguiu criar as condições externas necessárias para facilitar uma estratégia de crescimento, como fora proposto no Plano Baker.

Faturamento da Usiminas este ano pode chegar a US$ 107 milhões

Com um faturamento de US$ 107 milhões previsto para este ano, a Usiminas Mecânica S/A vai exportar até dezembro US$ 6 milhões, e a meta para o próximo ano é triplicar o faturamento de exportações, que deverá alcançar US$ 20 milhões. A informação é do representante do Departamento de Exportação da empresa, Maurício Braga. Ele acredita que o momento é propício "para atacar o mercado norte-americano".

Em termos de faturamento global, a previsão da Usiminas para o próximo ano é de US$ 100 milhões, o que significa uma queda no mercado interno, mas as exportações, que hoje representam 6% do faturamento, subirão para 20%. Para Maurício Braga, "o grande mercado é o norte-americano. É possível entrar na área de produtos seriados, turbinas, equipamentos siderúrgicos e de mineração, preferencialmente formando parceria".

Maurício Braga justificou seu otimismo com o mercado norte-americano ao dizer que "a Usiminas tem uma encomenda para venda, em caráter experimental, de 55 mil peças de seriados (discos para fazer rodas de trailers), no valor de US$ 120 mil. Se esta operação for um sucesso, haverá uma venda regular mensal de US$ 300 mil, ou US$ 3,6 milhões por ano. No mercado desde 1969, a Usiminas mecânica é de Ipatinga, Minas Gerais, e atua no mercado externo vendendo para os Estados Unidos, Canadá, Oceania e América Latina, especialmente, Peru, Bolívia, Equador e Chile. Há ainda a possibilidade de entrar no mercado europeu através de Portugal, com negócios em vias de concretização, mas mantidos em sigilo pela empresa mineira.

No mercado interno, a Usiminas trabalha com equipamentos siderúrgicos, manutenção do parque siderúrgico nacional, equipamento para áreas de cimento e mineração, pontes e estruturas metálicas, pontes de embarque para eroportos (forneceu para Confins, em Belo Horizonte, e para o de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia), equipamentos para celulose e papel, turbinas e hidromecânicas.

A Usiminas, controlada integralmente pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), está na lista de privatização do governo, conta 2 mil 500 funcionários, uma unidade industrial em Ipatinga, juntamente com seu escritório central, e escritórios regionais em Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo.

EUA - Ontem no porto do Rio de Janeiro, a empresa embarcou três moinhos industriais para a Mineração de Ouro, que seguem sexta-feira, no navio "Encourager", para sua concorrente norte-americana Fuller Company, fabricante do produto desde 1903. A encomenda atenderá a um cliente da empresa norte-americana em Nevada e custou US$ 180 mil. São dois moinhos de bola e um semi-autógeno que terão a parte de acionamento fornecida pela Fuller, que dará também assistência técnica à parte fabricada pela indústria brasileira.

Esta é a primeira vez que a Usiminas exporta diretamente para os Estados Unidos um produto que tem fabricante em seu próprio mercado, no caso a Fuller. Um outro moinho já foi encomendado à Usiminas, estará pronto em outubro e custará entre US$ 50 mil e US$ 60 mil. A empresa norte-americana já pediu orçamento de outros sete moinhos para novos clientes. Embora a empresa brasileira não disponha de um número definitivo, Maurício Braga estima em US$ 600 mil o valor para este orçamento.

Braga acredita que este foi um grande teste para a Usiminas: "Ela provou sua competitividade e avanço trecnológico. Estamos vendendo um produto para a maior fabricante do mundo repassar a seus clientes em função do excesso de demanda no setor. Desta forma, estamos agora conseguindo um parceiro dos mais importantes".

O advogado Vadim da Costa Arsky, que cuida dos interesses da Fuller Companhy no Brasil, disse estar satisfeito com a operação: "Queremos ampliar este contato, pois a tecnologia da Usiminas é avançada e atende aos interesses da Fuller. Esta parceria só não está mais dinamizada em função do excesso de burocracia alfandegária. Muitas vezes a empresa fabricante, como a Usiminas, tem que importar um determinado bem para agregar ao produto final e exportá-lo. Aí há uma certa dificuldade, mas temos informações de que a Receita Federal, através da Coordenação de Serviços Aduaneiros, está estudando a agilização para a entrada de insumos nestes casos.

Juiz impede Safra de cobrar juro ilegal

SANTOS - O Banco Safra perdeu na Justiça o direito de cobrar juros sobre juros da Navaltec-Comércio e Reparos Navais, que havia efetuado um empréstimo de Cz$ 400 mil durante o Plano Cruzado. A questão transformou-se numa longa batalha judicial, uma vez que o banco recusou-se a receber os Cz$ 430 mil oferecidos pela empresa, com a alegação de que tal valor não correspondia ao valor da dívida corrigida.

Diante do impasse, a empresa de reparos navais entrou com um pedido de consignação em pagamento, ao mesmo tempo em que o banco recorreu com uma ação de busca e apreensão dos equipamentos da Navaltec. Alegando que a dívida já atingia Cz$ 674 mil, o Banco Safra não aceitou o pagamento.

O advogado da empresa, João Carlos de Alencastro Guimarães, fundamentou a defesa em editoriais do **Estado de S. Paulo** e do **Jornal da Tarde** para justificar a ilegalidade da cobrança dos juros impostos pelo banco. Mas o que mais chamou a atenção do juiz Getúlio Jorge de Carvalho foi o alerta feito pelo advogado sobre a inexistência no processo de qualquer cálculo referente ao valor determinado pelo banco. Os juros não foram declarados no contrato. "Ora, e da essência do contrato que cada parte tenha ciência da extensão de sua obrigação, para que possa aferir se tem condições de contraí-la", observou o juiz, que condenou o Banco Safra a pagar também as despesas processuais.

Petrobrás minimiza acidente ecológico

O chefe da Divisão de Segurança e Meio Ambiente da Petrobrás, Afrânio Pinho dos Santos, garantiu ontem que o primeiro acidente ecológico envolvendo óleo retirado de Urucu não alcançou as proporções denunciadas por cientistas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Segundo eles, houve um despejo de 20 mil litros de petróleo cru no Rio Urucu, no médio Solimões, devido ao vazamento de uma das balsas que transporta o óleo para refino em Manaus. Pinho dos Santos revelou, no entanto, que os acidentes foram dois e o total derramado chega apenas a 2 mil 300 litros.

Um dos acidentes não foi de responsabilidade da Petrobrás, informou. Esse acidente envolveu um rebocador que prestava serviços para a estatal, que afundou e deixou 2 mil litros de diesel de seus tanques. O segundo envolveu uma barcaça, que levava óleo cru de Urucu, que bateu em um tronco, provocando o vazamento de 300 litros. Apesar de admitir que os dois casos afetarão o meio ambiente, mas em pequenas proporções, Pinho dos Santos disse que está havendo sensacionalismo em torno dos vazamentos.

Segundo o chefe da Divisão de Segurança e Meio Ambiente, os efeitos do óleo cru sobre a fauna do rio serão menores que os causados pelo diesel, que tem maior dificuldade para se dispersar. Para Pinho dos Santos, não procede a informação de que a Petrobrás não tem condições de controlar problemas como este, como afirmam técnicos do Inpa, quando a primeira preocupação da estatal, antes da produção comercial de Urucu começar, em agosto, foi fazer um estudo de impacto ambiental. Baseado nesse relatório, preparado por 10 técnicos conhecedores do meio ambiente da região, é que a Petrobrás está desenvolvendo os seus trabalhos.

• **Nicarágua** - O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, desvalorizou em 125% o cordoba, a moeda nacional, e concedeu um aumento salarial de 140% para os trabalhadores governamentais como parte de um pacote que o chefe de Estado classificou de necessário para a sobrevivência da economia.

Ortega, em discurso pronunciado durante uma reunião do gabinete, admitiu o agravamento da crise econômica nicaraguense, que, segundo especialistas privados, elevou a inflação para 4.000% desde janeiro e aumentou o índice de desemprego.

"Esses são alguns dos momentos mais difíceis enfrentados pela nossa revolução", afirmou Ortega, que acrescentou: "Nós temos de fazer a economia sobreviver".

O ministro do Planejamento, Alejandro Martínez Cuenca, disse em entrevista à emissora estatal "Voz da Nicarágua" que Ortega anunciou o pacote econômico durante a reunião do gabinete, que durou todo o dia.

Débito da CEEE já atinge quase US$ 2 bilhões

PORTO ALEGRE - Asfixiada por uma dívida global de US$ 1,8 bilhão, sendo US$ 1,1 bilhão para amortização a curto prazo, a Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE) "está longe de resolver a sua crise financeira", e impedida de investir nos próximos anos os US$ 3 bilhõe necessários para assegurar a geração, transmissão e distribuição da energia indispensável ao estado a partir de 1990, segundo admitiu o presidente da estatal gaúcha, Oswaldo Baumgarten.

Baumgarten observou que no ano passado a CEEE só conseguiu realizar investimento de US$ 104 milhões nas suas linhas de distribuição e neste ano, com previsão de investimentos de US$ 180 milhões, foi forçada a reduzir para US$ 130 milhões - "recursos pequenos diante das necessidades". Desde maio, a CEEE, que comprava do sistema interligado (via Eletrosul) 50% do consumo de energia do estado, passou a adquirir 70%, por problemas em duas turbinas da fase (B) da usina de Candiota, que geram 320 megawatts.

Com um consumo no estado de 2 bilhões 100 milhões de quilowatts na hora de ponta, a CEEE só tem um potencial de 1 bilhão 050 milhões de quilovates, operando "justo" com as necessidades.

Quércia proíbe as queimadas em São Paulo

SÃO PAULO - A partir de agora estão proibidos quaisquer tipos de queimadas na zona rural, mesmo se necessárias à limpeza e preparao de solo, inclusive para o plantio e colheita de cana-de-açúcar. A medida tomada pelo governador Orestes Quércia, que baixou decreto nesse sentido, tem como objetivo proteger as matas e vegetações do estado, devido ao aumento do perigo de incêndio neste período de estiagem prolongada. Ao assinar o decreto, Quércia se justificou, argumentando que essas áreas são de interesse comum a todos os habitantes do país: "E, nas condições da seca que atinge todo o território nacional, os ventos que se formam assolam regiões produtivas e ecológicas em rodamoinhos que superam quaisquer barreiras que possam constituir eventuais impedimentos à danosa propagação do fogo".

Ao baixar o decreto, Quércia levou em consideração uma lei federal de 1965, que proíbe o uso de fogo nas florestas e demais formas de vegetação. O governador considera ainda fundamental que sejam tomadas medidas urgentes que protejam as áreas produtivas e ecológicas do país, que têm sido parcialmente destruídas pelo mau uso do fogo e cuja prática, mesmo que controlada, acarreta prejuízos à terra e ao meio-ambiente.

Governo taxa empresas para arrecadar Cz$ 960 bi

BRASILIA - O governo arrecadará Cz$ 960 bilhões extras sobre as empresas, a partir de 1989. O presidente José Sarney assinou decreto-lei que aumentará o imposto para as empresas com faturamento anuais superiores a 20 mil OTN (Cz$ 48 milhões), e sobre as que aplicam no "open market". As empresas prestadoras de serviços anteciparão o recolhimento de imposto, bem como aquelas que possuem lucro anual superior a 20 mil OTN. Também haverá ganho com uma nova fórmula de cálculo do Imposto de Importação. Apesar deste esforço, todo o Orçamento Geral da União, divulgado ontem, apresenta ainda um déficit de 2,26% do PIB (Produto Interno Bruto).

Para reduzir este "buraco", o governo anunciará, no final da próxima semana, segundo o secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa, mais medidas na área tributária.

A simplificação do Imposto de Renda para as pessoas físicas também será divulgada, apesar de que provocará uma perda de arrecadação. O governo deverá anunciar nova taxação de IPI; criação de imposto sobre ganhos de capital; e nova tributação sobre rendimentos de capital e cadernetas de poupança. Estuda-se também a redução de benefícios fiscais para os agricultores.

O secretário-adjunto da Receita Federal, Eivany Antônio da Silva, disse ontem que o pacote sobre as empresas aumentará a arrecadação do imposto de 1989, "respeitando a capacidade de contribuição das empresas". O pacote penalizará mais as que têm renda não operacional (aplicam no 'open') e as 30 mil empresas do país que registram lucro anual superior a 20 mil OTN.

Open - As empresas que aplicam no open-market serão as mais penalizadas a partir do próximo ano. Elas pagarão 5% de Imposto de Renda adicional sobre estas operações, na declaração de renda de 1989, referente ao ano base de 1988. O adicional retirará destas empresas 123 milhões de OTN em 1989 (Cz$ 295 bilhões, pela OTN de setembro).

A nova taxação adicional terá uma mecânica de cálculo simples: a empresa deve somar todos os ganhos brutos obtidos em aplicações de curto prazo no ano anterior e aplicar a alíquota de 5%. O valor encontrado será o do imposto a pagar, que poderá ser parcelado junto com o imposto que a empresa recolhe sobre o seu lucro, depois da declaração anual. O valor do imposto será convertido em OTN com o valor desta no mês de encerramento do ano base (na maioria dos casos dezembro).

O secretário adjunto da Receita Federal, Eivany Antônio da Silva, explicou que este procedimento compensará a isenção das empresas que aplicam no open, existente atualmente. As pessoas jurídicas retêm imposto na fonte sobre as aplicações de curto prazo. Mas este valor é deduzido do imposto a pagar, calculado sobre os seus lucros, no momento da declaração. Além disso, por mecanismos de correção monetária sobre seus balanços, as empresas acabavam recebendo de volta o imposto retido na fonte sobre o open, anulando a tributação.

No momento da declaração de renda de 1990, as empresas com maiores lucros serão taxas com alíquotas adicionais de Imposto de Renda. As que forem do setor produtivo e tiverem lucro anual (real ou arbitrado) superior a 20 mil OTNs (Cz$ 48 milhões) até 40 mil OTNs (Cz$ 96 milhões) pagarão um adicional de 5%. Para as do setor financeiro, dentro do mesmo intervalo, a alíquota adicional será de 10%.

Estes adicionais somam-se à alíquota normal de 35% já cobrada atualmente, e o resultado incide sobre o intervalo compreendido entre 20 e 40 mil OTNs. Exemplo: uma empresa que fabrica canetas teve um lucro anual de 40 mil OTNs. Sobre as primeiras 20 mil OTNs, o imposto será calculado pela alíquota de 35%. Para o intervalo de 20 a 40 mil OTNs, as contas serão feitas com a alíquota de 40% (35% mai 5%).

O decreto-lei baixado ontem não alterou as alíquotas adicionais existentes hoje para as empresas com lucro anual superior a 40 mil OTNs. Eles são de 10%, para os do setor produtivo, e de 15% para as financeiras. Estes adicionais acumulam-se com os novos criados ontem, mas cada um incidirá sobre sua parcela específica. Isto aumentou a progressividade do Imposto de Renda sobre as empresas.

Para ficar mais claro: a empresa de canetas acima teve um lucro anual de 100 mil OTNs (Cz$ 240 milhões). Sobre as primeiras 20 mil OTNs pagará 35% de imposto.

Na segunda parcela, que vai de 20 a 40 mil OTNs, pagará imposto com alíquota de 40% (35 mais 5%). E sobre a terceira parcela a alíquota será de 45% (35% da alíquota normal mais 10% da adicional).

As empresas com lucro anual superior a 20 mil OTNs passarão a antecipar, a partir de setembro de 1989, mensalmente Imposto de Renda (referente às declarações que farão em 1990). Hoje, só estão obrigados à antecipação as pessoas jurídicas com lucro real, ou arbitrado, superior a 40 mil OTNs. Como as empresas atingidas por esta medida também serão atingidas pelos adicionais, a partir de setembro de 1989, haverá antecipação daquele adicional também.

As empresas que prestam serviços de conservação, limpeza, segurança, vigilância e locação de mão-de-obra pagarão Imposto de Renda na fonte, sobre os valores que receberem mensalmente pelos trabalhos prestados. A alíquota será de 3%. Hoje, estas empresas só pagam Imposto de Renda na declaração anual de renda. A taxação de 3% será equivalente a uma antecipação de recolhimento, porque ele será compensado na declaração anual.

O Imposto de Importação passará a ser calculado, a partir de janeiro de 1989, com um valor (base de cálculo) que será corrigido pela traxa de câmbio do dia anterior ao do registro da declaração de importação. Hoje, utiliza-se a taxa de câmbio média registrada nos 15 dias anteriores. Esta adaptação técnica é importante, porque a inflação alta deprecia muito o valor do dólar em 15 dias e, portanto da base de cálculo do Imposto de Importação e do imposto a pagar.

Nova Constituição pode anular medidas

BRASILIA - O governo deve encaminhar as mudanças do Imposto de Renda das pessoas físicas para o Congresso na forma de projeto de lei, não utilizando o expediente do decreto-lei, sob o risco de ter o decreto-lei anulado, quando a nova Constituição for promulgada. A advertência será feita hoje ao ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, pelos líderes da Frente Parlamentar de Defesa do Contribuinte, deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP), e o senador Carlos Chiarelli (PFL-RS).

Ontem, os parlamentares foram recebidos pelo secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa. À saída, Afif explicou que se discutiram apenas questões técnicas das reformas do Imposto de Renda das pessoas físicas. A Frente Parlamentar pediu que a Receita permita o abatimento de despesas com educação na nova sistemática de cálculo do imposto.

O deputado informou que Mustafa se comprometeu a estudar o pedido e dar uma resposta em 48 horas (contadas desde ontem). Técnicos da Receita revelaram que dificilmente o órgão aceitaria manter o abatimento com educação, porque o projeto de simplificação elimina todas as deduções, com exceção de despesas médicas, ao mesmo tempo em que reduz a carga tributária.

Afif disse que alertará Mailson da Nóbrega sobre o risco de se editar as medidas fiscais das pessoas físicas sob a forma de decreto-lei (o mesmo para os decretos-leis baixados ontem para as pessoas jurídicas), porque qualquer projeto baixado a partir deste expediente, ainda não aprovado pelo Congresso, será automaticamente anulado, quando a nova Constituição for promulgada. Este dispositivo consta da própria Carta.

Sonegação - "A sonegação passa a ser legítima defesa, diante do aumento da carga tributária prevista para as empresas que lucram mais de 20 mil OTN - cerca de Cz$ 48 milhões a preços de hoje", afirmou, ontem, em Porto Alegre, o advogado tributarista Renê Izoldi Ávila. Segundo ele, o governo demonstra "total falta de criatividade, insistindo na fórmula de sempre de cobrir o déficit público avançando sobre os ganhos das empresas e das pessoas físicas".

A anunciada decisão do governo de taxar as empresas com lucro líquido de até 20 mil OTN em 40%, obrigando a antecipar mensalmente o imposto devido, foi classificada pelo tributarista como "um grande equívoco, entre tantos do presidente José Sarney, que penaliza o setor produtivo e deixa livre de tributação as transações das bolsas de valores". Para ele, "a Receita Federal está montando uma verdadeira armadilha para ela mesma, pois, a continuar como está, a sonegação atingirá níveis incríveis, por absoluta legítima defesa dos contribuintes."

O que muda

Estas são as medidas que arrancarão mais 400 milhões de OTN (Cz$ 960 bilhões) das empresas no próximo ano:

1 - Criação de uma alíquota adcional de 5% de Imposto de Renda sobre os lucros anuais das empresas superiores a 20 mil OTN (Cz$ 48 milhões), até o limite de 40 mil OTN (Cz$ 96 milhões). Para as instituições financeiras, a alíquota adicional será de 10%. Ganho previsto com a medida: 73 milhões de OTN (Cz$ 175 bilhões).

2 - As empresas com lucros anuais superiores a 20 mil OTN (Cz$ 48 milhões) serão obrigadas a antecipar o pagamento do Imposto de Renda a partir de setembro de cada ano. Ganho estimado: 20 milhões de OTN (Cz$ 48 milhões).

3 - Criação de uma taxação adicional de 5% sobre as aplicações das empresas no "open market" (mercado aberto). Ganho projetado: 123 milhões de OTN (Cz$ 295 bilhões).

4 - Empresas que prestam serviços de limpeza, conservação, segurança, vigilância e locação de mão-de-obra anteciparão Imposto de Renda na Fonte, pela alíquota de 3%, aplicada sobre os valores que receberam. Ganho de receita estimado: 15 milhões de OTN (Cz$ 36 bilhões).

5 - O Imposto de Importação será calculado sobre uma base que será corrigida pelo câmbio do dólar do dia anterior do registro da importação. Hoje, utiliza-se a taxa de câmbio medida dos 15 dias anteriores. Ganho de 40 milhões de OTN (Cz$ 96 bilhões).

A soma dos ganhos acima é de 344 milhões de OTN. O secretário da Receita Federal, Reinaldo Mustafa, explicou que esta diferença para os 400 milhões de OTN divulgados pelo ministro João Bastista de Abreu é apenas de metodologia. A estimativa de Abreu é a correta em termos de arrecadação final. Os números da Receita e Seplan também computam um ganho de 73 milhões de OTN com a nova taxação das aplicações de curto prazo, que entram em vigor hoje.

Novo orçamento fixa em 65% da arrecadação despesas com pessoal

BRASILIA - As despesas com a folha de pessoal no ano que vem não poderão exceder, em hipótese alguma, a 65% da receita líquida da União. Essa é um dos importantes itens da proposta orçamentária que o Executivo enviou ontem ao Congresso Nacional e que, se aprovada, poderá levar o governo, na eventualidade dos gastos ultrapassarem aquele limite, a congelar a URP, demitir ou adotar qualquer outro mecanismo para reduzir os gastos com o pagamento de seus funcionários. Se este ano o governo enfrentou o desgaste de debater o congelamento da URP para evitar que o salário do funcionalismo superasse a receita, agora, para o ano que vem, o orçamento, se aprovada a proposta, já definirá o limite dos gastos.

O cuidado em fixar o limite de gastos com pessoal na lei orçamentária está dentro do princípio geral de que o déficit do setor público no ano que vem não deverá ultrapassar 2% do PIB. Apesar dessa preocupação, constante na proposta orçamentária e acertada com os credores internacionais e o FMI, o documento enviado ao Congresso deixa um rombo que pode chegar até 3,75% do PIB, portanto 1,5% acima da meta de 2%. Para fechar nos 2%, o governo terá que fazer um brutal esforço para aumentar receita e cortar despesas.

Para se ter uma idéia clara do que representará esse esforço adicional (as medidas terão que ser adotadas até o final do ano), a chamada "Operação Desmonte" cortou despesas da União em 111% do PIB, o equivalente a menos de Cz$ 700 bilhões. Para chegar ao corte de mais 1,5%, está na mira do governo corte nos incentivos e isenções, que chegam, no total, a exatamente 1,5 do PIB, mas que, por interesse da política econômica, não poderão ser integralmente suprimidos. Além disso, o governo pretende reduzir subsídios e aperfeiçoar a máquina arrecadadora para combater a sonegação fiscal. O ministro João Batista de Abreu acha que é perfeitamente possível chegar ao ajuste para conter o déficit em 2%, conforme o prometido no orçamento. Mas na proposta que enviou ao Congresso, o governo já faz um corte de Cz$ 140 bilhões do orçamento de crédito.

O orçamento prevê uma despesa de Cz$ 10,052 trilhões. Somente as despesas com pessoal e outros encargos chegarão Cz$ 2,47 trilhões, o equivalente a 24,6% da despesa orçamentária. Os dispêndios com amortização e encargos da dívida interna e externa chegam, de acordo com a proposta, a Cz$ 2,3 trilhões. Os encargos financeiros da União totalizarão Cz$ 2,4 trilhões.

Para bancar essas despesas de Cz$ 10.052 trilhões, o governo conta com uma receita de Cz$ 5,99 trilhões. Deduzindo outras transferências, a receita líquida da União cai para Cz$ 3,8 trilhões. Para fechar o orçamento, o governo terá que colocar o equivalente a Cz$ 3,81 trilhões em títulos sob a responsabilidade do Tesouro Cz$ 244 bilhões em outras operações de crédito.

O Ministério da Educação foi aquinhoado com a maior parcela do orçamento: Cz$ 666,6 bilhões do total de Cz$ 10.052 trilhões. O que menos gastará, pela proposta, será o Tribunal de Contas da União, com Cz$ 2,7 bilhões. A Câmara dos Deputados receberá uma dotação de Cz$ 44,9 bilhões e o Senado Federal Cz$ 47,3 bilhões. Como o orçamento será apreciado de acordo com os preceitos da nova Constituição, pela primeira vez na história os parlamentares terão a responsabilidade de decidirem sobre seus próprios proventos. Ao contrário da Constituição atual, que não permite emendas - ou Congresso aprova ou rejeita a proposta do Executivo. "Chegou a hora de verificar se os parlamentares vão fazer valer o princípio ético de não decidir em benefício próprio", comentou o deputado César Maia (PDT-RJ) vice-presidente de Comissão Mista de Orçamento do Congresso.

A previsão do governo é de um crescimento de quatro por cento do PIB em 1989. Este ano, a previsão é de um crescimento de 1%.

Sarney acaba com a Nuclebrás e muda política nuclear brasileira

BRASILIA - O presidente Sarney assinou ontem um decreto-lei, mais oito decretos, modificando a política nuclear brasileira. Para começar, acabou com a Nuclebrás, exonerando o seu presidente, Licínio Marcelo Seabra, fazendo surgir no lugar da empresa a "Indústrias Nucleares do Brasil S.A. - INB - autorizada a constituir como subsidiária, sob a forma de sociedade de economia mista, a Urânio do Brasil S.A. A responsabilidade pela conclusão das obras das usinas nucleares Angra II e Angra III passou para a Eletrobrás, através da Centrais Elétricas de Furnas.

Em um dos decretos, Sarney criou o Conselho Superior de Política Nuclear, que ficará responsável pela formulação da política nacional de energia nuclear, estabelecendo ainda diretrizes governamentais para o setor. Formado por 19 ministros, o Conselho terá a participação dos presidentes da Cnen (Comissão Nacional de Energia Nuclear), da Eletrobrás e da Indústrias Nucleares do Brasil S.A. além de parlamentares e três cidadãos nomeados pelo presidente da República.

Ontem mesmo, Sarney nomeou para integrar o conselho o físico José Goldenberg, o engenheiro Jair Carlos Mello, conhecido como o "pai do projeto tório" (que marcou o início das pesquisas nucleares no Brasil em 1950), segundo Rex Nazareh, presidente da Cnen, e o médico Luiz Renato Caldas. Também foi divulgado o ato de nomeação do presidente da INB, o geólogo John Milne Albuquerque Forman.

A política nuclear ficou a cargo do conselho, enquanto a parte técnica caberá a CNEN, cujas atribuições estão definidas em decreto assinado ontem por Sarney. Além de colaborar na formulação para a utilização da energia nuclear para fins pacíficos, formar cientistas, técnicos e especialistas no setor, atuar na área da pesquisa, promover e incentivar a produção e comércio de minérios nucleares; assim como receber e depositar rejeitos radioativos, dentre outras atribuições.

Com o fim da Nuclebrás mudou também o destino das seis empresas que atuavam como suas subsidiárias e mais seis órgãos. Desse modo, o presidente Sarney também assinou decretos dissolvendo a Nuclei (Nuclebrás Enriquecimento Isotópico S.A.) e a Nuclam (Nuclebrás Auxiliar de Mineração S.A.). Em outro ato, o presidente incluiu a Nuclep (Nuclebrás Equipamentos Pesados S.A.) e a Nuclemon (Nuclebrás de Monazita e Associados Ltda) no programa de desestatização.

O anúncio da decisão do presidente Sarney foi feito pelos ministros Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar e secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional; Aureliano Chaves, das Minas e Energia, e pelo presidente da Cnen, Rex Nazareh. Depois de lembrar que a entrada em funcionamento da Angra II está prevista para 1993, Aureliano Chaves fez questão de destacar que a transferência de Angra II e III para a área da Eletrobrás não irá impor aumento da tarifa de energia elétrica. Ele explicou que a sua empresa gastará com essas obras apenas o equivalente às despesas que teria com a construção de uma usina hidrelétrica. A diferença entre o custo de uma hidrelétrica e os gastos com uma usina nuclear, conforme destacou, será coberta pelo Tesouro Nacional, que também ficará responsável por qualquer custo adicional em decorrência dos sucessivos atrasos que Angra II e III vem sofrendo.

Tanto os ministros, como Rex Nazareh garantiram que a nova política não prejudicará o acordo assinado com a Alemanha em 1975, nem o programa paralelo desenvolvido pela Cnen. "Será o aproveitamento do potencial e tecnologia adquiridos em ambos", disse Rex Nazareh, garantindo ainda que as mudanças no setor não devem provocar demissões, porque os técnicos da área são trabalhadores bem preparados que terão sempre colocação.

Tradings se reúnem no Rio para ampliar comércio latino-americano

Beatriz Cardoso

Representantes de 111 companhias de comércio exterior (tradings) de 14 países latino-americanos vão se reunir no próximo dia 5, no Hotel Intercontinental, para a primeira Assembléia-Geral da Associação Latino-Americana de Comercializadores Internacionais (ALAT - Associacion Latino-Americana de Tradings). O objetivo da entidade, que será fundada oficialmente nesse encontro, é o de agilizar o intercâmbio comercial entre os países da América Latina e promover uma discussão ampla para que haja uma legislação de comércio exterior nestes países com princípios comuns, segundo declarou Paulo Manoel Protásio, presidente da Associação Brasileira de Empresas Comerciais Exportadoras (ABECE).

Protásio defendeu o papel fundamental das tradings nesse processo, à parte de qualquer ação institucional, principalmente no momento em que está sendo formalizado um acordo entre o Brasil, a Argentina e o Uruguai, instituindo o Mercado Comum Latino-Americano. Ele ressaltou que é necessário dinamizar as atividades comerciais entre os países da AL e que o melhor instrumento para isso é a formação de uma associação, da mesma forma como foi criada a ALALC - Associação Latino Americana de Livre Comércio, para quebrar as barreiras comerciais no continente.

Atualmente, segundo o advogado especialista em comércio exterior, Franciso Monteiro Neto, consultor da ABE, as tradings brasileiras são responsáveis por 30% do volume de exportações, ficando um percentual semelhante com as tradings estrangeiras e os aproximadamente 40% restantes cabem ao governo, às indústrias e às multinacionais. As operações comerciais entre os países latino-americanos hoje movimentam em torno de US$ 8 bilhões por ano. O Brasil é responsável por US$ 1,7 bilhão deste volume, cabendo às tradings nacionais 60% do total, equivalente a quase US$ 1 bilhão. O maior volume de negócios já registrado nesse setor, na AL, foi de US$ 12,3 bilhões, em 1981. O objetivo é atingir esses números nos próximos anos.

ALAT - A proposta de formar uma associação latino-americana foi apresentada pela entidade brasileira em um seminário sobre a implementação do comércio, principalmente na AL, realizado em Caracas, Venezuela, em outubro do ano passado, promovido pela Organização das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (Unctad) e pelo Sela - Sistema Econômico Latino-Americano.

• **Inquérito** - A Polícia Federal abriu inquérito para investigar a captação ilegal de incentivos fiscais envolvendo diretores da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e corretores e escritórios de venda de incentivos da União. A denúncia é da empresa paraense Arajá Motomecanização S/A, que se sentiu lesada pela Sudam.

A empresa acusa a Sudam de liberação ilegal de incentivos fiscais e de descumprimento do Decreto-Lei 1.376/74, que dispõe sobre a liberação em dois artigos: um que determina a distribuição total e outro que permite à Sudam ficar com 20% do arrecadado. Acontece, garante Arajá, que a Sudam estava retendo 30% dos incentivos fiscais, ou seja, 10% a mais do que deveria.

O inquérito na Polícia Federal que investiga a responsabilidade criminal dos envolvidos foi aberto em julho, mas mantido em sigilo para não atrapalhar a investigação administrativa que o Ministério do Interior está fazendo. "O ministério não só vai apurar a denúncia como verificar se as firmas habilitadas a receber os incentivos estão com a papelada correta" - informou o assessor de imprensa da Polícia Federal, Paulo Marra.

O assessor contou que os dois inquéritos estão em fase de tomada de depoimentos, mas até agora apenas o diretor-presidente da Arajá, Joaquim Jesus dos Santos Bittencourt, depos.

Jorge Reis

Domênico Mandarino explicou que prefeitura não tem caixa para abono

Política salarial da Prefeitura é alterada

Servidor não terá abono de setembro

A política salarial da prefeitura do Rio de Janeiro, será toda reformulada em função da não obtenção da rolagem da dívida externa, que acabou por ocasionar o bloqueio federal às contas do governo municipal. Nem o abono de 10%, previsto para ser creditado em setembro nos salários dos 110 mil funcionários, está garantido. O reajuste normal da categoria, a ser pago em outubro, também não está certo. O empréstimo do Banco do Brasil foi concedido sem a fixação das taxas de juros, mesmo assim os Cz$ 2,5 bi só serão suficientes para amortizar a dívida externa. A definição da nova política salarial dependerá da obtenção de recursos da União e atc de empréstimos a bancos privados.

O quadro negro das finanças da prefeitura do Rio foi traçado ontem pelo secretário municipal de Fazenda, Domenio Mandarino, que esteve por dois dias em Brasília negociando o desbloqueio da conta da prefeitura. Mandarino ressaltou que não há nada definido em termos de abono salarial, "só o pagamento normal dos salários está garantido." - enfatizou.

Toda a receita da prefeitura está comprometida integralmente até dezembro com o Banco do Brasil. A garantia apresentada para a concessão do empréstimo foi a arrecadação do ICM dos próximos quatro meses. As soluções para cobrir o rombo de mais Cz$ 2,5 bi (o tesouro municipal já tinha projetado para este ano um déficit de 60 bilhões) serão, segundo o secretário, a obtenção de repasse de verbas da União ao município e empréstimos a bancos privados, "socorros de emergência".

As taxas de juros da operação financeira, aprovada pelo Banco do Brasil, ainda não definidas, deverão estar, de acordo com o secretário, dentro dos índices de mercado. "Não seriam taxas subsidiadas (abaixo) e nem acima do mercado" - acrescenta. Mandarino, no entanto, afirma que como garantia de que as taxas de juros do empréstimo não serão elevadas tem apenas "o nosso bom relacionamento".

O empréstimo de US$ 150 milhões, contraído em 1979 pelo então prefeito Israel Klabin, é o calcanhar de Aquiles do município. O secretário da Fazenda explicou que a partir da "ajuda" financeira do Banco Mundial, a administração municipal assumiu uma dívida de 13 parcelas de US$ 11,5 milhões com prazo de carência de seis anos. Até 1985 só foram pagos os juros da dívida. O principal começou a ser parcelado a partir de 1986. No primeiro ano, a prefeitura pagou as duas parcelas anuais, mas em 1987 conseguiu a rolagem da dívida. Este ano, o prefeito Saturnino Braga estava tentando novamente a transferência do pagamento da dívida. Como não obteve e não pagou, o Banco Central bloqueou a conta da prefeitura no Banerj.

- Eu gostaria de destacar: Não trata-se de um déficit iresponsável, mas de uma administração que se preocupou em atender as demandas sociais de 1.º grau. Mandarino afirmou também que a administração Saturnino Braga não "foi a única" a contrair déficit. "O empréstimo ao Banco Mundial, em 79, foi obtido em função de insuficiência orçamentária. A partir daí, a prefeitura foi sempre deficitária".

Para justificar a falta de recursos, o secretário citou ainda o não repasse de recursos federais, nos últimos anos, o custeio de toda a rede de ensino e de hospitais do município, sem auxílio de verbas da União e do município, e o programa habitacional desenvolvido este ano em decorrência das fortes chuvas de fevereiro, "os recursos federais para os desabrigados ainda dependem de aprovação do Senado". Mandarino ressaltou ainda que o Fundo de Assistência Social (FAS) e a verba para a merenda escolar estão com repasses atrasados.

Adiantamento do Banerj - O secretário de Fazenda do municípios fez questão de destacar que a liberação da antecipação em dez dias de Cz$ 1.4 bi, relativos ao ICM de agosto feita pelo Estado ao município do Rio de Janeiro, por causa do bloqueio federal, foi apenas um ato de cooperação, entre instituições, "perfeitamente normal em um regime democrático".

• **Churrasco à Meio Quilo** - O forte aparato policial montado ontem na Favela do Jacarezinho, não impediu que a comunidade comemorasse com vivas o churasco, pelo primeiro aniversário da morte de Paulo Roberto de Moura Lima, considerado um "Herói" na localidade. O próprio governador Moreira Franco estava preocupado um dia antes, quando já se anunciava a festividade, e garantiu não permitir que a imagem do traficante fosse cultuada. No mesmo instante, o Secretário de Polícia Civil, Hélio Saboya, expediu uma nota à imprensa dando conta que toda manifestação a favor do culto a Meio Quilo seria reprimida e que quem participasse dela seria preso e autuado por apologia ao crime.

Mesmo assim, a comunidade do Jacarezinho resistiu e foi decretado feriado na segunda maior favela da América do Sul. O comércio fechou e mesmo com a presença de policiais da Coordenação de Apoio Operacional da Polícia Civil, houveram muitos pagodes em locais diferentes. Os traficantes agora comandados por Dam não se dão por satisfeitos e insistem em colocar o busto de Meio Quilo na Praça da Concórdia, principal boca de fumo da favela. Ontem ao raiar do dia, por volta das cinco horas, houve uma queima de fogos em todo o Jacarezinho. As luzes das casas se acenderam. A noite, às 20h foi celebrada uma missa encomendada pela família na igreja local.

O delegado Juremir Batista, que comandou a operação, disse que a polícia permaneceria na favela até que fossem encerradas as comemorações que contou até com um churrasco. Os traficantes comandados por Dan, no entanto, observavam a festa à distância e evitaram um confronto com os policiais. A festa de Meio Quilo, foi encomendada por outros elementos que fazem parte da cúpula da Falange Vermelha, todos eles presos no presídio modelo Bangu I, onde estão José Carlos dos Reis Encina, o Escadinha, e Denir Leandro da Silva o Denis.

• **O DER-RJ informa:** - O elevado Paulo de Frontin será interditado, no sentido Sul-Norte (Lagoa-Rio Comprido), compreendido no trecho: boca do túnel Rebouças até o campo de São Cristovão, das 14:00 às 15:00 horas de hoje, para serviços de recapeamento asfáltico.

Opção: o tráfego fluirá pelas pistas sob o viaduto.

Saboya discute ação policial com Dalmaso

TERESÓPOLIS - O secretário de Estado de Polícia Civil, Hélio Saboya, esteve ontem, pela manhã, reunido com o prefeito Celso Dalmaso e lideranças comunitárias de Teresópolis para discutir problemas relativos ao funcionamento e ação da polícia no município. Estiveram presentes à reunião, realizada na Prefeitura, representantes do Conselho Comunitário de Segurança, do Poder Judiciário, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), clubes de serviço, entidades, bancos e dos bairros locais.

Hélio Saboya ressaltou a importância da criação dos conselhos comunitários de segurança, observando que esta é uma das soluções encontradas para minorar a criminalidade que hoje se alastra por todas as cidades, e lembrou que Teresópolis teve uma iniciativa pioneira neste sentido. Ele destacou ainda os problemas de falta de pessoal e material em que se encontra a polícia atualmente e afirmou que "a despeito das dificuldades encontradas na secretaria, os índices de criminalidade já diminuíram neste governo em relação aos exercícios anteriores".

O secretário enumerou as providências que estão sendo tomadas para melhorar o funcionamento da Polícia Civil, como instalação de terminais de computadores para agilizar o envio de informações para delegacias do interior, reaparelhamento de pessoal através de sete concursos públicos e a previsão de mais cinco, construção de 36 novas unidades policiais, reforma de 24 delegacias e o projeto de reforma de mais 32, e a melhoria dos cursos da academia de polícia.

Nos debates foram discutidos diversos problemas de segurança e pedidos mais cargos e policiais para Teresópolis. O secretário respondeu que estes são problemas de todo o Estado, ressaltando que não pode resolvê-los de uma hora para outra. O presidente do Conselho Comunitário de Segurança, Roberto Leveroni, afirmou que está contatando com as instituições financeiras, o comércio e a indústria para que seja criado um fundo de participação que seria repassado pelo conselho como forma de atender às necessidades da polícia local. Ele pediu ainda mais escrivães para solucionar o acúmulo de processos parados na delegacia da cidade. Saboya respondeu que, "embora a ajuda da comunidade seja bem-vinda, temos a consciência de que é um dever do Estado".

O secretário Hélio Saboya está percorrendo todo o interior e visitando as delegacias dos municípios. De Teresópolis ele seguiu para Petrópolis, onde iria ter uma reunião semelhante.

Pré-Vestibular: aulas iniciam em 10 dias

Estado inicia contratação de professor

Fotos Ailton Santos

O governo do Estado do Rio já iniciou o processo de contratação de professores para as turmas do curso pré-vestibular e, segundo garantiu o secretário de Educação e Cultura, Raphael de Almeida Magalhães, em 10 dias recomeçam as aulas para o último ano do 2.º Grau. Na avaliação do secretário, o movimento grevista chegou a níveis de absoluta intransigência, "e não existe a menor possibilidade de se aprovar alunos por decreto, como sugeriu o presidente do CEPE, Jailson Alves dos Santos. A sugestão do CEPE é uma fraude", disse.

O decreto do governador, assinado na terça-feira, originou o edital de contratação dos novos professores. "Serão contratados tantos quantos forem necessários", disse Raphael de Almeida Magalhães, "para repor as aulas dos alunos em fase de pré-vesitular". Segundo ele, o edital será publicado ainda hoje. Os contratos serão feitos pela Fundação de Apoio ao Ensino Público - FAEP -, e terão validade até o final do ano letivo, de acordo com um calendário a ser elaborado pela Secretaria. A FAEP, que pagará aos professores provisórios o mesmo que recebem os grevistas, se responsabilizará pelos gastos decorrentes do processo de contratação, mas poderá ter seu orçamento reforçado pelos cofres estaduais.

Segundo declarou o secretário de Educação, o governo só tem a intenção de assegurar aulas aos alunos:

- É inadmissível que eles percam o vestibular por causa da intransigência, da falta de sensibilidade do CEPE. Se for mantida a disposição dos integrantes do CEPE de radicalizar o processo de negociação com o governo do Estado, novas medidas podem ser tomadas. Até mesmo se instaurar um inquérito administrativo e considerar abandono de emprego as faltas dos professores. Neste caso, os professores contratados agora continuariam em sala de aula até o fim do ano letivo. Mas se a greve terminar antes que isso ocorra, serão dispensados. O texto do edital prevê esta situação, explicou o secretário.

Raphael de Almeida Magalhães acha que faltou sensibilidade à categoria para encerrar a greve no momento certo, e que o CEPE errou novamente ao imaginar que o governo assinaria o decreto aprovando os alunos:

- Fazer uma coisa dessa seria negar aos próprios alunos o direito à aula. Se o governo pudesse aprovar por decreto, de nada serviriam os livros, as salas de aula e a própria escola. Ninguém pode ser aprovado sem estudar, finalizou.

• **Particular** - O presidente do sindicato dos professores de escolas particulares, Gilson Puppin, não ficou satisfeito com a contraproposta feita ontem, na Delegacia Regional do Trabalho-DRT- pelo presidente do sindicato patronal, Paulo Sampaio. A proposta é de 4% nos meses setembro, outubro e novembro, e 3% nos meses de janeiro fevereiro e março, além das URPs.

Puppin alega que a contraproposta oferecida não cobre o trimestre abril-maio-junho, cujas perdas seriam pagas nos três meses seguintes: "O que houve de positivo nesta proposta é que pelo menos as negociações foram abertas", disse. Esta contraproposta será avaliada pela categoria hoje, às 17 horas, em assembléia na UERJ. Hoje também haverá novo encontro entre o sindicato dos professores e o patronato na DRT.

O sindicato dos professores estimou em 90% a adesão da categoria à paralisação de ontem. O presidente do sindicato acredita que hoje o índice de adesão também deve ser alto, "pois quem parou ontem vai parar hoje", argumentou. No primeiro dia de paralisação foram realizados piquetes em diversas escolas, como Andrews e Sagrado Coração de Jesus, sem que tenham ocorrido maiores transtornos. Os piquetes continuam hoje.

Cadeiras de praia, colchonetes e esteiras foram utilizados pelos professores durante vigília que foi acompanhada pela PM

Interdição sem transtornos

A interdição da Rua das Laranjeiras não causou maiores transtornos no tráfego, como se esperava. Até às 17 horas, os veículos que saíam da Rua Bento Lisboa com destino a Laranjeiras, foram desviados para o itinerário alternativo, formado pelas ruas Ministro Tavares Lira, Conde de Baependi, Ipiranga, Coelho Neto, Pinheiro Machado e Laranjeiras.

No horário do "rush" foi montado esquema especial para o sentido Centro-Sul. O tráfego do Largo do Machado foi desviado para a Rua Ministro Tavares Lira, Conde de Baependi (no sentido de subida para a Pinheiro Machado, pois esta rua foi transformada em mão dupla num pequeno trecho, em esquema especial), Euricles de Matos e Rua das Laranjeiras.

Alves de Brito: constatou falta de trânsito

O trânsito fluiu bem durante todo o dia, com alguma morosidade em determinados períodos. O presidente do Detran, José Alves de Brito, após vistoriar a área de helicóptero, esteve na Rua das Laranjeiras, ao meio-dia, acompanhado do diretor de Engenharia do Detran, Cimar dos Santos Garcia e 30 técnicos do setor, para estudar as alternativas de mudança no trânsito. Alves de Brito retornou ao local às 16h30min, para colocar em prática as medidas e afirmou que a mudança só deve ser necessária, caso prossiga a vigília, no final da tarde, sentido Centro-Sul, já que o trânsito da Zona Sul para o Centro não foi afetado.

Largo do Machado: vigília continua

A vigília ontem na Rua das Laranjeiras não foi apenas uma vigília dos profissionais do ensino, mas também da Polícia Militar, que manteve durante todo o dia um efetivo de 600 policiais espalhados por pontos próximos à concentração dos professores. Este número, em determinados períodos, chegou a ser seis vezes superior à quantidade de manifestantes, que ocuparam um pequeno trecho da rua com colchonetes e cadeiras de praia, onde viraram a noite de terça-feira.

A obstinação dos professores, no entanto, não foi suficiente para sensibilizar o governo. Às 16h30min, formou-se comissão de seis membros do CEPE para ir ao Palácio Guanabara na tentativa de reabrir as negociações. O máximo que o grupo conseguiu foi ser recebido meia hora depois no saguão do Palácio pelo chefe da coordenação de segurança, que informou estar autorizadoa marcar uma audiência hoje dos representantes da categoria com o secretário de Educação, Raphael de Almeida Magalhães.

Vigília - O comando de greve promete manter a categoria na rua, em regime de revezamento, até amanhã e ainda não desistiu da idéia de chegar ao Palácio Laranjeiras, no Parque Guinle. Ontem, em reunião, os membros de comando definiram o esquema de alimentação, transporte e comunicação entre os grevistas. Hoje e amanhã a alimentação deve ser feita mais ou menos da mesma forma de ontem: depois de fazer rateio entre os manifestantes, duas professoras prepararam seis quilos de macarrão e três de carne moída, distribuídos às 14h15min em pratinhos de papelão e garfos de plástico. A comida sobrou e até pôde ser servida a crianças carentes e desocupados que engrossaram a "fila do rango".

O coronel Henrique, do 2.º BPM, que comanda o efetivo nas imediações do Largo do Machado, disse que a "vigília" dos 480 homens e 120 mulheres da PM também deve continuar enquanto persistir a manifestação dos profissionais do ensino. Somente num trecho de cerca de 200 metros da Rua das Laranjeiras - do Largo do Machado à Travessa Euricles de Matos - foi mantido ontem um aparato de cinco microônibus, seis Patamos, seis viaturas Gol, três "Joaninhas" e um caminhão da PM. Alguns microônibus estavam atravessados na pista, para impedir a passagem dos professores em passeata.

Outros locais fortemente policiados foram os das chamadas "áreas de segurança dos palácios", na Rua Pinheiro Machado (de onde o efetivo policial foi retirado à tarde) e a entrada do Parque Guinle, na Rua Gago Coutinho. Pela manhã e início da tarde foi frequente também os sobrevôos de helicópteros da Polícia Civil para sondar a área. Entre as 11 e 13 horas os sobrevôos chegaram a ocorrer a cada meia hora. Em nenhum instante, porém, os professores - que nos períodos mais movimentados da concentração somavam 200 - ameaçaram avançar em direção ao Palácio.

Traficante é morto e morro enfrenta a PM

O traficante Osmair Laurindo da Silva, de 25 anos, dono das bocas de fumo dos Morros dos Macacos e Pau da Bandeira, em Vila Isabel, morreu na manhã de ontem, durante uma troca de tiros com policiais do serviço reservado do 6.º BPM (Barão de Mesquita). A morte de Maica, como era conhecido o traficante, revoltou os moradores dos dois morros e os policiais militares tiveram de usar a violência para deixarem o Largo do Terreirinho, onde Maica mantinha seu quartel general.

As viaturas do 6.º BPM foram apedrejadas e saíram em direção à Praça Barão de Drumond com sirenas ligadas e em alta velocidade. Para afastar a multidão, policiais tiveram que disparar suas armas para o ar. A PM manteve um forte policiamento nas ruas adjacentes aos dois morros para evitar incidentes.

Maica, segundo o relato do coronel Amani, comandante do 6.º BPM, durante uma operação de rotina, que começou na madrugada de ontem, os policiais militares subiram o Morro dos Macacos à paisana e foram recebidos a tiros. Segundo os policiais, o traficante resistiu à prisão e disparou contra eles uma metralhadora Taurus, calibre 9mm, tombando morto a poucos metros de seu barraco, na Rua Senador Nabuco. Com Maica, os policiais arrecadaram ainda, além da metralhadora, grande quantidade de maconha e cocaína. Na mesma operação, foram presos Rafael Francisco Souto e Luiz Fernando, ambos pertencentes a quadrilha do traficante.

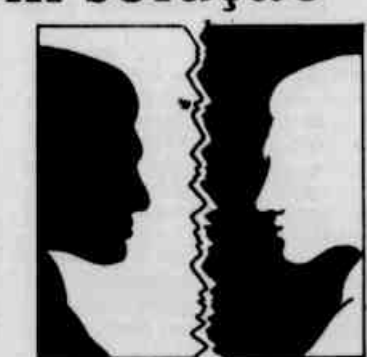
Osmair Laurindo ainda foi levado ao Hospital do Andaraí com vida, apesar de ter sido baleado cinco vezes. Mas já chegou morto. Seu corpo foi levado para o necrotério do hospital e por medida de segurança as portas foram trancadas com cadeados, pois membros da comunidade ameaçavam resgatar o corpo.

Com sua morte, devem assumir o comando dos dois morros, seus principais parceiros: Dodote e Edir. Os dois usam a mesma tática de Maica: são o mais simpáticos possível.

Negociação do Forte de Copa tem solução

O impasse criado em torno da venda da pedra do Arpoador a uma empresa privada, além da área do Forte de Copacabana, no posto 6, onde há um projeto de construção de um hotel de luxo em 20% da área do Exército - parece que finalmente tomará rumos definitivos. A associação dos moradores do Arpoador e a Famerj (Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro), que são radicalmente contra o repasse da área para comercialização, entraram em entendimento com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - que é locatária não apenas do lote de 180 metros quadrados, mas também do prédio abandonado há anos, onde funcionava uma agência da ECT.

Há algum tempo, a ECT tentou repassar o terreno para a empreiteira Rio-Urbanização, mas a negociação foi descoberta e o presidente da empresa, Laumar Vasconcelos, demitido. Apesar da disputa, há projetos de urbanização do local, como o da Parques e Jardins. Os moradores se mostram a favor da demolição do prédio ou do seu aproveitamento como Centro Cultural, pois a área podera ser transformada num grande parque em benefício de toda a comunidade carioca, que continuará a ter a vista da pedra, sem prejuízos causados pelo despejo de esgoto das construções comerciais.

Após investigarem a proibição em se edificar no local e a necessidade de permissão da marinha brasileira para construir na orla marítima, os moradores procuraram ontem os diretores da ECT, Luis Carlos Martins Machado e Alexandre Pinheiro Fernandes, para entrar em acordo. Existe a possibilidade da prefeitura doar um terreno do mesmo valor ou metragem à ECT, e a responsável por esse processo de permuta é a Rio-Urbanização.

"As primeiras providências que a Famerj e a Ama-Arpoador vão tomar, assegurou Almir de Paula da Federação das Associações, são o contato imediato com essa empreiteira para acelerar a permuta, além do estudo do projeto da Parques e Jardins, que pode ser interessante para ambas as partes". As propostas da Ama-Arpoador e da Famerj serão encaminhadas formalmente para os Correios e Telégrafos e haverá discussões das opiniões dos moradores do local. No entanto, o projeto de construção de um centro cultural terá que ser aprovado pelo Superintendente da ECT, Alexandre Pinheiro Fernandes, e pelo presidente nacional, Joel Marciano Raulber.

Ivan Dhom, presidente da Associação de Moradores do Arpoador, afirmou que "o ideal era o tombamento de toda a área, desde a pedra até o forte, pois é preciso preservar uma região que é patrimônio da cidade". Na terça-feira da próxima semana, os líderes das associações vão propor a ocupação do prédio e a organização de mutirões de limpeza. Se o impasse continuar, os moradores devem optar pela interpelação judicial dos Correios e Telégrafos.

'Cidade limpa' leva morador do Grajaú à rua

Os bairros de Vila Isabel e Grajaú, na zona Norte do Rio, pararam por uma hora ontem de manhã para dar passagem a dois "blocos" formados por 360 alunos de escolas municipais, 20 garis e 11 mulheres garis, que carregavam cartazes e vassouras. Os carros alegóricos eram cinco caminhões da Comlurb e contaram até com dois destaques: as mulas "Domitila" e "Dona Beija", que fazem coleta de lixo nas favelas do Grajaú. O "desfile" teve como objetivo conscientizar a população para a importância da manutenção da limpeza das ruas.

Uma iniciativa da 9.ª Região Administrativa, com o apoio das associações da área, a passeata teve duas etapas: uma no Grajaú, onde alunos das escolas Duque de Caxias e Professor Lourenço Filho saíram da Praça Edmundo Rego, percorreram as ruas Júlio Furtado, Visconde de Santa Isabel, Canavieiras, Engenheiro Richard, Mearim e Borda do Mato, voltando à Praça.

A outra, na Avenida 28 de Setembro, em Vila Isabel, onde alunos dos colégios Barão Homem de Melo, Friendiench, Madrid e República Argentina partiram da escola República Argentina, na mesma rua, terminando na Praça Barão de Drummond.

Nas duas praças, as crianças prenderam os cartazes em varais e continuaram desenhando temas relacionados à limpeza pública. As mulas "Domitila" e "Dona Beija", ornadas com fitas e suas cestas, também chamavam a atenção, assim como o maquinário que a Comlurb levou para expor nas praças.

- Esta passeata coincidiu com um programa que a Assesoria de Campanhas Educacionais da Comlurb vem desenvolvendo nas escolas municipais - explicou o diretor de Operações de Limpeza-Sul, Paulo Cézar Rodrigues dos Santos.

Luis Barros 5 7 88

A engenhoca, apesar da crítica popular ao Detran, está autorizada pelo Conselho Nacional de Trânsito

Moreira suspende licitação mas algemas vão continuar

O governador **Moreira Franco** determinou ontem a **anulação da** licitação que o Detran realizou para contratar serviços de trancamento de rodas de carros (algemas) e a instauração imediata de inquérito administrativo, pela polícia civil, ao acatar integralmente o relatório final da Comissão **Especial que** criou, por decreto, para **apurar** denúncias de irregularidades.

O relatório da Comissão Especial concluiu que é legal o uso das algemas, que tem amparo no Código Nacional de Trânsito, mas considerou nula a licitação do Detran-RJ para sua adoção. A Procuradoria-Geral do Estado agirá agora, paradefinir responsabilidades, já que uma das cláusulas do contrato, conforme apurou, "mascara transferência de recursos públicos".

Ao examinar o contrato firmado pelo Detran-RJ, a comissão especial encontrou uma cláusula que estabelecia a cobrança, sem ônus para o Estado, das respectivas multas. Na prática, a firma cobrava dos infratores e, posteriormente, repassava a parcela do Estado, retendo a parte que lhe cabia. Isto não é possível, na administração pública: o Estado deve cobrar e, em seguida, pagar pela prestação do serviço, se for o caso.

E este aspecto da licitação - já anulada, por determinação do governador Moreira Franco - que merecerá agora uma apuração mais aprofundada da Procuradoria-Geral de Justiça. Para a Comissão Especial, a prática "mascara transferência de recursos públicos" e é preciso apurar o prejuízo e responsabilizar quem o causou.

A licitação, como um todo, deve ser considerada nula, por não ter cumprido as normas legais destes processos. Assim, o contrato dela resultante também é nulo. A comissão nem chegou a examinar uma cessão parcial de direitos que a empresa ganhadora havia feito, já que estava impedida, nos termos contratuais, no máximo, subcontratar, jamais ceder direitos. Assim, conforme concluiu, o Detran-RJ nada tem a ver com o contrato de cessão parcial.

Por fim, a Comissão Especial recomenda que prossigam as providências para adoção das algemas, "agora de forma regular e precedida das necessárias medidas de planejamento e estudo de viabilidade técnica da operação, em que se constate a disponibilidade de áreas de estacionamento nos respectivos locais ou alternativa de utilização dos meios coletivos de transporte".

Luciana Tancredo

Obras serão feitas por baixo do viaduto, que será proibido a caminhão

Pistas do Elevado do Joá serão reabertas

O Elevado do Joá será reaberto ao trânsito na próxima terça-feira nos dois níveis e em ambos os sentidos, já que os engenheiros e técnicos do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) encontraram uma solução para realizar as obras por baixo, sem causar transtornos, foi o que garantiu ontem o diretor do órgão, Mário Rozencwagj.

- Por considerar inaceitavel um custo social tão elevado, o governador Moreira Franco determinou que se procurasse uma solução mais prática para o problema. Felizmente, através de sua competência, os nossos engenheiros e técnicos aceitaram o desafio e obtiveram êxito - disse Rozencwagj aos jornalistas, após despachar com o governador, no Palácio Guanabara.

Rozecwagj informou, ainda, que as obras deverão terminar dentro do prazo previsto de 18 meses, sem aumento dos custos que, este ano, estão orçados em Cz$ 1 bilhão.

As obras no elevado **estão momentaneamente suspensas, mas** o diretor do DER afirmou que serão reiniciadas dentro de 15 dias, para dar tempo a que as empresas responsáveis possam se readaptar à nova tecnologia a ser aplicada, que requer a aquisição de andaimes especiais, além da construção de canteiros de obras fora do viaduto, com o uso das encostas.

- A tecnologia a ser usada, de proteção externa, prevê a utilização de cabos adicionais nas vigas, colocadas externamente a elas e ancoradas por baixo da lage, sem necessidade de se abrir janelas por cima da pista, o que interrompia o trânsito - explicou Rozencwajg.

Ele ressaltou, no entanto, que todas as cautelas foram tomadas, deixando uma alternativa, com a abertura de uma agulha, caso haja necessidade de se fazer alguma inversão no trânsito do elevado, o que ele acredita não deverá acontecer.

Finalizando, Rozencwajg informou que os caminhões continuarão proibidos de trafegar pelo elevado, mas que todos os outros tipos de veículos, inclusive ônibus, poderão circular normalmente

• Quebra-quebra - **Foi apenas consequência do estado precário que vem funcionando o sistema de transportes de trens do Rio. Esta foi a explicação dada ontem pela direção da Associação dos Maquinistas da Rede Ferroviária (Amafer) para o quebra-quebra ocorrido por volta das 8h, quando duas composições da Rede foram depredadas por passageiros enfurecidos com o atraso de** meia hora, na estação de Duque de Caxias.

O tumulto começou quando a composição UDH-42 dirigida pelo maquinista Ubiratan Faria, com destino a estação Barão de Mauá teve suas portas bloqueadas devido ao exceso de passageiros, atrasando a saída em meia hora. Como no mesmo momento em direção contrária, vinha outro trem, ele foi obrigado a parar e ambos foram depredados. Os passageiros enfurecidos com os constantes atrasos e a superlotação dos trens, iniciaram o tumulto **arrancando portas, luminárias e interfones.**

Só com a chegada de soldados da Força de Choque do 15.º BPM de Duque de Caxias, os ânimos foram contornados e as 10h30min a situação voltou ao normal.

A direção da CBTU chegou a desconfiar que o incidente havia sido a primeira consequência da operação-padrão que o Sindicato dos Ferroviários pretendia deflagar. Mas a assembléia da classe só aconteceu às 10h na Gare D. Pedro II.

O diretor da associação dos maquinistas, Fernando César, garantiu no entanto que a operação-padrão ainda não havia sido nem votada e muito menos poderia ter sido a culpada pelo quebra-quebra. Segundo ele, manifestações deste tipo por parte do usuário de trem é comum e a culpa é da empresa que está caótica sem condição de manter as composições funcionando.

Fernando César afirmou que o que aconteceu é um reflexo da situação e não da operação-padrão.

Petroleiro não fecha acordo com Petrobrás

Em reunião ontem com o presidente da Petrobrás, Armando Guedes, dirigentes de 17 Sindicatos de Petroleiros não conseguiram avanço nas reivindicações da categoria. O presidente da Petrobrás reconheceu, segundo o presidente do Sindicato dos Petroleiros, Mirth Xavier, que as perdas salariais são grandes, calculadas em 220% pelo Dieese, mas que não possui forças para negociar com o Cise. Com relação à garantia da data-base dos petroleiros em 1.º de setembro, Armando Guedes garantiu que esta data não será **modificada**. O presidente da Petrobrás **afirmou ainda que aceita a prorrogação do acordo coletivo até a assinatura de um novo acordo**, mas por **ponderações do departamento jurídico o caso será levado ao Conselho Interministerial de Salários das Estatais (Cise).**

Armando Guedes, durante a reunião que **durou cerca de 1 hora,** explicou a conversa que teve com o ministro **das Minas e Energia,** Aureliano Chaves. **Guedes salientou que o perfil do trabalhador da Petrobrás requer especialização e isso não se consegue em pouco tempo.** Segundo o presidente do Sindicato de Petroleiros, Guedes demonstrou estar muito preocupado com a possibilidade de greve da categoria.

O presidente da Petrobrás disse ainda que, se o movimento dos petroleiros for vitorioso a classe poderá obter ganhos significativos. A questão da imunidade sindical também foi citada durante a reunião, pois os sindicalistas exigiram uma formalização de que teriam seus empregos garantidos, mas não obtiveram essa certeza.

Mirth Xavier afirmou que a área econômica está jogando duro e que o governo está levando a categoria para um confronto. Segundo ele, a situação é calamitosa e é difícil frear a categoria, que está unida em torno da questão. A solução, afirmou, seria uma saída por parte do governo federal.

Durante reunião após o encontro com o presidente da Petrobrás, os 17 líderes sindicais se dividiram em duas comissões para utilizarem todos os canais de negociação. Um grupo parte hoje para Brasília a fim de tentar um avanço nas negociações. A outra comissão se encarregará hoje de falar com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, que vem ao Rio. Ainda hoje, a comissão participará de nova reunião com o presidente da Petrobrás para comunicar que mantiveram a proposta de greve para o dia 13, mas que se encontram abertos para negociações.

Todas as unidades da Petrobrás realizarão assembléias, incluindo plataforma e refinarias, até o dia 6 de setembro para definição da greve. Segundo o presidente do Sindicato dos Petroleiros, Mirth Xavier, caso a categoria decida deflagrar a greve, os dirigentes sindicais se reunirão no dia 10, na sede do sindicato, às 10h para definição de estratégias.

Helio Fernandes

A deputada Dirce Quadros fez ontem um inflamado e documentado discurso sobre um empréstimo do BNDES ao senhor Azevedo Antunes, um dos mais conhecidos testas-de-ferro brasileiro. Dirce Quadros denunciou o seguinte: o BNDES já "enterrou" 450 milhões de dólares no famoso Projeto Jari. Agora, vai botar mais 270 milhões de dólares, para ver se recupera os 450 milhões de dólares que jogou fora lá, antes da administração Márcio Fortes. Mas é evidente que não vai obter coisa alguma, vai "enterrar" mais dinheiro bom em cima de um defunto ruim. Pois esse Projeto Jari já levou 1 bilhão de dólares e a maior parte foi do contribuinte. O milionário americano Daniel Ludwig não perdeu nada, só fez figuração.

Newton Cardoso
Surpreendeu todo mundo na Constituinte, mandando votar na eleição em um turno só. Exatamente o sonho dos seus adversários. Pimenta da Veiga, o maior adversário, acha que no segundo turno o governador se transformaria num rolo compressor.

Dirce Quadros disse textualmente: "A **cada dia que** passa, duvido mais da competência do **senhor** Márcio Fortes. **Ainda não** tenho **elementos para** duvidar da sua **honestidade.** Mas **achei muito** curiosa a **privatização da** Aracruz **Celulose, uma** empresa altamente próspera e rendosa, que foi entregue a grupos particulares de forma muito estranha."

•

E concluindo, disse a deputada de São Paulo: "E agora vem esse novo escândalo do BNDES, com a entrega de 270 milhões de dólares a um homem como o senhor Azevedo Antunes." Agora o que Dirce Quadros não disse no discurso: ela já deu ordens aos seus advogados em São Paulo para estudar o melhor remédio para a anulação desse empréstimo ao senhor Azevedo Antunes. Aparentemente o caminho é através de uma Ação Popular.

•

O pessoal do Jornal do Brasil-Citibank está impressionado com o violento esforço que a jovem Maria Regina Nascimento Brito vem fazendo. Chega no prédio da Avenida Brasil cedíssimo, sai às vezes à 1, 2 e até 3 horas da madrugada, examina tudo. Está dirigindo a redação, as finanças, a empresa como um todo, se mete em todos os setores. Os amigos de Maria Regina sentem que ela está visivelmente no caminho da estafa. Mas o que fazer?

•

O presidente da Câmara e do PMDB, Ulysses Guimarães, escreveu uma carta a Austregesilo de Athayde, presidente da Academia, comunicando-lhe a sua intenção de se candidatar à vaga de Menotti del Picchia. Ulysses diz ao presidente da Academia que tomou essa decisão por ser Menotti paulista e poeta, e que gostaria portanto de substituí-lo. Mas isso não basta. Ulysses precisa se inscrever, coisa que não fez até agora. Também existem rumores de que o ministro Oscar Dias Corrêa seria candidato desta vez inarredável a uma vaga na Academia. Não é de hoje que Oscar namora a Academia.

•

Enquanto isso, a Academia estuda o nome de quatro expoentes, que honrariam a Casa, se aceitassem se candidatar. São eles, selecionados cuidadosamente por alguns acadêmicos: Oscar Niemeyer, Ivo Pitanguy, Antônio Cândido e Ariano Suassuna. Não há dúvida que seria um reforço fantástico para a Academia. Mas duvido que qualquer um deles aceite. Enquanto isso, como Menotti era o Príncipe dos Poetas Brasileiros, Austregesilo vai propor que esse título seja concedido a Mario Quintana. Esse título é concedido pelas academias do Brasil.

Paulo Francis **pediu a** amigos que **desmentissem** que ele seria **candidato na** vaga de Menotti **del Picchia**. Mas bem que gostaria, desde que pudesse ter a certeza de que seria mesmo vencedor. Mas isso, nem Austregesilo pode garantir a ninguém. Enquanto isso, a vaga de Vianna Moog já está com as inscrições encerradas. São candidatos apenas os seguintes nomes: Carlos Nejar, Gilberto Mendonça Telles, Sílvio Meira, e o astrônomo Ronaldo Mourão. Parece que a vaga continuará sem ser preenchida. Gerardo Melo Mourão, que teve 12 votos, não se candidatou. Motivo alegado: doença.

•

Os funcionários da Rede Ferroviária Federal estão fazendo uma tremenda campanha contra a chamada "privatização" da empresa. Quer dizer: **seria** "privatizado" apenas o rentável e próspero setor de cargas, enquanto que o setor de passageiros, que dá prejuízo, ficaria com o governo. Dessa forma, já existem vários candidatos, o que não é nada surpreendente. Todo mundo gosta de doce de coco, segundo a expressão popular.

•

Mas os funcionários da Rede **denunciam: "300** locomotivas **estão jogadas** fora, sem **qualquer manutenção. Estavam** novinhas em **folha." Dizem** mais: "A Rede **não constrói** armazéns, e **por causa** disso, **mercadorias ficam apodrecendo com enormes** prejuízos **para a própria** Rede." Acham **que isso é feito deliberadamente para** apressar a "**privatização**".

•

O que pouca **gente sabe: o Decreto-Lei 3115 de 1957,** que criou a Rede Ferroviária Federal, **proibe que** o governo, por **qualquer** motivo, "perca o controle acionário da Rede Ferroviária Federal". A lei permite apenas que o governo se desfaça de 20 por cento das ações para grupos particulares nacionais. Mas vender a empresa, isso é proibido taxativamente. E ainda mais escandaloso é vender a parte rendosa da empresa e ficar com a parte que dá prejuízo.

•

Informação surpreendente de um funcionário do Bird: o Brasil perde 120 mil dólares por dia, por não aproveitar os financiamentos desse órgão. E o Brasil perde esses financiamentos por não apresentar projetos. Comentário textual desse funcionário do Bird: "É um desperdício evidente para um país como o Brasil que tem uma das menores rendas **per capita** do mundo." **Esse dinheiro** representa mais **ou menos** 60 **milhões de dólares por** ano, aos menores **juros do** mundo. E **daria para o** Brasil construir **pelo menos** 10 mil casas **por dia. E isso** num país tremendamente carente de moradias. Brasil, país realmente surrealista.

•

E agora vem o mais grave e mais impressionante: esse não é o financiamento mais alto que o Brasil deixa de aproveitar nas suas relações com o Bird. Existem outros e ainda maiores do que esses de 120 mil dólares por dia. Alguém do próprio Bird me deu uma possível explicação: "Os juros do Bird são tão baixos, que não dá para negociar comissão, por fora ou por dentro." Está aí, visível, a explicação.

•

Na conversão da "dívida", três setores se destacaram. A indústria de transformação conseguiu 133 milhões de dólares. A de papel e celulose, 81 milhões de dólares. E a indústria mecânica, 66 milhões de dólares. Mas tudo isso não passa de uma "gota dágua" dentro do oceano da nossa "dívida". E principalmente dos juros fantásticos que pagamos.

•

Até o dia 15 de setembro, o governo aplicará uma medida violenta na economia brasileira. O ministro Maílson está contra, vem defendendo a tese da "inflação equilibrada". O ministro (No)brega acha que se a inflação se fixar num determinado patamar, seja de 20 seja de 50 por cento, e não sair daí, tudo bem, não haverá desastre à vista.

•

Alguns economistas classificam essa afirmação do ministro como "tese do Pinel", o que significa dizer que o ministro da Fazenda enlouqueceu. E o presidente Sarney também não concorda com a teoria inercial do ministro, e acha que é preciso tomar uma medida dura. Como nesse governo ninguém tem imaginação, e toda a área econômica e financeira é incompetente, não é nem segredo no Planalto o que será feito, provavelmente a partir de 15 de setembro: C-O-N-G-E-L-A-M-E-N-T-O. Isso é inacreditável, mas rigorosamente verdadeiro. Que país. Mais um congelamento.

•

E nessa insegurança completa e total, a Bolsa continua dando demonstrações de segurança. O que vem provar que a Bolsa não é, como dizem, "o termômetro do sistema capitalista". Ou então, no Brasil, esse termômetro está definitivamente quebrado e ninguém tem condições de endireitá-lo. E muita gente ganha dinheiro à custa do povão.

•

Inacreditável a regulamentação da eleição municipal do próximo dia 15 de novembro. O povo do Brasil inteiro esperava os dois turnos. É muito mais democrático, mais correto, mais coerente, e mais de acordo com o regime representativo. Que representatividade pode ter um prefeito eleito com 25, 30 ou 32 por cento dos votos? E com tantos candidatos, é evidente que ninguém chegará perto nem dos 40 por cento, quanto mais dos 50.

•

Agora, a votação foi incompreensível. Em primeiro lugar dividiram a votação em duas partes, o que foi uma coisa clamorosa. Por que dois turnos para a eleição municipal de 1992, e eleição apenas em 1 turno agora em 1988? Disseram que não daria tempo. Ha! Ha! Ha! Como a eleição é apenas local, daria tempo para fazer até em 3 turnos se fosse necessário. O primeiro em 15 de novembro, o segundo em 15 de dezembro e a posse em 1 de janeiro. Qual a dificuldade?

•

Mas o que é mais grave, é que ninguém sabia o que estava votando, salvo naturalmente alguns mais espertos. Os malufistas, comandados por Passarinho e Nelson Carneiro, queriam um turno só, pois sabiam que Maluf jamais ganharia em dois turnos. Ele está disparado nas pesquisas em São Paulo, mas tem o mais alto índice de rejeição, chegando a 65 por cento. Não ganharia jamais num segundo turno.

•

O PFL votou por Joaquim Francisco no Recife. Esse é um bom candidato no primeiro turno, e um candidato que não passa no gargalo do segundo turno. Então o PFL votou nele. O pessoal do Amazonas votou em Gilberto Mestrinho, embora ele dificilmente perdesse a eleição em um turno, em dois ou em três. Mas em um turno só, ele já é o prefeito garantido. E fica a salvo de qualquer jogada mais estranha do atual governador.

•

O mais curioso ocorreu em Minas. Tanto o governador quanto os seus adversários mandavam votar em um turno só. O governador acha que ganha num turno só. Pimenta da Veiga considerava que no segundo turno o governador poderia se transformar num rolo compressor. E acha que é invencível no primeiro turno. Mas se o PSDB de Minas ficou satisfeito, o PSDB de São Paulo e do Rio pularam revoltados. Foram derrotados pelos correligionários.

•

E Quércia? Esse sabe que será derrotado de qualquer maneira. E parece que já mandou imprimir todos os seus calendários e agendas sem a data de 1989. Passa a jogar todas as fichas em 1994. Tem idade para isso, e acha que quanto mais tempo passar, mais esquecem o seu enriquecimento ilícito. De qualquer maneira foi uma bandalheira. E rima com Armando Nogueira.

UR-gente

Moreira Franco e Técio Lins e Silva inauguraram uma penitenciária de segurança máxima em Bangu. Só pode ser homenagem a Castor de Andrade, que agora passará o resto da vida em Bangu, sem se preocupar com coisa alguma. Castor poderá dizer até como Bob Hope, no seu livro de memórias, intitulado, I Never Left Home. (Eu nunca saí de casa.) Castor está como quer. De casa para a penitenciária, da penitenciária para casa. E sem nenhuma modificação no ambiente.

•

Continuando na contravenção: Anizio Abrãao David parece querer se transformar em astro da televisão. Apareceu segunda-feira na Manchete (programa de Miéle-Leila Richers), terça-feira nas entrevistas de Jô Soares, no Canal 11. E diga-se a bem da verdade, ele saiu-se muito bem. Não tem nada de trouxa, esse chefão da contravenção. É muito melhor do que o capitão Ailton Guimarães, Castor e outros.

•

Anizio é vivo, e reconheçamos: até inteligente. Na Manchete o programa era do tipo pingue-pongue, e Anizio não gaguejou uma vez que fosse. Na pergunta, "matar ou morrer?", respondeu: "Lógico, matar em vez de morrer." O que é que esperavam? Que ele respondesse como o bravo e lendário marechal Rondon? "Matar nunca; morrer, se preciso." Aí então não seria o Anizio.

•

No Canal 11 (TVS), Anizio chegou a deixar o calejado e tarimbado Jô Soares desconcertado. Pois dava respostas prontas e superinteligentes. É lógico, defendeu a legalização do jogo, disse que o jogo do bicho paga altos salários, que o "matar ou morrer" entre os contraventores já acabou há mais de 30 anos (verdade, Anizio? E os corpos que continuam jogados por aí?), deixou Jô Soares surpreendido ao saber que ele fora preso no AI-5, em 1968. (Todos os grandes banqueiros foram, Jô, e passaram mais de 4 meses na ilha Grande, inclusive Castor.)

•

Muita gente estranha que um contraventor confesso e conhecido como Anizio apareça na televisão. Eu acho muito pior o fato de um contrabandista, sonegador, falsificador de notas, passador de fundos falsos da Fundação para o Ministério da Educação seja dono de canais de televisão. O contraventor Anizio é convidado; o contrabandista e sonegador Roberto Marinho convida.

Roberto Cardoso Alves deu uma dentro e uma fora, tomou uma **decisão altamente positiva** e outra completamente negativa. Isso **acontece, mas poderia ser evitado.** XXX A decisão positiva e **digna de elogios:** a nomeação de Pedro Grossi para a Embratur. **Foi uma escolha excelente,** pois Pedrinho Grossi é uma das **melhores figuras da nascente** vida pública brasileira. Jovem e **competente, e não precisamos dizer** mais nada. XXX A decisão **negativa e reprovável:** o ministro vir ao Rio só para ir jantar "a vaidade" **inacreditável do senhor** Alvaro Pacheco. E o tipo da homenagem **"contra", como no tênis.** E o que é que o ministro vai dizer **em casa,** depois de jantar com o senhor Alvaro Pacheco? **Essa não, Robertão.** XXX Não é verdade que o senhor José Colagrossi **tenha retirado a candidatura** a prefeito. O assunto tem sido discutido **dentro do partido,** pois, até agora, o senhor Colagrossi é **"o franco favorito"** para o 5.º lugar. Como só quem toma posse é **o primeiro colocado,** o PMDB está altamente insatisfeito. **Mas até agora, diga-se a bem da verdade,** ele ainda não retirou a **candidatura. Mas vai.** XXX Puxa, o jornalismo da TVS deu uma **melhorada sensacional com a entrada** do jornalista Boris Casoy. **Ele está completamente à vontade,** parece que não fez outra coisa a **vida toda. Nem de longe se parece** com aquele "jornalismo **requentado", que a TVS apresentava** como se fosse jornal. XXX **Agora, a TVS pode dizer que tem um jornal de verdade,** e entrando **em cadeia nacional na frente** de todo mundo, e num horário de **muito maior potência, às 7 e 5 da noite.** XXX Para o jornal ficar **mais completo, precisa apenas que** Boris Casoy comente algumas **notícias, não necessariamente** todas. Mas algumas exigem um **comentário complementar.** Boris Casoy sabe muito bem que **jornalismo é informação** mas é também opinião. Quanto ao resto, tudo **muito bem.** XXX **Excelente** a entrevista de Marília Gabriela **com a sexóloga** Martha Suplicy. A entrevista poderia até ter sido **muito melhor,** mas Martha estranhamente "refugou" muitos temas, **estava insegura em outros,** o que não é o seu normal. Já **Marília Gabriela estava** com toda a corda, puxou o mais que pôde **pela sexóloga.** Mas só obteve uma parte do que desejava. De **qualquer maneira foi uma entrevista** positiva. XXX O jornalismo **da TV-Globo** é que vai de mal a pior. E não tem salvação. Também, convenhamos, um jornalismo "comandado" por Armando Nogueira só pode existir mesmo entre aspas. XXX A TV-Globo naturalmente tem excelentes profissionais. Mas as restrições são tantas que o desinteresse fica sendo geral, completo e irrestrito. E o que vai para o telespectador é aquela mixordia.

Foto AFP

Walesa conversou durante três h com autoridades do governo polonês

Crise polonesa faz governo negociar

VARSOVIA - O líder do "solidariedade", Lech Walesa, esteve ontem na capital da Polônia para dialogar formalmente com o governo pela primeira vez desde a decretação da Lei Marcial em 1981. Após três horas de discussões com o ministro do interior, Czeslaw Kiszczak, o membro do politburo Stanislaw Ciosek e com o bispo católico Jerzy Dabrowski, Walesa se reuniu com alguns assessores do "solidariedade" para analisar a possibilidade de suspender a onda de greves.

Um comunicado oficial sobre a reunião de Walesa com o governo informou que foram discutidas as premissas para a organização de uma conferência destinada a analisar os problemas nacionais.

Em entrevista coletiva, um porta-voz da igreja católica disse que Walesa retornou para Gdansk para discutir mais amplamente a hipótese de por o fim à greve. Segundo o porta-voz, o governo ir[illegible] em que a mesa redonda só co[illegible]á após o final do movimento [illegible]ista.

A Igreja emitiu um comunicado em separado deixando claro que Walesa obteve pelo menos uma vitória ao con[illegible] convencer as autoridades a dis[illegible] a exigência prioritária: a le[illegible]ação do "solidariedade".

Os participantes do encontro anunciaram que todos os assuntos relativos ao movimento sindical serão discutidos na mesa redonda", afirmou o comunicado da Igreja, frisando: "não há tema tabu".

Após o encontro com os representantes do governo comunista, Walesa conversou com assessores e líderes da Igreja na sede do episcopado antes de retornar a Gdansk. Ao sair do episcopado, Walesa, fazendo o "V" de Vitória, foi indagado se estava otimista com a negociação. "Sou sempre otimista", respondeu, enquanto um grupo de 100 pessoas gritava o seu nome.

Embora tenha sido convidado a negociar enquanto um cidadão particular, houve uma admissão tácita de que o "Solidariedade", que já contou com 10 milhões de filiados e ainda representa um amplo segmento da sociedade.

Andrzej Stelmachowski, intelectual católico e mediador que ajudou a viabilizar a reunião entre Walesa e o ministro do interior, confirmou que o governo já admite discutir o problema de relegalizar o "Solidariedade". Indagado se Walesa havia ficado satisfeito com o resultado do encontro, respondeu: "sim e não... Confio no seu instinto político e acho que ele entrou no caminho certo".

Os preparativos para a mesa redonda sobre os problemas nacionais podem começar houve mesmo, embora tenha ficado claro que o governo exige antes o fim das paralisações.

O dia de ontem foi marcado por uma série de coincidências ironicas: o diálogo formal entre Walesa e o governo foi o primeiro desde a Lei Marcial de 13 de dezembro de 1981 e acontece no oitavo aniversário dos acordos de Gdansk, assinados em 31 de agosto de 1980 pelos operários e governo e que resultaram na criação do primeiro sindicato independente num país do bloco soviético.

Noriega está pronto para explodir o Canal

WASHINGTON - O homem forte do Panamá, general Manuel Antonio Noriega, realizou todos os preparativos necessários para explodir o Canal do Panamá se um ataque norte-americano for lançado contra ele, segundo declarações de um ex-oficial panamenho que se refugiou nos Estados Unidos.

Numa entrevista publicada ontem pelo Washington Times, o tenente Carlos Rodolfo Worrel Best declarou que armas e explosivos, destinados a explodir o canal, foram armazenados em Cimarron, uma base militar situada na periferia da capital, e em Rio Alto.

Segundo Worrel Best, estas armas e explosivos fazem parte das entregas que Noriega recebeu de Cuba no início deste ano, uma parte delas está escondida na base de Rio Alto.

Worrel, que serviu sob as ordens do tenente-coronel Hassan Herrera, foi preso em maio passado após ter sido acusado de participar de um complô contra o general Noriega, contudo, conseguiu fugir do hospital onde havia sido internado para tratar de ferimentos causados, segundo ele, por agressões. Na semana passada, conseguiu fugir para os Estados Unidos.

"Noriega não possui tropas, mas somente os monstros que criou ao seu redor", dise Worrel, referindo-se a um pequeno grupo de oficiais fiéis a Noriega e acusados como e ele de envolvimento em todos os tipos de atividades ilegais. "Todas as tropas necessitam de um líder e o líder é Hassan Herrera", acrescentou.

Apartamento era armadilha para a morte em Belfast

BELFAST - Duas pessoas morreram ontem quando foram ao apartamento de um vizinho a quem não viam nos últimos dias e uma violenta explosão os soterrou sob uma camada de metal e destroços, informou a polícia.

As mortes de um homem e uma mulher, cujos nomes não foram imediatamente divulgados, ocorreu por volta do meio-dia em Londonderry a 133 km no noroeste de Belfast, menos de 24 horas depois de soldados britânicos emboscarem e matarem três guerrilheiros do Exército Republicano Irlandês (IRA).

Com as cinco mortes elevou-se para 25 - 12 deles civis - o total de mortos na Irlanda do Norte num único mês, o mais sangrento desde 1973, quando as baixas fatais em um mês chegaram a 50.

Dois vizinhos preocupados por que não viam há dias o ocupante de um apartamento foram investigar, pouco antes do meio-dia, para ver se ele estava doente. O homem entrou por uma janela e estava dentro do apartamento quando uma bomba explodiu, matando-o. A explosão também matou uma vizinha que estava do lado de fora. Um porta-voz disse que no apartamento fora montada uma armadilha. Fontes locais disseram que o dono do apartamento não era visto há alguns dias e alguns vizinhos estavam preocupados com sua saúde.

As forças de segurança britânicas mataram ontem três homens suspeitos de pertencer ao IRA, transformando agosto no mês mais sangreto da Irlanda do Norte nos últimos 15 dias.

Os três homens armados, que haviam tomado uma família como refém e sequestrado seu carro foram mortos ontem numa operação bem planejada numa estrada estreita e sinuosa próximo de onde morreram, há 10 dias, oito soldados britânicos num ataque do IRA.

A perfeita execução da operação despertou a suspeita de que os três foram mortos por um grupo de elite, serviços aéreos especiais (SAS). Um porta-voz da polícia disse que não confirmava nem desmentia a notícia de que comandos estiveram envolvidos na operação.

Testemunhas disseram que às 16h de ontem, agentes de seguraça à paisana foram retirados do local do tiroteio a bordo de um helicóptero, no estilo clássico das operações da SAS.

Dois homens suspeitos de pertencer ao IRA foram detidos no final do dia de ontem na fronteira holandesa-alemã-ocidental, informou porta-voz da promotoria federal da Alemanha Ocidental.

Repressão mata 3 no Chile e faz 564 presos

SANTIAGO - Autoridades informaram que um jovem de 15 anos e outras duas pessoas morreram e pelo menos 21 pessoas ficaram feridas na capital chilena durante uma noite de violentos protestos populares contra a comunicação da Junta Militar que o general Augusto Pinochet será o candidato único do plebiscito de 5 de outubro.

Além disto, a polícia disse que 364 pessoas foram presas e quatro ônibus queimados em Santiago, enquanto outras notícias davam conta de que também ocorreu violência em outras cidades, com 200 pessoas presas na cidade portuária de Valparaíso.

O alistamento eleitoral para o plebiscito encerrou-se ontem, quando se iniciou a campanha oficial. O "Diário Oficial" publicou ontem o aviso sobre a realização do plebiscito, o que automaticamente suspendeu o alistamento e abriu o período de campanha oficial. Ontem cedo, um grande palanque, promovendo a campanha de Pinochet, apareceu na rua seguinte ao palácio presidencial.

Durante a noite de terça-feira, os manifestantes reuniram-se em esquinas, no centro de Santiago, e gritaram slogans até a polícia chegar e dispersá-los com jatos de água e bombas de gás lacrimogêneo. Eles então correram para outros pontos e reiniciaram seus gritos contra o governo. Fogueiras bloquearam várias ruas nos bairros depois de divulgada a esperada comunicação da Junta Militar.

Pinochet, de 72 anos, e que assumiu o poder no golpe de 1973 em que morreu o presidente Salvador Allende, apareceu numa sacada do palácio presidencial depois de anunciada a indicação, acenando para milhares de seguidores reunidos na rua. Uma enorme queima de fogos iluminou a praça fronteira ao palácio, enquanto o público gritava: "Viva Pinochet". Ao mesmo tempo, um caminhão preto e branco especialmente equipado, lançava jatos de água sobre os manifestantes contrários a Pinochet no outro lado do palácio.

"Nos anos que me restam, se eu for escolhido presidente da República pelo povo, me dedicarei inteiramente ao serviço do meu povo", disse Pinochet à multidão.

Mexicano faz greve de fome na ONU

NOVA IORQUE - Um mexicano prosseguiu ontem pelo sexto dia consecutivo uma greve de fome diante do edifício das Nações Unidas em Nova Iorque, "para repudiar o antecipado apoio de alguns países que já consideram Carlos Salinas de Gortari como presidente, ignorando que o Colégio Eleitoral ainda não designou o presidente eleito."

O arquiteto Rodolfo Macias se encontra instalado desde sexta-feira passada em um ponto situado na primeira avenida de Manhattan, frente à entrada principal das Nações Unidas, alimentando-se exclusivamente de água e soro, para protestar também contra a "fraude eleitoral que vi no passado mês de julho em minha região de Michoacan, em meu país México.

Macias está particularmente "indignado" pelo fato de que 17 países enviaram felicitações a Salinas como presidente antes de que o Colégio Eleitoral haja dado seu veredito.

Acidentes aéreos

As bruxas estão soltas nos céus, desde domingo: mais de 79 mortos

GRAPEVINE, Texas - Um jato 727, da Delta Air Lines, com 104 pessoas, (97 passageiros e sete tripulantes), caiu ontem ao decolar do Departamento Internacional de Dallas-Forth Worth, explodiu e incendiou-se, matando pelo menos 13 pessoas. Testemunhas disseram que o avião teve problemas com a cauda e que um motor traseiro pode ter pegado fogo na tentativa de decolagem.

Os hospitais da área informaram que pelo menos 45 pessoas haviam sobrevivido e estavam sendo medicadas. Inúmeras pessoas saíram por seus próprios meios dos destroços do avião, que se partiu em dois pedaços num campo próximo à pista.

"Dava para perceber que ia haver um desastre", disse o passageiro Penn Waugh, de Dallas. "Sentimos que havia algo de anormal pelo ruído do avião, mas o piloto não conseguia controlar o aparelho."

Waugh contou que alguns sobreviventes saíram rastejando pelo lado direito do avião e outros escaparam pelo teto.

O desastre ocorreu três anos e 28 dias após a queda de um jato da Delta no aeroporto ter causado a morte de 137 pessoas.

A porta-voz da Delta em Atlanta, Jackie Pate, disse que o vôo do Boeing 727-200, com 97 passageiros e sete tripulantes, começara em Jackson, Mississipi.

"Parece ter havido um problema com o motor esquerdo na decolagem, talvez um incêndio ou explosão, mas isso não foi confirmado", disse Jack Barker, porta-voz da administração federal de aeronáutica (AFA). O avião foi parar a 305 metros da pista.

Outro porta-voz da Delta, Bill Berry, disse na sede da companhia em Atlanta que os três pilotos do Boeing estavam vivos, mas não dispunham de detalhes sobre seu estado.

Equipes de resgate retiraram sobreviventes dos destroços e os levaram em macas para as dezenas de ambulâncias e helicópteros que afluiram ao local.

O escritório da AFA em Forth Worth informou que o jato da Delta Airlines acidentou-se às 9h03min, quando decolava na extremidade sul do aeroporto, em condições de céu limpo e ventos moderados.

Segundo testemunhas, o motor esquerdo do avião parecia estar soltando fumaça ou fogo por ocasião da decolagem. A seção dianteira do jato inclinou-se para cima e o avião ergueu-se acima da pista por alguns instantes, mas a cauda bateu no chão e explodiu, fazendo com que toda estrutura caísse por terra em chamas.

Uma densa fumaça envolveu os destroços após o acidente, mas equipes de emergência apagaram o fogo, deixando à mostra a retorcida e calcinada estrutura, que se partira em duas logo acima da seção da cauda.

PERU - Dois turistas norte-americanos e um francês morreram na queda de um avião monomotor na região de Mazca, no sul do Peru. O piloto peruano ficou gravemente ferido no acidente ocorrido ao entardecer de terça-feira.

Um porta-voz da embaixada dos EUA confirmou a morte de dois norte-americanos no desastre com o avião da Aerocondor. O turista francês morreu mais tarde num hospital de Nazca, 365 quilômetros a sudoeste de Lima.

Colômbia - Oito militares colombianos morreram na queda do avião em que viajavam em missão de contraguerrilha. O aparelho, um C-47 do tipo DC3, ficou totalmente destruído. Os destroços do avião, tripulado por 3 oficiais e 5 técnicos, foram localizados em uma região montanhosa nos limites das províncias de Cundinamarca e Meta, a 12 mil pés de altura.

Até o momento, as causas do acidente são desconhecidas, mas versões iniciais indicam que o mal tempo que atinge a maior parte da Colômbia foi possivelmente o responsável.

Alemanha - No domingo, po choque entre três aviões que faziam acrobacias na base aérea de Ramstain, na Alemanha, provocou a morte de 47 pessoas e ferimentos em mais de cem. Quando um deles caiu no meio da multidão que assistia ao "show".

Foto AFP

O avião chinês de passageiros derrapou com 89 pessoas a bordo e quase todos os tripulantes morreram

Avião chinês derrapa e parte em pedaços

HONG-KONG - Um avião de passageiros da China, enfrentando uma forte chuva da temporada das monções, ao tentar aterrissar no Aeroporto de Hong Kong, vindo de Cantão, derrapou na pista e caiu no mar, matando sete das 89 pessoas a bordo. Seis das vítimas eram tripulantes e apenas um passageiro.

Dirigentes da companhia estatal de aviação chinesa disseram que havia 78 passageiros e 11 tripulantes a bordo da aeronave, um "Trident" de fabricação britânica. Ao derrapar na pista, o aparelho mergulhou de nariz nas águas poluídas da Baía de Victória.

Com a queda, o jato se partiu em três pedaços e 15 outros passageiros saíram feridos. Três membros da tripulação foram hospitalizados e 68 pessoas não sofreram qualquer ferimento. Um porta-voz da companhia chinesa disse que "as condições de tempo adversas estão sendo apontadas como a causa do acidente", o primeiro envolvendo a China desde a queda de um avião em vôo doméstico na cidade de Chong Quing em 18 de janeiro último, quando morreram todas as 108 pessoas a bordo.

O prédio sediava organizações anti-apartheid. Foi destruído pela bomba

Bomba pró-apartheid fere 21 sul-africanos

JOHANNESBURGO - Uma bomba de grande potência explodiu na madrugada de ontem no prédio que aloja a sede do Conselho de Igrejas Sul-Africanas (SAAC) e outros movimentos anti-Apartheid, ferindo 21 pessoas e causando extensos danos materiais em todo um quarteirão da cidade, informou a polícia.

O bispo anglicano Desmond Tutu condenou a "perversa" explosão e atribuiu-a a "praticantes ou defensores do apartheid", enquanto uma porta-voz do movimento feminino negro, SASHa, que também tem escritórios no prédio de seis andares, qualificava o ataque como uma "tentativa de nos silenciar".

A maior parte das vítimas, incluindo 19 negros, uma mulher e uma criança branca, ficou ferida com estilhaços das vidraças de seus apartamentos do outro lado da rua. A explosão, a 1h20min da madrugada, provocou o incêndio de um vazamento de gás na sede do SACC e outros movimentos sociais e comunitários opostos ao governo de minoria branca. A polícia e testemunhas disseram que o piso do sagão de entrada afundou, caindo no estacionamento subterrâneo, e o prédio inteiro estremeceu como se fosse ruir e a porta da rua foi sugada pela explosão.

A polícia montou um cordão de isolamento no centro da cidade, onde a rua, coalhada de grandes blocos de concreto da fachada do prédio, além de fragmentos de vidro e aço retorcidos das fachadas de lojas e outros prédios, testemunhava a violência da explosão.

- **Soyuz** - A nave espacial Soyuz "TM-6", tripulada por uma equipe sovieto-afegã, se juntou ontem de manhã à estação orbital MIR.

O comandante Vladimir Liakov, o médico Valeri Poliakov e o astronauta afegão Abdul Ahmad Mohamad, que beijou o corão ao chegar na estação orbital, tinham decolado da base de Baiconur a bordo da Soyuz "TM-6" na segunda-feira passada.

Na estacão MIR, estão Musa Manarov e Vladimir Titov há mais de nove meses. Os cinco astronautas trabalharão juntos durante oito dias.

- **Kadhafi** - O dirigente líbio, coronel Muamar Kadhafi, anunciou ontem em Tripoli a dissolução do Exército convencional e da polícia, e a proclamação do poder do povo em armas, na véspera do 29.° aniversário da revolução líbia. Ele não se pronunciou quanto ao destino reservado aos membros das forças armadas.

EUA anuncia vitória contra o narcotráfico

BOGOTA - O diretor da Agência de Combate às Drogas (DEA) dos Estados Unidos, John Lawn, cercado por um pequeno exército de policiais e guarda-costas, anunciou na Colômbia um programa internacional visando o desmantelamento de redes de traficantes de drogas.

Lawn esteve anteontem em Bogotá para divulgar os resultados de uma operação internacional antinarcótico, de quatro semanas de duração, anunciados em Washington pelo secretário da Justiça, Richard Thornburgh.

"Um programa multinacional coordenado é a única maneira de vencermos a guerra contra o tráfico de narcóticos. Este tem sido o meu sonho", disse Lawn em entrevista coletiva na chefatura de polícia nacional, assistida por diretores de programas antinarcóticos da Colômbia, Brasil, Peru, Equador, Venezuela e Panamá. A entrevista foi transmitida por circuito fechado de televisão para o Canadá e outros países latino-americanos, bem como para a Grã-Bretanha, França, Espanha, Portugal, Itália, Grécia, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental e Suiça.

Lawn disse que centenas de suspeitos de traficarem com drogas foram presos no esforço que abrangeu 30 nações. Mais de 11 toneladas de cocaína e 222 toneladas de maconha foram confiscadas em "operações simultâneas em datas pré-determinadas para demonstrar a viabilidade de uma abordagem regional ao problema das drogas", declarou.

"Este foi o primeiro passo no desenvolvimento e implementação de uma estratégia regional coordenada para combater a produção de cocaína e a ação de redes de traficantes", disse Lawn sobre a operação que cobriu a maior parte das Américas do Sul e Central, Estados Unidos e Europa.

Fontes do serviço secreto dizem que o chefão da cocaína colombiana, Pablo Escobar, ofereceu 1 milhão de dólares em junho de 1987 a quem assassinasse Lawn. Os Estados Unidos vem tentando extraditar Escobar desde 1984 para ser julgado por tráfico de drogas.

Treze marinheiros colombianos foram detidos pela Polícia Marítima norte-americana no último fim de semana, depois da interceptação de dois barcos que transportavam maconha no valor de 10 milhões de dólares com destino a Porto Rico.

Oposição coreana apóia o governo nas Olimpíadas

SEUL - O presidente da Coréia do Sul, Roh Tae-Woo, e seu principal inimigo político, o líder oposicionista Kim Dae-Jung, se reuniram ontem na casa azul, palácio do governo sul-coreano, para um almoço em que deixaram de lado suas divergências para manifestarem seu apoio aos Jogos Olímpicos de Seul, que se iniciam no próximo dia 17.

Após o encontro de três horas, um porta-voz de Roh disse que ambos os dirigentes discutiram vários assuntos, e que Kim, presidente do Partido pela Paz e Democracia, prometeu apoiar o governo se ele caminhar na trilha democrática. Roh e Kim teriam concordado também em que "os Jogos Olímpicos devem ser realizados com o total apoio de todos os partidos políticos e do povo", de acordo com o porta-voz.

Kim disse a Roh que seu partido é contra a violência, o comunismo e o antiamericanismo, mas enfatizou que são necessários esforços para o crescimento dos partidos progressistas na Coréia do Sul. Roh, por sua vez, respondeu que consolidar a democracia no país é sua principal meta.

O líder oposicionista sugeriu que os militares sul-coreanos declarassem sua neutralidade política logo em seguida aos Jogos Olímpicos. Roh disse que iria estudar a idéia e acrescentou que o temor da intervenção militar na vida política do país está chegando ao fim.

Kim confirmou as palavras do porta-voz da Casa Azul comunicando a seus partidários que manteria o apoio a Roh enquanto o governo permanecesse no caminho democrático. "O presidente Roh quer ser lembrado como um presidente que lutou pela democracia", disse ele.

O presidente do partido de oposição disse ter pedido a Roh a libertação de todos os presos políticos, mas o líder sul-coreano respondeu que tal proposta não poderia ser aceita neste momento, devido às preocupações com a segurança dos Jogos de Seul. "Depois dos jogos, ele libertará tantos prisioneiros quanto for possível", disse Kim citando Roh.

Kim disse ainda que, se o ex-presidente Chun Doo-Huan - correligionário de Roh - se desculpar por seus erros do passado e devolver a fortuna ilícita que supostamente teria subtraído aos cofres públicos durante seus anos de governo, fará o melhor para "manter Chun fora do alcanse de coisas infelizes", em uma aparente alusão a um processo judicial contra o ex-mandatário.

O encontro de Roh com Kim é um dos vários que o presidente sul-coreano vem mantendo com líderes oposicionistas para buscar uma trégua política que assegure o sucesso das olimpíadas.

'Butch' Reynolds espera bater o seu próprio recorde em Seul

WASHINGTON - Em 17 de agosto passado, exatamente a um mês da abertura dos Jogos Olímpicos de Seul, o norte-americano Harry Lee "Butch" Reynolds bateu o recorde mundial nos 400 metros rasos em Zurique, convertendo-se no favorito à medalha de ouro nas Olimpíadas.

"Se eu tiver paciência, poderei bater o recorde mundial e ganhar a medalha de ouro na mesma corrida", havia declarado ao início deste ano. Nessa ocasião o atleta negro já havia marcado o melhor tempo da distância ao nível do mar, mas teria de se resignar mais tarde com uma modesta medalha de bronze no Campeonato Mundial em Roma.

Contudo, faltou paciência a "Butch", chamado desta forma por sua mãe para diferenciá-lo de seu pai que também chama-se Harry, pois em Zurique estabeleceu um novo recorde mundial: 43.29, muito abaixo do legendário 43.86 estabelecido há 20 anos por seu compatriota Lee Evans nas Olimpíadas do México.

Reynolds, 24 anos, 1,91 m de altura, cumpria assim o velho sonho que perseguia desde que começou a praticar o atletismo, ao ponto de ter escrito na parede de seu quarto de estudante em Columbus, Ohio, "Harry Reynolds recordista mundial 43.85".

Agora, somente falta cumprir a segunda parte de sua ambição: ganhar a medalha de ouro.

Se forem levadas em consideração a vantagem real e a psicológica adquiridas em Zurique, em relação a seus principais adversários, pode-se dizer que Reynolds tem seu objetivo quase assegurado.

E mais ainda, já que dificilmente cometerá o mesmo erro de 1987, quando, devido à má preparação, chegou esgotado ao Campeonato Mundial de Atletismo de Roma.

Reynolds era quase um desconhecido no mundo do atletismo quando, em maio de 1987, deu a volta na pista em 44.10, correndo os 400 metros ao nível do mar mais rápidos da história.

Desde então, fez extraordinárias exibições, correndo 12 vezes os 400 metros em menos de 45 segundos e três vezes abaixo de 44.24, o melhor tempo da distância ao nível do mar.

Convidado para todos os "meetings" do mundo, Reynolds disputou cerca de 60 corridas na tentativa de bater o recorde mundial, mas na realidade gastou energias que lhe fizeram falta em Roma, onde, cansado e com diarréia, ficou em terceiro lugar atrás do alemão ocidental Thomas Schoenlobe e do nigeriano Innocent Egbunike.

• Steve Cram, uma das maiores esperanças de medalha da Inglaterra nas Olimpíadas de Seul, machucou sua perna direita durante uma prova realizada ontem, quando tentava bater o recorde mundial dos mil metros. A contusão, no entanto, não deverá afastá-lo dos jogos.

Depois de permanecer cerca de 15 minutos deitado na pista, Cram conseguiu deixá-la, andando com dificuldade e retornar de carro para o seu hotel.

"Acho que foi apenas um leve estiramento muscular", disse o atleta. "Se for mesmo isso, levarei apenas uns 2 dias para estar bem".

Cram caiu após correr 200 metros, quando liderava a prova com uma vantagem de 20 metros sobre o competidor mais próximo.

Biondi acredita em medalhas, mas não em igualar o recorde de Spitz

WASHINGTON - Nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, foi, com 18 anos, um anônimo terceiro no revezamento 4x100 norte-americano que obteve a medalha de ouro. Dentro de alguns dias será a estrela máxima dos Jogos de Seul. Em quatro anos, Matt Biondi passou da sombra para a luz, do anonimato à glória. Não é de estranhar quando se é o Ben Johnson das piscinas, o homem mais rápido dos 100 metros livres.

Mas Matt Biondi, um gigante tranquilo de 2 metros e 95 quilos, que nadou no mar para melhorar sua técnica, começou a apreciar o estilo borboleta treinando waterpolo, e no momento da especialização máxima, uma espécie de decatleta da água. Titular de um diploma de História da Economia Norte-Americana, Biondi, o único ser humano a ter passado abaixo dos 49 segundos nos 100 metros, e que possui as 10 melhores marcas de todos os tempos nessa prova, tentará realizar sete trabalhos hercúleos em Seul.

O norte-americano se lançará sobre a trilha de seu compatriota Mark Spitz, o mais prestigioso dos nadadores de seu país. Em Munique, em 1972, Spitz realizou uma façanha única ao obter sete medalhas de ouro, quatro em individuais e três em revezamentos.

Um objetivo infernal e quase sem esperanças. No caso de ganhar as sete medalhas, Biondi teria ao mesmo tempo que bater sete recordes do mundo para estar ao nível de Spitz em 1972. Sete medalhas, Biondi já as conseguiu nos campeonatos mundiais de 1986 em Madri, mas foi em diferentes metais: 3 de ouro, 1 de prata e 3 de bronze.

Já pensei em todas as possibilidades. Ser desclassificado em todas as corridas. Não ganhar nem um só vez. Ganhar três vezes e perder quatro... também pensei em ganhar as sete medalhas de ouro. Mas me pareceu tão irrealizável que já não penso nisso. Ganhar sete medalhas de ouro seria como se acertasse na loteria sete vezes seguidas.

O torpedo de Moraga (sua cidade natal na Califórnia), prefere situar as coisas em seu contexto.

Mark Spitz na época era recordista do mundo nas quatro distâncias. O único que tinha que vencer era a ele mesmo. Eu sou recordista do mundo em uma distância (100 em 48.42)".

Entre Spitz e Biondi só haverá uma corrida diferente: os 200 metros borboleta para o primeiro contra os 50 metros livres para o segundo. Mas o próprio Spitz não acredita nas possibilidades de Biondi.

- Se eu fosse jogador, talvez não apostasse em Biondi, declarou recentemente. O treinador nacional Richard Quick é mais comedido: "Se for capaz de se concentrar em um só objetivo de cada vez, poderá consegui-lo. Se se analisar de perto cada prova, temos que admitir que tem possibilidades".

A verdade é que tenho que realizar uma série Mágica", analisa Biondi cujo mais perigoso adversário será o alemão ocidental Michael Gross, candidato também a um grande slam pessoal e que participará nos 100 metros borboleta e nos 200 metros. Depois dessas provas, e somente então, saberá Biondi se pode tentar se igualar a Spitz. A única coisa que sabe até agora é que como ele em Munique, participará em sete provas.

Foto AFP

'Butch' Reynolds, recordista mundial nos 400 m rasos, é favorito para conquistar a medalha de ouro em Seul

Judith Russo é libertada, mas pode pegar até 5 anos de prisão

BOULOGNE-SUR-MER, França - A treinadora da nadadora brasileira Renata Agondi - que morreu ao tentar atravessar o CanaL da Mancha - foi libertada terça-feira à noite sob fiança, informaram fontes da Justiça Francesa.

Judith Russo; de 51 anos, também brasileira, estava presa desde a sexta-feira passada por "não assistência a pessoa em perigo", devido à morte de Renata, de 24 anos, no dia 23 dete mês nas costas da França. A treinadora é acusada de não ter tentado convencer a nadadora a abandonar sua tentativa de atravessar o Canal da Mancha quando Renata já estava sentindo problemas, a cinco ou seis milhas da costa francesa.

Judith comparecerá novamente amanhã no Palácio da Justiça desta cidade (norte da França) e poderá voltar a seu país logo depois, acrescentaram as fontes.

A fiança para sua libertação, de 300 mil francos (46 mil dólares), foi paga por uma empresa de seguros brasileira, informou um dos advogados de Judith Russo.

O pai da nadadora falecida, Raul Agondi, declarou no sábado passado que dava seu apoio e sua confiança a Russo.

O inquérito judicial continuará, mesmo depois da partida de Judith Russo, para determinar as circunstâncias da morte de Renata Agondi e a responsabilidade no caso da treinadora.

Segundo o Código Penal francês, Judith Russo poderá ser condenada a uma pena de dois a cinco anos de prisão.

Loteria Esportiva

Últimas dicas

BRASILIA - Pesquisa realizada junto aos revendedores, nos primeiros dias, indica que o Real Madrid é o grande favorito do teste 925 da Loteria Esportiva, com 70% de apostas, no jogo 9. O Osasuna, seu adversário, tem apenas 10%, sendo a maior zebra. Outro favorito destacado é o Porto, no jogo 12, com 60 por cento.

Nos clássicos estaduais que fazem parte da primeira rodada da Copa Brasil, a tendência natural do apostador é a coluna do meio, com exceção do jogo 13, onde o Sport tem ligeiro favoritismo sobre o S. Cruz.

Para o sábado estão confirmados oito jogos: 2, 6, 7, 8, 10, 11, 12 e 15. Também o 14, Goiás x Guarani, pode ser antecipado para sábado, a pedido do Guarani que viaja segunda-feira para a Argentina onde terá compromisso pela Libertadores.

As apostas no Rio de Janeiro terminam amanhã, às 18 horas. Em Belo Horizonte, às 19 horas; Brasília, Recife, Porto Alegre e Curitiba, às 12 horas; Salvador e Florianópolis, às 11 horas. Nas demais capitais continua o prazo de encerramento hoje.

De acordo com o levantamento da Sport Press são as seguintes as últimas dicas para os 16 jogos do teste 925 da Loteria Esportiva:

1 - Vasco/RJ x Flamengo/RJ - Maracanã

O Vasco voltou da Europa com o bicampeonato do troféu Ramon de Carranza, na Espanha. Estréia sem Geovani e Romário que estão na seleção. O Flamengo, pelo mesmo motivo, não terá Zé Carlos, Jorginho e Bebeto. No último jogo: Vasco 1 a 0.

2 - Botafogo/RJ x Fluminense/RJ - Maracanã

Além de ter Romerito de volta, o Fluminense pode estrear Edinho, que estava no Flamengo. O Botafogo, bastante motivado, tem Delei recentemente contratado, que jogará exatamente contra o time que o consagrou. No encontro mais recente: Fluminense 2 a 0.

3 - Grêmio/RS x Inter/RS - Porto Alegre

O Grêmio, tetracampeão gaúcho, vendeu Valdo e Lima para o futebol português e contratou Jorginho, ex-Fluminense. O Inter vendeu Aloísio, e não terá Taffarel e Luís Carlos, que estão na seleção. No último jogo: 3 a 3.

4 - Cruzeiro/MG x Atlético/MG - Mineirão

Outro clássico estadual de muita rivalidade em Minas Gerais que dificulta qualquer prognóstico. O Atlético parece melhor estruturado com o comando de Telê que recusou proposta do Fluminense. No encontro mais recente: Atlético 1 a 0.

5 - Coritiba/PR x Atlético/PR - Curitiba

Além do técnico Leão o Coritiba contratou 10 jogadores e armou um bom time para a Copa Brasil. O Atlético preferiu manter a base que foi campeã paranaense. No último jogo: 0 a 0.

6 - Milan/IT x Lazio/IT - Milão

Estão no Grupo 3 da Copa da Itália que chega ao final da 1.ª Fase. O Milan lidera e está classificado para a próxima fase. O Lazio, que perdeu para a Pescara, na 1.ª rodada, também deve se classificar. No encontro mais recente: Milan 2 a 0.

7 - Napoli/IT x Bologna/IT - Napoli

Jogo do Grupo 7. O Napoli, de Maradona e Careca, apesar de ter uma derrota deve se classificar, assim como o Bologna, time promovido para a 1.ª Divisão. No último jogo: Napoli 4 a 2.

8 - Juventus/IT x Verona/IT - Turim

O Verona, dos argentinos Caniggia e Troglio, venceu os três primeiros jogos e lidera o Grupo 4, tranquilamente. O Juventus empatou dois jogos, mas deve se classificar. No encontro mais recente: 0 a 0.

9 - Real Madrid/ESP x Osasuna/ESP - Madrid

Além de manter o timaço que ganhou o tricampeonato, o Real Madrid contratou o alemão Schuster, que estava no Barcelona. Estreia no campeonato como grande favorito. O Osasuua, de Pamplona, não tem chance de ameaçar a vitória do Real Madrid. No último jogo: Osasuna 2 a 1.

10 - Barcelona/Esp x Español/ESP - Barcelona

O Barcelona, dirigido por Cruyff, está com o time reformulado para tentar o título que não ganha desde 85. O Español tem poucas novidades, preocupado apenas em evitar o rebaixamento. No encontro mais recente: Barcelona 3 a 2.

11 - Benfica/PORT x U. Guimarães/PORT - Lisboa

Valdo, Ricardo e Lima foram os brasileiros contratados pelo Benfica que ainda tem Mozer. Na estréia, entretanto, não foi além do empate de 2 a 2 com o Espinho. O Guimarães perdeu os dois primeiros jogos e aparece como uma boa zebra. No último jogo: Benfica 3 a 0.

12 - Porto/PORT x Espinho/PORT - Porto

O Porto, atual campeão português e mundial interclubes, tem os brasileiros Branco e Everton. Na rodada passada derrotou o Penafiel, por 1 a 0. O Espinho vem de um ótimo empate com o Benfica, 2 a 2. No encontro mais recente: Porto 1 a 0.

13 - Santa Cruz/PE x Sport/PE - Recife

O Santa Cruz retornou de Portugal com um saldo positivo e o time reforçado por Luís Carlos, Leandro, Alexandre e Catanoce, contratados depois do campeonato pernambucano. O Sport, campeão, contratou Balalo. No último jogo: Sport 2 a 0.

14 - Goiás/GO x Guarani/SP - Goiânia

O Goiás perdeu a chance de ganhar o tricampeonato goiano, título conquistado pelo Atlético. Na abertura da Copa Brasil tem a chance de jogar em casa. O Guarani não tem Neto e João Paulo, na Seleção, além de Ricardo vendido ao futebol português. No encontro mais recente: Goiás 1 a 0.

15 - Santos/SP x Palmeiras/SP - Morumbi

Um clássico paulista com dois times bastante enfraquecidos, tecnicamente. O Santos andou pela Itália disputando vários amistosos. O Palmeiras contratou Zanata, que foi campeão pelo Bahia. Seu time está mais bem estruturado. No último jogo: Santos 2 a 1.

16 - Corintians/SP x S. Paulo/SP - Morumbi

Carlos Alberto Torres é o técnico do Corintians, campeão paulista, que tem praticamente o mesmo time que ganhou o título. O S. Paulo vendeu Silas, Pita e Muller, tem Nelsinho na Seleção e ficou sem Dario Pereira que se transferiu para o Flamengo. No encontro mais recente: 1 a 1.

Fórmula Indy

O Brasil passará a contar com quatro representantes no Campeonato Mundial de Fórmula Indy, já a partir da próxima etapa, que deve acontecer domingo (4/9) no circuito norte-americano de Midohio.

Os novos brasileiros a ingressar nesta que é uma das mais ricas e badaladas categorias do automobilismo mundial, são o gaúcho Giuponi França e o paulista José Carlos Romano que, no início desta semana, foram definitivamente aprovados no "Rookie Test" (teste de novato), o qual vinham realizando desde abril. Com isso, os dois adquiriram o direito de disputar qualquer prova do campeonato, a exemplo do que já fazem Emerson Fittipaldi e Raul Boesel.

A avaliação final aconteceu no autódromo de Road America, em Elk Hart Lake, com a supervisão de Pancho Carter, um famoso piloto de Fórmula Indy, que deu a aprovação definitiva. Giuponi e Romano utilizaram um March/Cosworth Turbo da equipe GF Racing, com o qual percorreram cerca de 150 milhas (250 quilômetros) cada um no teste. Para serem aprovados, os brasileiros tiveram que superar índices estabelecidos pela Cart (Championship Auto Racing Teams) para os itens velocidade, regularidade e tempo de 'pit-stop', este último considerado de extrema importância pelos organizadores no que diz respeito à segurança. "Nos saímos bem em tudo. No teste de velocidade, conseguimos uma marca que seria suficiente para nos classificar para a largada de qualquer corrida em circuito misto. Já o nosso 'pit-stop' foi muito elogiado", diz Giuponi...

Como a equipe dos brasileiros só tem um carro, os dois irão se revezar durante a temporada. "Nosso objetivo é tentar cumprir o restante do calendário de 88 e, no ano que vem, tentar fazer a temporada toda com um carro para cada um", explica Romano. O primeiro dos dois a tentar alinhar em um "grid" de largada será Giuponi França, que chegou terça-feira a Mid-Ohio para disputar a prova deste domingo. Exatamente uma semana depois, em Road America, será a vez de José Carlos Romano. "Vai ser emocionante para nos dois, que há muito tempo esperamos por esta oportunidade", prevê Giuponi.

Futsal

Caxias do Sul - A Enxuta embarca hoje, às 18:15h, pelo vôo 120 da Pluna, com destino a Montevidéu, onde participará da II Copa Gaúcho de Futsal, buscando o bicampeonato da competição. A delegação está composta de 22 pessoas assim relacionadas: Sr. Paulo Trichês, diretor da Empresa; Jaime Walker, presidente da Associação Atlética Enxuta; Dr. Marcelo Soprano, médico; Aristides da Silva, massagista; Renato Lima mordomo; Flávio Shultz, fisicultor; supervisor, Rudi Vieira; técnico, Barata, jornalista da delegação, Ricardo Pobezt, da Zero Hora (RS), e os atletas Pança, Bagé e Mauro, goleiros; Rogério, Paulo César e Ronaldão beques; Morruga, Paulinho Saranduva, Tito e Atila, alas; e os pivôs Ortiz, Jorginho e Alvaro. O retorno da delegação ao Brasil está previsto para a próxima segunda-feira, quando seguirão direto para Belo Horizonte a fim de participaram do I Circuito da Independência do Futsal, promovida pela Fiat-Minas.

R.G. do Sul

PORTO ALEGRE - Muito embora a diretoria do Inter tenha anunciado que o técnico Chiquinho está "prestigiado" no clube, existem fortes rumores dando conta de que em caso de derrota para o Grêmio no próximo domingo o técnico será demitido. A boa notícia fica por conta da renovação do contrato de Norberto, que deverá participar do Grenal.

• Grêmio - De volta ao Brasil após uma mini-excursão pelo México onde conseguiu dois empates e uma derrota, o Grêmio prepara-se para a estréia no Campeonato Brasileiro. O técnico Octácilio Gonçalves já tem o time definido com: Mazaropi; Alfinete, Trasanto, Luís Eduardo e Airton, Bonamigo, Cuca e Cristóvão; Jorginho, Marcos Vinicius e Jorge Veras.

Sena

Brasília - Um prêmio em torno de Cz$ 500 milhões. Esta é a previsão dos revendedores para a sena principal no concurso 27, devido ao valor acumulado de Cz$ 151.298.071,00, descontado o imposto de renda. As senas anterior e posterior também estão acumuladas em Cz$ 50.432.690,00.

Os apostadores têm até hoje, às 20 horas, para fazer suas apostas.

Para orientação dos apostadores, informamos que as dezenas que mais saíram até agora foram: 05 - 15 (sete vezes), 03 - 08 - 18 - 20 - 21 - 23 - 28 - 30 - 36 (cinco sorteios) e 02 - 04 - 06 - 09 - 19 - 29 - 34 - 45 - 50 (quatro concursos). As que menos apareceram nos sorteios da sena são 11 - 12 - 17 - 32 - 37 - 39 - 44 e 49, apenas uma vez cada. O sorteio deverá ser realizado no auditório da Caixa Econômica Federal, nesta capital.

• Loto - Quem concorrer à quina do concurso 547 da Loto, cujo sorteio será no próximo domingo, dia 4, às 16 horas, poderá receber mais de Cz$ 80 milhões, de acordo com a estimativa dos revendedores. As apostas poderão ser feitas também hoje e amanhã. O sorteio deverá ser em Brasília.

Para quem gosta de curiosidade, lembramos que as dobradinhas que mais saíram na Loteria de Números foram: 00 (37 vezes), 11 (32) 88 (30), 99 (28) e 77 (27).

Brasil joga com o América do México decidindo nos EUA

LOS ANGELES - A seleção de futebol do Brasil enfrentará o América do México, amanhã, em partida valendo o título da Copa das Nações. Anteontem, à noite, a equipe mexicana derrotou a seleção de El Salvador por 3 a 0. A Argentina, que perdeu na preliminar para o Brasil, por 4 a 1 nos pênaltis, enfrentará o fraco time salvadorenho pelo terceiro lugar do torneio.

Diante de 31 mil 689 pagantes, Brasil e Argentina fizeram uma partida ríspida, mas animada, e que terminou em 1 a 1 no período regulamentar. O público gostou do principal clássico sul-americano disputado no Coliseu de Los Angeles e que serviu de estímulo para o futebol nos Estados Unidos, sede do mundial de 1994.

O Brasil saiu na frente do marcador graças uma falha clamorosa da defesa adversária. O argentino Mario Lucca estava tentando atrasar a bola para Luis Islas, mas o atacante Romário aproveitou a sobra e mandou para as redes, aos 18 minutos do primeiro tempo.

O Brasil, a partir daí, dominou inteiramente o primeiro tempo, mas sem conseguir traduzir a supremacia em gols. A Argentina se recuperou na etapa complementar e empatou aos 22 minutos, quando Jorge Comas recebeu um passe de 20 metros de Hugo Perez e superou o goleiro Taffarel.

Os dois tradicionais rivais continuaram jogando bem até aos 35 minutos, quando Dario Siviski foi punido com o cartão vermelho. A partir daí, os argentinos passaram a fazer cera, contentando-se com o empate.

A decisão acabou indo mesmo para os pênaltis, com o goleiro Taffarel tendo defendido um arremate de Lorenzo. Dos outros dois, o de Comas foi para fora e o de Arguero entrou.

Pelo Brasil, cobraram para dentro do gol Romário, João Paulo, Luís Carlos e André Cruz.

Na partida de fundo, o clube América dominou amplamente a seleção de El Salvador do início ao fim. No primeiro tempo, Carlos Alberto Seixas abriu a contagem aos 15 minutos, de cabeça, aproveitando lançamento de Adrian Camacho. Antonio Carlos Santos ampliou de pênalti aos 41.

Na etapa final, Gonzalo Farfan fez 3 - 0 aos oito minutos recebendo a bola de Camacho. A partir desse momento, a equipe mexicana começou a se poupar, enquanto os salvadorenhos não conseguiram ameaçar seriamente no ataque.

A Argentina enfrentará El Salvador amanhã as 19h:15min locais pelo terceiro lugar. O Brasil, do técnico, Carlos Alberto Silva, faz a final da Copa das Nações com o América às 21h.

A Copa das Nações-88, além de estímulo para o futebol norte-americano, serve de preparação para o Brasil e a Argentina a caminho de Seul. Estes dois times são considerados favoritos para a medalha de ouro nas Olimpíadas.

O Brasil jogou com Taffarel, Aloísio, Luís Carlos, André Cruz, Nelsinho (Batista); Geovani, Careca (João Paulo), Ademir, Edmar e (Bebeto); Romário e Milton.

Argentina: Luis Islas, Fabri, Mario Lucca, Arguero, Lorenzo; Diaz (Alfaro), Dario Siviski, Cabrera (Perez), Jorge Comas; Hernandez (Monzon) e Ayres.

Los Angeles - Foto AP

O argentino Airez (3) tenta a cabeçada, mas é impedido por Aloísio, diante da expectativa de Comas (7)

CBF garante que não levou calote dos americanos

O presidente interino da CBF, Nabi Abi Chedid, esclareceu ontem os problemas envlvendo a participação da seleção brasileira no torneio que está em andamento em Los Angeles, nos Estados Unidos. O dirigente explicou que acertou os jogos com o empresário Juan Figger. Na ocasião, Figger perguntou à CBF quanto ela queria para participar do quadrangular. Nabi pediu US$ 100 mil dólares por jogo, sendo que o empresário contrapropôs US$ 50 mil. Depois de muita polêmica ficou combinado que seriam pagos US$ 75 mil por partida.

Como a seleção fará um total de três jogos nos EUA - além dos dois jogos no quadrangular fará um amistoso em Chicago - no total a CBF receberá US$ 225 mil. Desta quantia, metade já foi enviada para o Brasil. Nabi explicou que nenhuma pessoa física pode receber o dinheiro pela CBF. A medida foi tomada para evitar o que já acontecera na excursão à Austrália e à Europa, quando o presidente Otávio Pinto Guimarães gastou mais de US$ 100 mil da entidade com despesas pessoais. Nem mesmo o chefe da delegação brasileira, Hildo Nejar, está autorizado a receber qualquer quantia. O dinheiro necessário para as despesas será enviado pela CBF e não pelos organizadores do torneio.

Ainda sobre a seleção que vai disputar as Olimpíadas, ontem, a CBF enviou um duro telex ao Benfica, no qual afirma que o clube português não cumpriu os acordos previstos no contrato, como por exemplo, a não apresentação de Valdo e Ricardo à seleção no dia 15 de agosto, como havia sido combinado. No mesmo telex, a CBF afirma que vai pagar os salários dos dois jogadores enquanto eles estiverem servindo à seleção. Nabi ressaltou, no entanto, que só pagará as quantias firmadas no contrato.

Após três anos, finalmente Nabi consegue receber alguns elogios

O presidente Manoel Tubino considerou "de bom senso" a decisão do presidente em exercício da CBF, Nabi Chedid, de incluir 24 clubes na primeira divisão do campeonato brasileiro. Embora pessoalmente fosse favorável a apenas 20, Tubino frisou que até na escolha dos quatro novos clubes, Nabi havia sido feliz: "como torcedor, eu estava na expectativa de que fossem incluídos exatamente o Criciúma, a Portuguesa, o Vitória e o América".

Sobre o período de disputa, Manoel Tubino considera impraticável realizar o campeonato com 24 clubes somente até dezembro, mesmo saturando o torcedor com jogos às quartas e domingos. Como as federações não aceitam o campeonato até maio, Tubino considera a competição disputada até fevereiro como uma boa alternativa:

- Não podemos massacrar os jogadores com jogos todos os dias. O CND delegou todos os poderes à CBF para decidir estas questões, propondo um verdadeiro pacto, e agora espera que ela cumpra a sua missão, moralizando o nosso futebol. E acho que já foi dado o primeiro passo para isso - acentuou o presidente do CND.

Vitorioso na sua luta para incluir o América na primeira divisão do Campeonato Brasileiro, o presidente da Ferj, Eduardo Viana, considerou perfeita a fórmula encontrada pela CBF para aumentar o número de clubes da competião. Segundo Viana, a CBF encontrou a forma ideal de redação da RDI fixando o número de participantes do campeonato, simplesmente anulando todos os direitos adquiridos e evocando o seu direito estatutário de indicar os clubes através de convites.

- Quem alegar direito adquirido e for à justiça lutar por ele perderá tempo. Pode até conseguir uma liminar, mas ela será cassada imediatamente pelos poderes superiores. De qualquer forma, para corrigir a injustiça praticada contra o América e os outros clubes agora incluídos na competição, vale correr este risco - argumentou Viana.

O presidente em exercício da CBF, Nabi Abi Chedid não teme que medidas judiciais impeçam o início do campeonato brasileiro, em virtude de inclusão do América, Criciuma, Portuguesa de Desportos e Vitória da Bahia. Segundo o dirigentes, de acordo com o artido 53 dos estatutos da CBF e com base nos dispositivos de résolução 11/88 do CND, cabe à própria entidade determinar os clubes que disputam a competição, sob o critério de convite. Por isso ninguém tem direito adquirido e nem pode pleitear a participação com base em rankings ou classificações anteriores.

Gaúcho tira da cartola plano de cartelas que faz bilhões. Será?

PORTO ALEGRE - Técnicos do setor de loterias da Caixa Econômica Federal (CEF), em Brasília, estão analisando o projeto do desportista gaúcho Antônio de Pádua Gonçalves, denominado "Quina dos Bilhões" e aprovado pelo Clube dos 13 e pelo presidente do Conselho Nacional de Desportos (CND), Manoel Tubino. O projeto prevê uma arrecadação mensal de Cz$ 56 bilhões, através da venda de cartelas para sorteios, e destina-se a "salvar" o futebol brasileiro. De acordo com Antônio Gonçalves, o seu plano propiciaria, a partir de 1989, uma completa transformação no futebol do país, com a CBF criando os campeonatos da 1.ª, 2.ª e 3.ª divisões.

Ao ressaltar que o projeto foi encaminhado à CEF pelo próprio presidente do Clube dos 13, Carlos Miguel Aidar, o seu autor disse estar prevista a emissão e venda de 45 milhões de cartelas, em seis séries de 7,5 milhões cada uma por mês. A implantação desse projeto seria por seis anos, inicialmente. Cada cartela, com 25 números, adquirida apenas em agentes lotéricos, terá cinco quinas horizontais e cinco verticais. Assim, para vencer o sorteio semanal, o apostador terá de acertar uma das duas sequências, tendo, portanto, 10 chances por cartela.

Das seis séries, a azul visa mais o desportista e também o retorno dos torcedores aos estádios de futebol. Pelo valor de hoje, cada cartela custaria Cz$ 1.500,00 e valeria um ingresso mensal num estádio e aos quatro sorteios de abril de 1990 de 10 mil passagens, com estada, ao Mundial da Itália. Além disso, o portador de cartela da série azul recebe um tíquete ao entrar no estádio com jogo do Campeonato Brasileiro, previsto para ser de março a dezembro, e concorre, nessa partida, a 10 carros. As outras séries, ao preço de Cz$ 1.200,00 por cartela, não dão ingresso ao estádio e nem ao sorteio de carros.

Pelo projeto "Quina dos Bilhões", 10% do valor da cartela serão depositados num 'fundo especial de poupança', na CEF, em nome do comprador, que só poderá retirá-lo no final de seis anos. Do que será arrecadado mensalmente, Cz$ 56 bilhões se todas as cartelas das seis séries forem vendidas, 29% serão destinados aos Campeonatos Brasileiros das três divisões. Deste índice, 60% irão para os 20 clubes da 1.ª divisão, proporcionando ao clube locatário a cota de Cz$ 250 milhões por jogo, com a média mensal de Cz$ 395 milhões a cada um. Dessa renda, 20% terão aplicação em esportes amadores - vôlei, basquete, atletismo etc, do próprio clube. Ainda dentro desses 60% haverá prêmios para os clubes campeões, artilheiros e goleiros menos vazados.

Os 48 clubes da 2.ª divisão nacional ficarão com 25% daqueles 29% da arrecadação total, e os da 3.ª divisão, que terá decisão nacional, receberão 5%, e os restantes 10% pertencerão à CBF. Nas fases regionais da 3.ª divisão, os clubes terão direito a 17% do total arrecadado com a "Quina dos Bilhões" em seus estados. Desse índice, 45% serão dos clubes da 1.ª divisão regional e da 3.ª divisão do futebol brasileiro; 30% para os da 2.ª, e 10% aos da 3.ª divisão. Os amadores ficarão com 5% e as federações com 10%.

Além dos 29% da arrecadação total da "Quina dos Bilhões" por mês, destinados aos Campeonatos Brasileiros e 17% aos regionais, 20% serão para os prêmios dos sorteios; 10% para o fundo de poupança; 5% para as despesas de viagem às copas da Itália e Estados Unidos, em 1994; 6% à administração da CEF; 9% para os revendedores; 3% à propaganda e 1% de direitos autorais para Antônio de Pádua Gonçalves e Raul Moreau Propaganda, com quem se associou nesse empreendimento.

Jornalista aposentado, Antônio de Pádua Gonçalves, de 59 anos, em seus 37 anos de profissão, de 1943 a 70, só trabalhou na imprensa de Porto Alegre, onde nasceu, dedicando-se basicamente a cobeturas esportivas. Ele planejou os Campeonatos Gaúchos de 1963 a 1970, como também o extinto Torneio Roberto Gomes Pedrosa, em 1967, além da Copa dos Campeões da Libertadores da América, neste ano.

Dario Pereira assina, mas não joga no domingo

O zagueiro Dario Pereira, que assinou contrato de um ano com o Flamengo, não deverá estrear no jogo de domingo, no Maracanã, contra o Vasco. Além de ter feito uma cirurgia dentária, ele ainda vai apurar melhor forma física. Já o cabeça-de-área Paulo Martins, também contratado esta semana, poderá ser escalado por Candinho, que ainda espera a aquisição de um centroavante, prometido pela diretoria. A formação para a estréia no Campeonato Brasileiro deverá ser esta: Cantarele; Xande, Leandro, Aldair e Leonardo; Paulo Martins Delacir), Luvanor e Zico; Aleindo, Renato e Zinho.

• **Fluminense** - Depois de ter acertado tudo com o Botafogo, a diretoria do Fluminense desfez a troca de Tato por Jeferson. Os dirigentes do Fluminense decidiram negociar Tato para o Elche, da Espanha, por 300 mil dólares. Leomir pode ser vendido ao mesmo clube ou, então, ao Internacional. Paulo Vítor e Jandir ainda discutem renovação. O time para a partida de sábado, contra o Botafogo, está praticamente definido com Ricardo Pinto; Polaco, Rangel, Edson Mariano e Eduardo; Jandir, Donizetti e Romerito; Marcelo Henrique, Washington e Andreoli.

• **Vasco** - O vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, disse que o time vascaíno poderá não entrar em campo para enfrentar o Flamengo, domingo, no Maracanã, caso não seja definida, até lá, toda a tabela do campeonato e o regulamento. De qualquer forma, a equipe base é esta: Acácio; Paulo Roberto, Célio, Fernando e Mazinho; Zé do Carmo, França e Bismarck; Vivinho, Roberto e William. O lateral-direito Paulo Roberto ainda poderá ser negociado para o Atlético de Madri, que já comprou o passe de Donato, também do Vasco.

• **Botafogo** - Desfeita a troca, a diretoria do Botafogo não pretende vender Jeferson para o Fluminense e, sim, acertar a renovação de seu contrato. No coletivo desta quinta-feira à tarde, em Niterói, o técnico Pinheiro definirá a equipe para estréia no Campeonato Brasileiro. A formação, no entanto, deverá ser esta: Ricardo Cruz; Josimar, Wilson Gotardo, Mauro Galvão e Renato; Luisinho, Delei e Paulinho Criciuma; Helinho, Marinho e Gilmar (Carlos Magno).

• **América** - Douglas, do XV de Piracicaba; Fernando, do Coritiba; e Gustavo, do Botafogo, são os reforços que a diretoria do América ainda pretende tentar para a disputa do Campeonato Brasileiro. O time para a estréia, contra o Vitória, amanhã, na Fonte Nova, está definido com Lucas; Vanderlei, João Carlos, Antônio Carlos e Edvaldo; Januário, Valmir e Pedro Paulo; Bira, Dias e Gérson. Anderson, que se indispôs com o técnico Lula, deverá ter seu contrato rescindido.

• **Bangu** - Palmieri; Manu, André Luís Joel e Racinha; Israel, Tobi e Robson; Gilson, Nando e Macula. Esta é a provável formação do Bangu para a partida, na Fonte Nova, contra o Bahia, na abertura do Campeonato Brasileiro. Arturzinho e Márcio Rossini continuam entregues ao departamento médico. A delegação viaja para Salvador hoje à noite.

Clube dos 13 conformado com 24 clubes

SÃO PAULO - "Um número satisfatório". Foi assim que o presidente do Clube dos 13, Carlos Miguel Aidar, definiu a decisão final sobre a inclusão de 24 clubes na divisão principal do Campeonato Brasileiro. O dirigente acrescentou que a indicação do América, do Criciúma, da Portuguesa de Desportos e do Vitória-BA para completar o número de participantes da disputa estava dentro do esperado.

Com relação ao período da competição, o presidente do Clube dos 13 afirmou que o ideal seria até maio, mas que, dentro da conveniência do que está sendo feito pela CBF, existe uma coerência para que a disputa se estenda até março. Com isso, acredita que não haverá qualquer tipo de prejuízo para a realização dos campeonatos Estaduais, assunto que vem despertando grandes polêmicas:

- Neste aspecto, devemos ter o Campeonato Brasileiro com seu primeiro e segundo turnos disputados até fevereiro, ficando as quartas-de-final, a semifinal e a final para março. Assim, os campeonatos estaduais poderiam começar em abril ou até mesmo antes, uma vez que apenas oito equipe estarão nas finais. Com isso, os campeonatos regionais podem ser realizados sem problemas.

O único problema que Carlos Miguel Aidar teme, no momento, é quanto as liminares, que deverão ocorrer em virtude da inclusão do América. Isso, porque o clube não disputou o campeonato do ano passado. Mas ele disse que este é um problema que competirá à CBF resolver. Quanto à extinção do Clube dos 13, o dirigente garantiu que este assunto não está sendo cogitado e que, do ponto de vista político, foi conseguido tudo o que se queria, salientando que as únicas divergências acontecem no plano financeiro, "porque isso sempre ocorre onde existe dinheiro".

Sobre o fato da CBF, como promotora do evento, passar a decidir sobre as transmissões dos jogos, Carlos Miguel Aidar disse que, em princípio, caberá recurso, porque o direito das transmissões devem pertencer aos clubes, para que eles vendam suas partidas para quem der mais vantagem.

CBF consegue impor Copa até fevereiro

Não há dúvida: apesar de todos os problemas a superar, a CBF deverá mesmo estender o Campeonato Brasileiro até fevereiro de 89. É que, com 24 clubes e obedecendo à fórmula de disputa da competição já aprovada pelo Conselho Arbitral, não haverá datas disponíveis para que a competição seja realizada até o dia 31 de dezembro, como determinou, em portaria, o presidente licenciado, Octávio Pinto Guimarães.

A fórmula aprovada pelo Arbitral prevê o primeiro turno com os clubes do Grupo A enfrentando os do B; a segunda fase, os clubes de cada grupo se enrentam entre si. A partir daí, com oito clubes classificados (os dois primeiros de cada grupo, em cada turno), serão disputadas mais três fases eliminatórias, em grupos de dois, com jogos de ida e volta. Para cumprir este esquema, serão necessárias 31 datas.

Mas, até dezembro, existem 16 fins de semana e 17 meios de semana, num total de 33 datas. Só que, destas datas, quatro da primeira quinzena de dezembro já estão reservadas para jogos da seleção brasileira (um deles ainda a confirmar) e na segunda quinzena um final de semana será o dia 25 de dezembro, Dia de Natal, em que não se poderá programar jogos pelo campeonato. Assim, vê-se que, na prática, é impossível para a CBF realizar o campeonato com 24 clubes sem estendê-lo ao ano de 89.

Para agravar ainda mais esta situação existem as férias dos jogadores, dentro do período de recesso obrigatório, que compreende ainda 10 dias para a preparação das equipes, quando é proibido realizar-se jogos com ingressos pagos.

Mas para resolver todos estes problemas, estendendo o campeonato até fevereiro, o presidente Nabi Abi Chedid terá que superar dois sérios empecilhos: o primeiro será revogar a portaria de Octávio Pinto Guimarães, com o que não concordam várias federações, e o outro superar a resistência de alguns clubes, como o Vasco, que assumiram posição intransigente de defesa dos campeonatos estaduais, por interesses particulares.

Placar da TRIBUNA

Campeonato Brasileiro de 88

Primeira Rodada

Amanhã

Vitória x América (Fonte Nova, 19h30min)
Bahia x Bangu (Fonte Nova, 21h30min)

Sábado

Botafogo x Fluminense (Maracanã, 17 horas)
Santos x Palmeiras (Pacaembu, 17 horas)

Domingo

Vasco x Flamengo (Maracanã, 17 horas)
São Paulo x Corintians (Morumbi, 17 horas)
Grêmio x Internacional (Olímpico, 17 horas)
Cruzeiro x Atlético-MG (Mineirão, 17 horas)
Santa Cruz x Sport (Arrudão, 17 horas)
Coritiba x Atlético-PR (Couto Pereira, 17 horas)
Goiás x Guarani (Serra Dourada, 17 horas)
Criciúma x Portuguesa (Criciúma, 17 horas)

Os Grupos

Grupo A
São Paulo, Palmeiras, Flamengo, Fluminense, Internacional, Atlético-MG, Sport Recife, Atlético-PR, Goiás, Bangu, Vitória e Portuguesa.

Grupo B
Santos, Corintians, Botafogo, Vasco, Grêmio, Cruzeiro, Santa Cruz, Coritiba, Bahia, Guarani, Criciúma e América.

Em cores muito vivas na página 4

Tribuna BIS

Maldição que deu certo na página 5

Rio de Janeiro, quinta, 01 de setembro de 1988 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Apostas no cinema brasileiro

Ricardo Ferreira

O cinema brasileiro anda em alta, pelo menos em termos de lançamentos. Hoje chegam às telas cariocas três novas produções que têm várias coisas em comum, além do fato de estarem sendo lançadas no mesmo dia. São três filmes de representantes da nova geração de cineastas brasileiros: "A dama do cine Shanghai" (foto) de Guilherme de Almeida Prado, "Feliz ano-velho" de Roberto Gervitz, e "Dedé Mamata" de Rodolfo Brandão; os três tiveram uma ótima recepção no Festival de Gramado deste ano, realizado em junho, e chegam aos cinemas já premiados e com excelentes resultados nas pré-estréias até agora realizadas.

"A dama do cine Shanghai" e "Feliz ano velho" estão sendo lançados pela Embrafilme, e "Dedé Mamata", que foi produzido de forma independente pela empresa Cininvest através da lei Sarney está sendo distribuído pela UIP (United Internacional Pictures). Apesar do fato dos filmes estarem sendo lançados no mesmo dia, nenhuma das duas distribuidoras duvida do desempenho de seus produtos.

"Feliz ano velho", por exemplo, estreou em São Paulo na última quinta-feira e, num só cinema de 600 lugares, está tendo um público médio de 2 mil 500 espectadores por dia. As pré-estréias em São Paulo e no Rio também foram um sucesso. Em São Paulo chegou a haver tumulto com quebra-quebra no cinema com lotação esgotada e a polícia teve que intervir. "Dedé Mamata" não ficou atrás. Segundo Jorge Peregrino, gerente de vendas da UIP, "o teste de mercado com "Dedé" foi ótimo. De três sessões de meia-noite, as três lotaram. A pré-estréia foi fantástica e a reação do público foi a melhor possível".

Com relação à estratégia de lançamento dos filmes, Esther Kitahara, superintendente de comunicação da Embrafilme, explica que o mercado tem uma "sazonalidade própria". Em termos práticos, isto quer dizer que há meses, como os dos festivais, o mês do Oscar, e as férias, em que o mercado fica saturado. Setembro é um dos meses nos quais o mercado pode respirar, e portanto é ideal para este tipo de lançamento. Além disso, ela afirma, "a semana de 1 a 7 de setembro tem um feriado, e as pessoas estão mais predispostas a ir ao cinema".

"Dedé Mamata" conta com um trunfo adicional na mão, a participação no festival de Veneza, que está sendo realizado esta semana, e inevitavelmente renderá publicidade extra ao filme, mesmo que ele não seja premiado. Peregrino é categórico sobre o esquema montado pela UIP para o lançamento do filme. "Acho que a gente está com um bom filme, um bom circuito, e o filme está em Veneza esta semana, o que é importante porque vai dar muita repercussão", ele afirma. Além disso, o filme está sendo lançado num circuito que ele mesmo denomina "ótimo", "nove cinemas considerados classe A".

A possibilidade de uma competição acirrada entre os títulos, desfavorecendo algum deles, nem entra em cogitação. Além dos prêmios, das críticas favoráveis, e dos testes de mercado positivos, os filmes contam com a disponibilidade de salas de exibição para acomodar os três, o que é um dado importante para sentir o potencial de um bom desempenho.

Da imitação às boas intenções

Ronald F. Monteiro

É por intermédio de Lucas, corretor de imóveis e ex-boxeur que o espectador é apresentado ao Cine Shanghai: ele pretende se refrescar do calor paulistano, surpreende-se com o alerta na bilheteria sobre a precariedade do ar condicionado e, na sala, descobre que a temperatura está ainda mais alta do que do lado de fora. É com sátira e humor que o Cine Shanghai abre suas portas para o espectador.

O humor prossegue quando Lucas decide paquerar uma espectadora muito parecida com a atriz do filme: imagina um princípio de caso com ela que o relato faz supor, inicialmente, estar acontecendo de fato.

Com uma coçadela no próprio joelho, Lucas provoca reação idêntica na moça: insere-se no humor o erótico.

Logo a seguir, no hall do cinema, o primeiro encontro: pessoas comuns disparando falas de ironia requintada. Mergulho súbito na Hollywood de antigamente, que se confirma na subsequente espera de Lucas num bar chinês, com a TV mostrando "A dama de shangai", de Welles.

Aos poucos o filme vai se desfazendo do humor para se ater ao melodrama de mistério. Sempre seguindo os recursos hollywoodianos ele vai desfilando uma sucessão ininterrupta de homenagens. No penteado de Maitê Proença, na cortina de vidrilhos de seu apartamento, no elevador de grades abraçado por ampla escadaria, na visão noturna de uma rua e nos trens que passam em alta velocidade num viaduto. Mas, também, nos enquadramentos insólitos, muitas vezes informando o particular antes do geral, no estilo da sofisticada iluminação, no acompanhamento rítmico da música reforçando a movimentação.

O humor se retrai a notações esparsas. E a impressão que o filme passa a dar é a da leitura de um policial dos anos 40, da qual já se viu a versão cinematográfica.

A nostalgia dos velhos filmes de ação hollywoodianos é buscada através de imitação expressiva. Por que, então, a sensação frequente de monotonia? A realização, preocupada com a fisionomia externa do espetáculo, descuida dos personagens. Estereotipados desde a origem, eles funcionam tão cenograficamente quanto os cenários. Não há conflitos, não há tensão, não há energia. E a trama é previsível; a realização sabe disso, mas trabalha em cima do thriller sem recorrer à paródia. Talvez aí esteja a origem da insatisfação e o cerne da questão. É bem provável que o paródico fosse o único efeito a sustentar dramaticamente as ações de personagens estereotipados em razão de uma visão de cinema do passado. E, no entanto, fica-se até sem saber se as aparições afetivas de Imara Reis pretendem a gozação ou a pista falsa, tal a adesão, crescente, no filme, à fórmula do criminal.

Na velha Hollywood, o fascínio dos embates irônico-amorosos que mitificaram Bogart-Bacall, G. Ford-Rita, Lancaster - L. Scott, Cooper-Neal, Ladd-Veronica (pode o leitor acrescentar muitos outros) escorava-se na contemporaneidade das relações macho e fêmea. Eles eram verossímeis dentro do contexto: o do filme e o do espectador. Modificou-se visceralmente o comportamento da mulher fatal e do herói machista; consequentemente, o da relação amorosa. E isto já se sentia há 20 anos atrás nas adaptações operadas por Truffaut nos dois filmes que extraiu de originais assinados por Cornell Woolrich/William Irish ("A noiva estava de preto", "A sereia do Mississipi"). "A dama do Cine Shanghai" não opera nenhum aggiornamento na relação amorosa que estabelece a espinha dorsal da trama. Os sujeitos do drama carecem, assim, de medula para o espectador de hoje.

Outro aspecto que deve ter escapado à realização é o realismo de aparência que sempre foi uma arma de Hollywood, no que diz respeito à ambientação. Da mesma maneira que o western tipificou as aldeias do interior a partir da realidde própria dos vilarejos, o criminal criou e mitificou ambientes verossímeis que se transformaram em locais dramáticos. Para eles, ou seja, dentro daquele contexto. Guilherme de Almeida Prado busca similaridades e elas existem em São Paulo. Entretanto, sem qualquer significação precípua e, muito menos, tradição cenográfica a nível dramático; apenas enquanto imitação. Haja vista a adequação da própria fórmula hollywoodiana do criminal contemporâneo à criação de novos locais do drama.

Na ambientação, nos personagens, na evolução da trama, "A dama do Cine Shanghai" trabalha sua inventiva sobre a imitação, da mesma maneira que no tratamento visual e sonoro. A imitação pura e simples gera o vazio. E o vazio traz consigo a monotonia.

Um outro discurso

O livro de Marcelo Rubem Paiva foi editado em 1982 e em 6 anos exigiu 68 edições. Nem é difícil perceber a fissuração da juventude dos últimos anos no relato subjetivo do autor. Ele é um burguês saudável, por dentro das coisas dividido entre o pensamento e o ativismo político do pai sumido pela polícia da repressão de Médici, e o conforto de uma boa-vida de classe média. Alienado por constrangimento e ligado aos movimentos musicais do final dos anos 70, ele sai tetraplégico de um mergulho idiota num lago raso. O livro é um testemunho dessa súbita mudança de estado.

Do livro foi tirada uma peça concentracionária, que combinava o individual e o político, traduzindo as propostas originais e alargando-as através dos recursos da encenação teatral.

O filme faz questão de declarar textualmente - e com muito acerto - que se origina de uma adaptação livre do original. E livre ela é, até mesmo na inversão de propósitos. Se a peça reinterpretava a problemática do romance autobiográfico, o filme modifica-a, transforma-a.

"Feliz ano-velho" serve-se das situações originais para desenvolver outro discurso. Neste sentido, é interessante comparar as relações pai-filho. O original exibe as contradições de um burguês de esquerda bem-sucedido política e socialmente. O filme retém apenas o carinho do patriarca rigoroso na formação do seu filho-homem (o mar da praia do Leblon é substituído por uma colina verdejante, são abolidas as visitas a comunidades carentes e as submissões do pai às curtições esportivas do filho e é inventada uma bota de conotações freudianas). Na ótica da realização, a lembrança que o filho tem do pai não ultrapassa a inter-relação de paternidade-filiação, a nível subjetivo, dentro de uma conceituação burguesa de educação. O Mário do filme (quase todos os nomes são trocados, e, no livro, o autor assume o autobiográfico) é um produto da burguesia paulista, que se aliena até em sua participação nos movimentos rebeldes estudantis durante a ditadura. Em comparação com o livro são significativas da mudança de propósitos a pouca presença da mãe, a inexistência da avó, a minimização da camaradagem dos amigos depois do acidente, a eliminação do sofrimento com os parafusos no pescoço e o colete durante os primeiros meses de convalescença. Mais do que todas, a centralização romântica do lado amoroso.

Obvia-se a proposta do diretor Gervitz em transformar o filme numa denúncia da mentalidade burguesa. A invenção de um irritante e irritado ex-ás de motocross, tetraplégico num acidente, que se suicida, dá bem o tom. Aliás, já nas primeiras imagens de Mário saído do hospital, o crioulo auxiliar - que no livro só surge no final - apresenta socialmente o protagonista. E a simpatia com que a realização envolve todas as participações do crioulo reforça a postura da realização. Inclusive porque o protagonista nem é tão simpático assim: ele se define muito mais pela insegurança e irresponsabilidade.

O olhar crítico de Gervitz sobre o protagonista recusa sua capacidade de recuperação independentemente de colaboração externa. Por causa disto, o espectador fica sem qualquer gancho afetivo para se interessar por Mário.

Acontece que o original que serviu de base recorre ao afetivo o tempo todo e na transformação adotada pela adaptação é cortada esta afetividade que é coluna vertebral do livro, com compensações exclusivamente acidentais.

As possibilidades de que dispõe o discurso cinematográfico de ir e vir no tempo conduzem também o roteiro a uma atomização que termina por funcionar como indesejável. Não há progressos rítmicos interiores, embora o filme crie um clímax dramático pueril, meio psicanalítico, através de uma tela branca que Mário substitui a um retrato anterior dele como músico.

O extremo profissionalismo da realização conduz o relato a uma sucessão de momentos bem constituídos visual e sonoramente, mas sem estrutura orgânica que os empatize. Isolam-se alguns instantes indiscutivelmente criativos. Os desempenhos são bons, mas não existe ator que anime bonecos. A impressão que dão (Marcos Naninni em especial) é a de que os atores não estão acreditando no que estão fazendo. E o espectador também permanece incrédulo. A diretriz impressa no filme faz prevalecer o conceitual, desprezando para o secundário o aspecto individual do drama, verdadeiro motor da narrativa. Resta o requinte artesanal. Mas não existe requinte artesanal que faça de um filme espetáculo, sem um roteiro convincente em termos de dramaturgia. A intenção - respeitável - de Gervitz não vira filme.

Os atores, como Marcos Breda (no papel principal) e Marcos Nanini dão a impressão de que não acreditam no que estão fazendo

Malu Mader é Lena, uma garota romântica que desperta o amor em Dedé

Revisão histórica

Carlos Heli de Almeida

Às gerações que cresceram à sombra da ditadura pós-64 são atribuídos o carater da inapetência política, alienação, enfim, uma juventude perdida entre a arrogância dos opressores e o temor dos oprimidos. Características que, na realidade, são frutos deste mesmo sistema castrador que implantou e privou uma sociedade inteira das mais elementares liberdades. Natural, então, que este período (aparentemente eterno) de transição para a democracia que vivemos, seja premiado com obras alusivas a ele, assim como vem ocorrendo com a cinematografia argentina, que ultimamente não tem poupado críticas à sua versão dos negros anos. Só que, no caso doméstico, a visão, ou melhor, revisão, desta época tem partido de cineastas maduros, com uma certa bagagem histórica até ativa por aqueles momentos. O que torna "Dedé Mamata" um raro instante cinematográfico pintado por dois jovens desta geração oprimida: o diretor Rodolfo Brandão e roteiro baseado no romance homônimo de Vinicius Vianna, ambos com 27 anos.

O fato de dois representantes autênticos desta geração forçosamente esquecida transpor para livro e tela sua visão particular dos fatos (o livro de Vianna é quase uma autobiografia) só viria a tornar ainda mais atraente esta história, porque isenta de palpites os mais velhos. Viria, já disse, pois, apesar do esforço de ambos - de Vianna elaborar o argumento e Brandão dar-lhe forma em celulóide - o resultado por vezes não sai à altura da importância que o assunto desperta. E a história de um quase-rito de passagem do adolescente Dedé Mamata para a maturidade fica tão desprovida de emoção real quanto os supostos vazios existenciais que infernizavam (e infernizam?) aquela geração.

Para início de conversa, a trajetória do protagonista é o que se pode chamar de um exemplo clássico dos casos mais notórios de perseguição ideológica. Dedé (Guilherme Fontes)é filho de um ativista político desaparecido, entregue aos cuidados do avô paterno (Paulo Porto), igualmente militante e perseguido pelos mecanismos de repressão. Dedé, por sua vez, acompanha com angústia suas perdas afetivas e se isola na leitura de livros. A partir desta trama básica, configurando um caso padronizado de opressão política e social, desenrola-se as relações que influirão decisivamente no futuro do jovem Dedé. Surge Lena (Malu Mader), uma garota bonita, romântica, quase hiponga, que desperta a paixão de Dedé, e Alpino (Marcos Palmeira, ganhador do Kikito de coadjuvante em Gramado), um moleque bem malandrão, que acaba ciceroneando Dedé nas malandragens de rua e no consumo de drogas.

Tudo, então, acaba convergindo para o relacionamento emergente entre estes desajustados dos anos 70. Dedé, após a morte do avô, traz para dentro de casa sua namorada Lena, o amigo (já inseparável) Alpino, e Ritinha (Iara Jamra), duas garotas com quem Dedé consegue se resolver sexualmente. Todos carentes, todos eles desvinculados da segurança emocional e material. Marcando a passagem do tempo, a televisão ligada, obsessão do irrequieto Albino, um dos pontos mais originais da direção de Dodô e que, por certo, passará despercebido pelo grande público.

Mas a inventividade do diretor e a vivência pessoal de Vinicius Vianna deixam de lado a possibilidade destes quatro personagens reagirem ao presente que lhes é impingido e os deixam com cara de agente passivo desta história de órfãos da ditadura. E o que fica é a impressão de que todos os jovens daquela época se exilaram no consumo de cocaína, ou viraram traficantes para sustentar o próprio vício, como faz o protagonista. Ou, no mínimo, se eximem desta culpa. E à geração sem heróis resta o Galeão como saída para seus problemas e conflitos internos. Mais ou menos como pensa a maior parte dos atuais representantes do futuro da Nação.

Paulo Francis
de Nova York

Coisas de Noviorque

O 'Jornal Nacional' da melhor rede de televisão dos EUA, CBS, Columbia Broadcasting Corporation, será rebaixado em setembro de 7 da noite para as 18h30min. Sai do horário nobre, caindo na vala comum da programação da tarde. O horário nobre é das 7 às 11 da noite. O jornal já é mostrado no interior dos EUA às 6h30min ou até mais cedo (há 4 fusos horários nos EUA). Mas era exibido às 7 em Nova York, o centro das comunicações mundial. Uma questão de prestígio. O jornal vai ser substituído por um show de adivinhação e prêmios, com jecas por todos os cantos dando gritinhos.

Ontem, na primeira página do 'New York times', havia um anúncio de uma linha (o jornal não aceita anúncios na primeira página, a não ser um ou outro, no pé, de 1 linha). Dizia: "Você está irritado com a inexatidão do jornal da CBS? Telefone para o número tal". A CBS é comumente chamada de a "Tiffany's" das emissoras. Tiffany's é uma joalheria, de que só há uma, em Nova York, símbolo de qualidade (só dá japonês comprando hoje em dia).

É o melhor jornal de TV dos EUA, ou melhor, talvez não seja no momento - acho que, apesar de tudo, ainda é - mas tem um puta lastro. Começou com Edward R. - Murrow, na Segunda Guerra Mundial, em rádio, fazendo propaganda descarada da Inglaterra contra a Alemanha, quando os EUA, de 1939 a 1941, ainda eram neutros (e a maioria da opinião pública era contra a guerra). Para encurtar, de 1962 a 1983, quando Walter Cronkite era o "âncora", o apresentador-editor, não um mero locutor, era a voz de maior autoridade nos EUA. Maior, ponto; "Variety" publicou uma pesquisa sobre reconhecimento de pessoas nos anos 70. A pessoa mais conhecida era Lucille Ball, de "I love Lucy", com 99%, depois vinha Cronkite, com 70% e, em seguida, o presidente dos EUA, Richard Nixon, com 40%...

Dizem que Cronkite, durante a guerra do Vietnã, ao ler das vitórias dos EUA contra o Vietcong e Vietnã do Norte, arqueava uma sobrancelha, e este "significador" barthesiano desmentia o que lia. Não sei, não sou suscetível a estas coisas e sabia, pessoalmente, muito mais do que Cronkite dizia, mas não duvido de que fosse verdade. É verdade que seu substituto desde 1983, Dan Rather, não consegue disfarçar muito bem suas origens interioranas (as gravatas são devastadoras e não combinam com os ternos, que são cortados caro mas não-chiques. Nasce-se chique). Não sabe rir à vontade. Parece sempre falso. É tensíssimo e sugere ser furtivo. Ganha 3,6 milhões de dólares ao ano. Mais do que Cronkite (não é preciso ter pena dele. É milionário). Tem um contrato de 10 anos. Demiti-lo custaria caro. Nenhuma rede ainda ousou colocar uma mulher como âncora-apresentadora nos dias de semana. Eu poria Diane Sawyer e não sou suspeito porque ela casou com Mike Nichols (diretor de "A primeira noite de um homem", qua, qua, e de 'Quem tem medo de Virginia Woolf'), me traindo.

Mas se mede melhor a CBS pelo ódio que provoca em certos círculos. Em Nova Orleans, passeando pelo auditório da convenção, vi grupos de republicanos debaixo da cabine de Dan Rather, gritando em coro, "filho da p...". Várias vezes a extrema direita tentou comprar a rede para destruir o jornal. É a única rede que não é de propriedade de um conglomerado. É de um cara só, Laurence Tisch, que não me parece boa bisca, mas é preferível ele do que proprietários anônimos como a General Eletric (NBC) e Capitol Cities (ABC). Assim como se lê o 'Times' ou o 'Washington Post', quando o pau está quebrando sobre alguma notícia, se vê a CBS, cuja reportagem é de primeira ordem, verdadeiramente a elite dos jornais de TV dos EUA. É uma jangada no oceano tempestuoso da mídia de massa dos EUA, onde coisas horrendas como 'USA today' proliferam.

O jornal caiu das 19h para as 18h30min em Nova Iorque por motivos exclusivamente comerciais. É uma lástima e todos os intelectuais deveriam protestar. Show de adivinhações dá mais "ibope" e dinheiro para a emissora. Jornal nacional é um luxo intelectual. Tem satélites do mundo inteiro, de Rangoon, Seul, Chile etc, locais de que a maioria dos americanos não tem a menor noção de onde ficam, já que a maioria pensa que a declaração de independência é um peixe. Jornal nacional dá más notícias sobre o presidente ou qualquer poderoso que seja. A CBS massacrou a escolha de Dan Quayle por George Bush. A maioria das pessoas não quer saber de más notícias. Ou de boas notícias. Ou de notícias. Quer fantasias. Jornal nacional é uma imposição da gente, mínima, com cabeça na televisão americana. E - tem-se de reconhecer - antidemocrático. O público prefere os jornais locais, de cada cidade. É uma pauleira só. Aids, crimes, jequices mil. E a nossa condição a 12 anos do ano 2000.

Falando nisso, há um verdadeiro exército de mendigos em Nova Iorque. Gente nos pedindo dinheiro pelas ruas. São chamados de "panhandlers". É uma palavra mais gentil do que vagabundos. Esta foi banida do dicionário da mídia, dominada pelos totalitários de esquerda (aqui, os extremos liberais. No Brasil me parece que pelo PT, se bem que ainda sobra muita gente do partidão). Não há vagabundos, para a esquerda, isto é, gente que não quer trabalhar. 'Quem não trabalha, não come', dizia o apóstolo São Paulo, muito antes do advento do capitalismo, em quem a esquerda joga a culpa da vagabundagem. Não há necessidade de vagabundagem nos EUA. Há cobertura e proteção federal, estadual e municipal para todo mundo. Cerca de 800 dólares por mês, muito mais do que o salário médio no Brasil. Fica na rua quem quer. Há muito maluco. Anos atrás, o 'Times' estimou numa grande reportagem (destas que ninguém lê) que havia cerca de 3 milhões de esquizofrênicos-paranóicos nas ruas das grandes cidades do país. Falam línguas incompreensíveis, na maior parte. Talvez nem seja língua alguma. Quando o prefeito de Nova Iorque, Ed Koch, tentou recolher os loucos, foi atacadíssimo pela esquerda que, como de costume, ganhou dele na Justiça, devolvendo os doidos às ruas. A Justiça federal é, na maior parte, de esquerda. A Justiça e a burocracia federal.

A maioria das pessoas não quer saber de más notícias. Ou de notícias

Agora mesmo uma corte federal de apelação manteve uma multa de 1 milhão de dólares por dia na cidade de Yonkers, perto de Nova Iorque, porque seu conselho municipal não quer aceitar um projeto de construir 800 unidades de moradias de baixo custo. Os moradores de Yonkers alegam que este projeto arruinaria o valor das propriedades do local, trazendo a favela à cidade. Primeiro, um juiz federal multou a cidade em 100 dólares por dia, dobrando todo dia, o que, em 20 dias, dá 104 milhões de dólares de multa, e ameaçou pôr na cadeia os conselheiros municipais (que fazem, claro, o que seus eleitores querem), à parte tê-los multado em 3 mil e 500 dólares. Eles apelaram. Inútil. A Corte de Apelação Federal deu ganho de causa ao governo, que subsidia o projeto, e impôs aquela multa de 1 milhão por dia. É improvável que a Corte Suprema dos EUA, em que Reagan conseguiu pôr alguns conservadores, ouse derrubar a decisão da Corte de Apelação. E o último recurso dos moradores de Yonkers. Vão perder. E são chamados de racistas e antipobres pela mídia. Nenhum jornalista que se preze mora em Yonkers, claro, são todos, como na música célebre de Johnny Cash, 'liberais de Cadillac', e a música está velha, porque hoje teria de se chamar 'liberais de BMW e Mercedes', porque ninguém chique usa carro fabricado nos EUA.

Os mendigos não me perturbam. As mulheres reclamam. Dizem que ouvem muita grosseria. Um mendigo eficiente ganha 200 dólares por dia, 6 mil dólares ao mês. Sem impostos... É verdade que há alguns doentes mentais e físicos, mas é, como apontei, inútil tentar recolhê-los. A Justiça derruba qualquer tentativa.

As grandes cidades, talvez a maior realização social do ser humano, como centros de comércio e cultura, estão acabando, porque todo o 'Terceiro Mundo', nativo e importado, quer morar nelas, e não tem instrução para ganhar a vida, na economia moderna. As partes habitáveis de Nova York vivem na altura dos aluguéis. Um quarto-e-sala, aluguel novo, está por 2 mil dólares ao mês. Se não, já haveria 30 milhões de mendigos aqui, a exemplo da cidade do México. No Brasil, segundo me disseram 43% da população moram em favelas nas grandes cidades. O país é um deserto. Antigamente o interiorano que ia para a grande cidade era o capacitado, que queria trabalhar, entrar na economia moderna. Hoje vai qualquer um. Estes imigrantes ilegais brasileiros apreendidos em Filadélfia são um exemplo típico. E há muitos milhões, mais espertos, que entram como turistas, e uma vez aqui é praticamente impossível serem apreendidos, porque ninguém te pede os 'documentos', de resto facílimos de comprar no mercado paralelo. Ganham a vida mendigando, no trabalho servil, ou no crime. Os nossos patrícios, como revelado pelo repórter da 'Folha', Fernando Rodrigues, mal falam português, que dirá o inglês. São protegidos por uma rede de igrejas evangélicas. Fernando contou 100, que lhes abocanham 10% do que ganham, se tiverem emprego. Um 'racket', uma picaretagem, tornada possível pelo governo Sarney, que é a expressão sintética das 7 pragas de Moisés ao Egito.

Está estourando nas livrarias americanas e inglesas o livro de Stephen W. Hawking, um matemático de Cambridge (universidade). Está em primeiro lugar entre os "best-sellers" de não-ficção nos EUA e Inglaterra (nos EUA, há 5 meses). É curto, 175 páginas. Dei uma olhada. Hawking não contesta a teoria do "big bang", da grande explosão que teria criado a Terra há 10 ou 20 bilhões de anos. E há também a previsão de que o sol perderá sua energia dentro de 5 bilhões de anos. Mal posso esperar. As pessoas realmente lêem este livro? Ou o compram, por algum chique secreto, para telo? Sempre foi minha suspeita sobre as vendas de 'O nome da rosa' cujas primeiras cem páginas exigem um conhecimento único de teologia. Tentei puxar conversa com vários admiradores supostos do livro e encontrei o chamado branco. Com Hawking deve ser a mesma coisa. E ele é aleijado, mudo, prisioneiro de uma deterioração celular, que faz dele um príncipe Miskhin (de Dostoiewsky) moderno, uma imagem de Cristo consumível, científico. Mishkin é doido, se vocês se lembram. Dostoiewski só conseguiu expressar santidade enlouquecendo a personagem; o que parece ter escapado ao bispo de Oxford, Richard Harries, de quem li uma resenha interessante sobre 'A última tentação de Cristo", no jornal "The independent", mas que cita Mishkin como uma representação artística do cristo redivivo.

A maioria das críticas de "Uma breve história do tempo" diz que Hawking está tentando criar uma teoria unificada do universo, em suma, reproduzir a mão de Deus (que ele escreve sempre com 'd' minúsculo). Esta foi a última e perdida causa de Einstein, que, depois de abolir a cosmologia de Isaac Newton, onde tempo e espaço eram claramente separados, tentou voltar atrás e encontrar um denominador comum magnético do universo, coisa que a maioria dos cientistas considera impossível. Hawking conclui seu livro em perplexidade. Dá como certo que os cientistas não sabem tudo. Sem dúvida. Quem sabe? Mas tem um bocado de gente falando do livro com boca cheia.

Ninguém discute a competência matemática do cara - nem eu teria meios, na minha ignorância, de tentar fazer isso - mas se há uma nota positiva, messiânica, no livro, me escapou. Aquele senhor de barbas brancas que teria criado tudo continua mais ilusivo do que nunca. Mas a Bíblia, como literatura, é uma delícia inesgotável. Há pilhas de livros sérios sobre o assunto, como Adão, Eva e a serpente de Elaine Pagels, uma erudita americana, que descobriu uma contracultura pró-mulher, pró-sexo e pró-liberdade de escolha em Gênese. Diz ela que santo Agostinho, com seu brilhante intelecto, é que nos deu a visão tradicional da Gênese, como pecado original e suas terríveis consequências. Confesso que li o livro só nos capítulos publicados no "New York Review". Li com interesse e incredulidade, mas, a quem gosta do assunto, recomendo.

"A última tentação" rendeu um milhão de dólares numa quinzena aqui

'A última tentação de Cristo', o filme de Scorsese, rendeu um milhão de dólares numa quinzena aqui, sendo exibido em poucos cinemas. Não foi muito inteligente a reação da crítica americana. O ator que faz Cristo, Willem Dafoe, foi elogiadíssimo. Não sei, honestamente, se isso é sincero porque na seção especial que vi, onde estavam todos estes críticos, toda vez que Dafoe abria a boca, era afogado por gargalhadas da platéia. Eu o achei péssimo, um cristo de aparência nórdica, o que é o de costume, em Hollywood, e com modos do terceiro mundo, das favelas de Nova York, o que me pareceu o apelo de Scorsese ao chamado 'grande público'. O bispo de Oxford, Richard Harries, também odiou Dafoe, a quem nem sequer identifica pelo nome, escrevendo que Cristo é 'pobremente representado e sem credibilidade nenhuma'. É verdade que o bispo, vivendo na Inglaterra, está acostumado a ver atores de verdade, com escola, dicção etc. Nos EUA, os críticos não sabem que 'troço' é este. Dafoe é o 'normal'.

Mas Harries tem objeções mais sérias. Nota que carne, segundo São Paulo, não se refere apenas a sexo, mas a toda a ambiência humana, tudo que é secular, que ler 'carne' como sexo é uma piada teológica. E nota, como eu, que o não exercício do seu poder, como Cristo, quando poderia chamar legiões de anjos para salvá-lo dos que vão prendê-lo, é sua maior tentação, e não Maria Madalena. Isto é bê-a-bá, da vida de Cristo e se Scorsese foi mesmo aluno de padres e candidato a padre, como diz, ainda bem que não seguiu esta vocação, caso contrário, hoje estaria tocando 'rock' nas igrejas e com uma mulha escondida em algum canto, fazendo petições ao papa para poder se casar. A maior ironia de Harries é que a mancada teológica de Scorsese é a mesma dos evangélicos, os que mai se opõem ao filme, que acham que 'permissividade' é a maior tentação e não o materialismo geral da vida moderna. Os extremos - burros - mais uma vez se tocaram.

A polêmica de Scorsese no Brasil

Davis Sena Filho
de Brasília (Sucursal)

O cardeal arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão, disse que o abaixo assinado proposto pela comunidade católica, para evitar que o filme "última tentação de Cristoffi de Martin Scorsese seja passado no circuito nacional, é um direito dos cristãos. Segundo o cardeal, a Conferência Episcopal dos Estados Unidos denunciou o filme como uma ofensa aos princípios morais, éticos e religiosos do mundo cristão, principalmente os do Brasil, país com enorme número de fiéis e culturalmente religioso.

▬ O senhor não acha que em pleno final do século XX as pessoas (no caso o diretor do filme) podem ter uma leitura diferente da Bíblia - sem ser a da igreja?

Cardeal - É sempre possível haver diferentes leituras da Bíblia. Só não pode haver ofensas à realidade histórica. Este filme ofende gravemente os cristãos, pois não está de acordo com a verdade do Evangelho.

▬ O filme nem chegou ao circutio nacional, a sociedade não o assistiu e nem mesmo a igreja brasileira. O senhor acha válida a censura prévia?

- A censura não é prévia. Grupos católicos participantes da Conferência Episcopal dos Estados Unidos já o assistiram. Disseram que o filme não representa a verdade histórica e se pronunciaram contrários ao filme. O Papa também o censurou.

▬ A Constituinte proibiu na Nova Carta que vem aí qualquer tipo de censura prévia. O senhor não acha que tentar proibir o filme seria um retrocesso aos velhos tempos da Igreja?

- A liberdade não é absoluta. Tudo tem limite. É um dever da igreja contestar tudo aquilo que é contra os seus princípios, a sua fé e os seus interesses. Nós buscamos a paz social e não toleramos que se ofenda a consciência, a religião que faz parte da cultura e da fé do povo.

▬ Agir desta maneira é temer perder fiéis?

- Independentemente disso, a Igreja tem que preservar os valores religiosos. Os cristãos realmente convictos não vão se deixar levar... A sociedade, ou melhor, a democracia não tem meios de se preservar? não tem dispositivos legais para evitar ataques terroristas, propaganda de tóxicos para que a sociedade não seja agredida? É o nosso caso. Estamos preservando a consciência dos cristãos. Os seus valores espirituais e a sua fé.

▬ Num mundo (neste caso o Brasil) onde as crianças e a sociedade em geral convivem com a fome, a miséria, a desesperança, a violência... Preocupar-se com um simples filme não é alienação?

- Seria alienação se não existisse a vida eterna. Os valores religiosos são fundamentais para a vida humana. E para defender a dignidade humana tem que haver o plano espiritual. O homem não vive só para satisfazer as suas necessidades materiais. Através da fé em Deus é que ele se torna capaz de promover a dignidade dos seus semelhantes, a justiça social, respeitando sempre as suas crenças religiosas.

▬ Não seria melhor os fiéis verem Cristo como um homem normal que sentia dor e prazer, medo e coragem, tristeza e alegria, fome e sede, enfim, um homem na concepção da palavra, que se aproximasse dos homens comuns através de suas idéias, e não como um ser onipotente e onipresente, causando não raramente aos fiéis um sentimento de medo e culpa?

- Para a fé cristã, Jesus não é um homem normal, e sim um Deus. Tem que se enxergar Jesus Cristo como ele é para a fé cristã. Não se poder ver Cristo com paixões pecaminosas. Do contrário, ele não seria filho de Deus. Não seria um santo. O filme apresenta Cristo fraquejando na cruz, desistindo de ser Deus. A fé cristã de maneira nenhuma compactua com isso.

▬ Proibir o filme não chama mais a atenção da sociedade?

- Já aconteceu isso muitas vezes, no passado. Mas como eu disse antes, a Igreja não pode se calar.

▬ Fazer o povo acreditar em um Deus onipresente e onipotente, não é um ato de impor idéias sem ser questionado?

- A igreja não se julga inquestionável. Aqueles que não participam da fé que a Igreja tem, a olham de um ângulo muitas vezes errado. A Igreja aceita outras maneiras de enxergar o mundo, a religião, a fé. Nós só não aceitamos que desmoralizem este mesmo mundo, esta mesma fé e a religião.

O chefe do Departamento de Censura do Ministério da Justiça, disse que só soube da existência do filme através da imprensa. Declarou, também, que não pode tecer comentários porque ainda não viu o filme. Mas, se o filme chegar no Brasil depois de já promulgada a nova Constituição, só lhe resta classificá-lo e colocá-lo no circuito comercial. Até porque vai ser banida das leis do Brasil a censura prévia.

Sylvio Abreu

Advertência política

Não gosto de me meter em Seara dos políticos - em compensação, peço que eles não se metam em meus bolsos -, mas uma advertência sou obrigado a fazer, eu que sou a antena da raça (não é vantagem, já disseram isso até do Golbery), uma advertência aos povos do Detran às entidades aladas da América Latina, segundo o folheto daquele chofer de táxi.

É a seguinte: o pessoal da década de 50 adorava o da década de 30. Já essa turma jovem era fascinada pela de 20. Daí pra trás, saltavam para o século 19, já que em 10 não aconteceu nada digno de nota, exceto Venceslau Braz. Quando um Bilac talvez dissesse:

- Bom mesmo era no tempo de meu avô.

É claro que a mãe de Cecil, que há 90 anos bebeu, ainda adolescente, na fonte da eterna juventude e deu a mão à palmatória dos bisturis, não vai falar mal da garotada que hoje pita e aspira um ideal melhor, já que ela também continua jovem.

Disso se concluem duas coisas: ninguém sabe a rebordosa que vem por aí e todos vivem do passado, inclusive as passadeiras. É passado pra lá, passado pra cá e desce mais um chops. O grande medo é a real, é o dia de hoje, são as "cobranças".

Na década de 50 também não havia realidade. Todos viviam de olho no futuro, no máximo o dia-a-dia, vestidos compridos se erguendo ligeiramente ao lado da cerca, pedindo pó de café emprestado. Só pra ver, na realidade, o que se passava no quintal da vizinha, cuja galinha é sempre mais gorda do que a nossa.

Por que vocês acham, então, que veado adora consumir? O problema é a etiqueta: vestir hoje para ver o que acontecerá no futuro. Descobriram que a maioria das mulheres não se veste bem e se vingam, porque elas são um pouquinho mais pé no chão do que eles. Elas não os temem, porque sabem que o bom veado é cara corajoso que mata a mãe. Pelo contrário, a despeito de tudo, elas os amam tanto. Amar é destruir-se com as golfadas de ar da própria vítima. Não vêem os afogados? Só voltam à tona depois de terem vencido todos os recordes de ficar sem respirar. Isto é realismo. É a caverna de Platão, tudo bem, mas nem os matemáticos têm epicentro já que a gente está viajando pelo espaço. E respirar pra quê? Para o pecúlio Mongeral, quando do além ouviremos nossos filhos agradecendo pelo rádio? E até na hora da morte vem a lembrança, quem morreu é que nos conta, do passado: a primeira galinha depenada no banheiro, as bananeiras em flor ou, em sendo mulher, o primeiro beijo do tio, de terno branco e dente de ouro porque não tinha compromisso com aquela jabiraca que nos espera atrás da porta com o rolo de pastel em riste.

Abre o olho, pessoal da Unidos de Vila Isabel, que esta mangueira é planta que já deu flor. Hoje é hoje e hoje é segunda-feira, quer queiram, quer façam um samba lírico para desmentir. Enquanto discutimos sobre a performance de Dercy Gonçalves não vamos à luta por uma causa maior. E não me venham dizer que a culpa é das novelas. Antes delas, não quer dizer que houvesse criação, grandes projetos, um futuro melhor. As pessoas, pelo contrário, iam dormir mais cedo e nas manhãs de inverno se estendiam ao sol da liberdade até à hora do almoço. Os aposentados contando como foram grossos com o chefe autoritário, os jovens cantando como serei, como será. A novela até acenou para casuais vocações enrustidas até ali. Quer baton, quer sapato alto, esperar o marido com a comidinha pronta? Se operem na Itália e casem-se com um conde, um marquês, um pachá.

• • •

Somos um bólido, meninos, caminhando para um choque com a amplidão. O que nos funde é não haver possibilidade de baque. Não dá para dar uma paradinha e comprar quinquilharias no bazar das ilusões, no reino das fascinações . Só quem tem os pés no chão são os banqueiros, sempre tirando o pé da frente para não derrubar a inflação. É como diria Chico Anísio: te cuida, Latorraca.

Bem já avisei e me cabe aqui, agora, calar minha matraca.

Ferreira Netto no ar

Armação da Globo

Em meio a toda crise que envolveu o seriado nestes últimos tempos, a Globo programou para o seu horário nobre de hoje um episódio inédito do "Armação Ilimitada". Apesar do retorno ao vídeo, série esta com seus dias contados. Algumas novas produções já foram iniciadas e anunciadas, devendo preencher o espaço, se tudo correr dentro dos conformes, até o final do ano. Já há algum tempo o seriado foi retirado do ar, com explicações as mais desencontradas possíveis. O "Armação" deve acabar, mas André de Biasi e Kadu Moliterno, o Juba e o Lula, devem estrelar um novo programa, no mesmo estilo, na próxima temporada, para concorrer com o humorístico "A praça é nossa", da TVS, a Globo irá apresentar esta semana "Bacana, a alegria do povo", com participações de Zico, Renato, Romário, Washington, Cláudio Adão, Marinho e Roberto Dinamite. As atrações globais das quintas-feiras vêm causando um certo problema em relação aos índices alcançados. Como se sabe, o "Tarcísio e Glória" tem perdido sistematicamente para o humorístico do SBT, o mesmo acontecendo com os filmes que entraram no lugar do "Armação Ilimitada" durante sua ausência. Resta saber se a volta do seriado não será apenas mais uma ameaça do Jardim Botânico. Para a próxima temporada, a emissora global deve fazer uma limpeza em suas fileiras, tendo em vista as atuais experiências. Por enquanto, deve ficar na base do estica e puxa, amargando resultados que deixam muito a desejar.

Despedida

Segunda-feira passada, foi o último dia do Augusto César Vanucci na Bandeirantes. Ele limpou as gavetas, entregou a sala e distribuiu carta de despedida a todos os funcionários, sem cópias para a direção. Agusto sai profundamente magoado.

Tristeza

Está um clima muito pesado na Bandeirantes. Ninguém se sente seguro. Agildo Ribeiro, por exemplo, bastante revoltado com os últimos acontecimentos, ameaçou puxar o carro na segunda-feira e só ficou porque foi impedido pelo Vanucci.

Pausa

Mesmo num momento de intensa crise como esse, alguns funcionários do Morumbi não entram em desespero e sempre sobra um pouco de bom humor. Dizem que depois de "O cometa", a próxima minissérie deve ser "TV or not TV".

Primeiro nome

Lauro César Muniz só vai escalar a sua novela, a próxima global das 20 horas, quando Daniel Filho retornar da Europa, em meados de setembro. De qualquer forma, já é possível antecipar: Cecil Thiré tem lugar garantido e num importante papel da história.

Estudos

Via Jayme Monjardim, a Manchete acelera o passo para o lançamento de "Nas ondas do rádio", que pretende reviver os grandes programas de auditório. A produção foi ativada e a estréia deve coincidir com o dia do rádio, 21 de setembro. Está quase certo.

Alvo certo

Não chega a ser segredo, a disposição do Sílvio Santos em investir firme nas telelágrimas. Ele pretende desenvolver um trabalho bem pensado, a nível de concorrência com a Globo. Diante disso, se ainda não foi, Sílvio de Abreu será procurado pelo SBT e convidado para assumir a direção deste departamento. A Vila Guilherme tem todo um dossiê do autor, considerado a pessoa ideal para liderar o novo setor.

O eclético elenco de "Uma canção para você" pode ganhar ainda Lolita Rodrigues

Dois pontos

Renée de Vielmomd está mandando bala nas gravações, mas ainda não apareceu em "Olho por Olho". A sua primeira participação acontecera no capítulo 25 e aí vai até o final da história, brigando, quase o tempo todo, com a personagem da Mariana de Moraes.

Cassiano Gabus Mendes já iniciou entendimentos com a Rede Globo, para a renovação do seu contrato. Isto tem que ser resolvido agora. Acontece que o compromisso atual terminará em dezembro, quando a sua nova novela estiver estreando.

Últimas

Thaís de Andrade tomou todas as providências necessárias e já confirmou sua presença em Seul. Ela vai assistir às Olimpíadas.

Isabela Garcia e Guilherme Fontes, esquematizando a lua-de-mel que ainda não foi possível, viajam à Europa quando terminarem as gravações de "Bebê a Bordo."

Carlos Alberto de Nóbrega não foi a Fortaleza participar da convenção do SBT. Ele preferiu ficar em São Paulo.

As duas irmãs da modelo Márcia Câmara, Andréa 17 anos, e Cristiane 16, morreram no desastre aéreo do último sábado, em Atibaia. Muito triste.

Atenção: a TVS vai alterar os dias de apresentação dos programas "Como funciona?" e "Ricos e famosos." A mudança deve acontecer a partir da próxima semana. O "Como funciona"? "Entrará às sextas-feiras e o outro às quartas.

Eduardo Lafon já se transformou num grande mestre capilar. Recebe consultas de todo Brasil, por causa da sua fórmula de crescer cabelos.

Em se tratando de problemas capilares, Paulo César Grande está muito preocupado com seus últimos fios.

Elias Júnior, Elys Marina e Roberto Cabrini seguiram na última segunda-feira para os Estados Unidos. No domingo, viajam para Seul.

Dentro da Bandeirantes, ninguém aguenta mais o sr. Luciano do Valle. Está mascarado demais. Chega a ser insuportável.

Paulo César Grande: às voltas com a queda de cabelos

Bate-rebate

Direção da TVS ainda não se decidiu por dois projetos esportivos: um programa semanal com meia hora de duração ou um outro diário com dez minutos. Ninguém deve se surpreender se nenhum dos dois emplacar.

Na televisão, quem faz o show é a garotinhan Angélica, mas nos aviões e aeroportos, quem se encarrega do espetáculo é o seu empresário, uma figura simplesmente insuportável.

Dizem, mas ainda não provam, que, na palavra, Golias já acertou sua vidinha com o SBT.

Aldine Muller ainda não quer entrar nos maiores detalhes, mas já tem convite da Globo para participar de uma próxima novela.

Festejada atriz da nossa tevê, figurinha bem comportada até bem pouco tempo, é a mais nova aquisição do time da sapataria.

Lolita Rodrigues foi lembrada e também pode entrar em "Uma canção pra você", novela do Benedito Rui Barbosa.

Boninho na Manchete é uma questão de tempo. O assunto pode ser resolvido até o final da semana.

Critica TV

Carlos Heli de Almeida

Corte à moda antiga

Em vez de aparadas, as informações saem tosadas neste "Barbeiro"

As ondas do rádio, em particular as AMs, têm servido como fonte de inspiração para o carente da televisão. Seguindo o exemplo da carioquíssima TV Rio, que colocou no ar um sucesso policial radiofônico, o "Rio Cidade Alerta" - agora semanal, a Manchete anunciou para este semestre a realização de dois programas sob as mesmas bases: "Nas ondas do rádio" e "Cadeira de barbeiro", este último retirado diretamente de um sucesso do dial dos anos 40. Mas até agora só saiu do papel o segundo título, um pretendente a reinaugurar, agora nas telinhas, o humor destilado a partir das informações de ilustres convidados a fazer sua cabeça num salão de mexeriqueiros. Proposta interessante, se funcional, eficaz como transmissor "das últimas novidades" por intermédio da comicidade. Mas, pelo menos no que se viu em sua estréia quinta-feira última "Cadeira de barbeiro" anda errando na dosagem, privilegiando o riso em detrimento da informação.

O palco onde transcorrem os causos e mexericos é uma autêntica barbearia dos anos 50, detalhadamente trabalhada até nos uniformes utilizados pelos funcionários da casa: o barbeiro Otelo (o também diretor Cacá Rosset), sua esposa e manicure Lindalva (Lucinha Lins), a empregada Mucinete (Iara Jamra) e o engraxate Mané (Eduardo Silva), cada um com um arquétipo bem delineado e hierarquia idem, Otelo, que não por acaso vive entoando óperas, é um tanto autoritário, senhor de si, e vive às turras com o humilde Mané, que não também por acaso, é negro. Lindalva se pretende feminista e liberada, tem um que de lascividade em suas insinuações junto aos belos e famosos que acorrem aos serviços da casa, enquanto o quarto agente, Mucinete, é a mais ingênua do grupo, e porque não dizer, burrinha. Este microcosmo da sociedade, aparentemente bem planejado como representantes do seu universo, interreagem sob um mesmo teto, a barbearia, que; coincidentemente, se chama "Brasil".

São estes tipos que recebem, sob o pretexto das habilidades de um ou de outro, as figuras mais proeminentes de nossa realidade. E foi assim que no primeiro programa desfilaram por aquela barbearia o cantor Guilherme Arantes (que alugou os dotes de mané com a graxa mas acabou sendo cantado por Lindalva), o presidente do Corinthians, Vicente Matheus, cliente da tesoura de Otelo (este declarado corintiano) e até uma atração internacional, o cantor Steve Ross, que deu mais palhinhas do que propriamente uma entrevista. Tudo na mais elegante farsa, porque ninguém, obviamente, está ali para tosar suas preciosas madeixas. Mas parece que o excesso de teatralidade acaba por ,prejdicar as boas intençõos do programa, não aproveitando a presença de seus cliente como deveria, ao trazê-los para participar mais intensamente das dramatizações de cena. De informação, de novidades, necas, a gente fica esperando para uma próxima oportunidade.

Daí que "Cadeira de Barbeiro" fica a desejar como proposta de inovação informativa mas, por outro lado também peca pelo tom caricatural imposto aos seus personagens. Quer dizer, tanto o material noticioso quanto o dramático, vale dizer, humorístico, saem prejudicados das poltronas da "Barbearia Brasil". Saem desperdiçadas as performances dos atores, perdidos entre o ficional de seus persoangens e a realidade de seus clientes - confronto às vezes constrangedor tanto para quem assiste quanto para quem vivencia -, e não exploram direito o conteúdo de cada um dos convidados. E quem fica sem cabelos e paciência nesta história somos nós, telespectadores.

Filmes na TV

Edmundo Pedreira

Franco Nero tenta salvar a população de sua cidade neste "Keoma" que honra as piores produções italianas do gênero

Deserto de opções

Que dia péssimo! Cinco filmes muito ruins compõem a programação dessa quinta-feira onde "A revanche do último tubarão" talvez não seja o pior dia. Aliás, a escolha do pior do dia é muito difícil. Concorrendo ao título ainda estão "O milagre de Anne Sullivan" e "Keoma".

"A revanche do último tubarão" é o enésimo filme que tem um título parecido com o filme de Spielberg. Aqui, a história é a de um aventureiro que volta ao Caribe para procurar um tesouro. O roteiro é previsível, a direção péssima, o elenco horrível e a produção mexicana é das piores. Nada se salva.

"O milagre de Anne Sullivan" é a refilmagem de um clássico da dramaturgia americana para a TV; um ponto contra. A história é chatíssima e conta a luta de uma garotinha cega, surda e muda para levar uma vida normal. Além da história provocar lágrimas, a direção, os atores, e todo o trabalho técnico são de chorar.

O último candidato ao título é "Keoma", um western-spaguetti dos piores. O argumento é igual ao de quase todos os filmes do gênero e se este não conta com Giuliano Gemma no papel principal, possui Franco Nero, outro ator que trabalhou muito no gênero. É ruim como todos os outros faroestes produzidos na Itália (salvo uma ou outra exceção).

O melhor do dia (se é que se pode dizer isso) é "A lenda dos desaparecidos". Dirigido por John Hathaway e estrelado por John Wayne, o filme poderia ser um western. E apesar da ação ser passada no Saara e de John Wayne ser um beduíno, é exatamente com um faroeste que se parec. Wayne continua fazendo o papel do cowboy John Wayne, só que ao invés de usar um chapéu, usa um turbante árabe. São cenas de cavalgadas pelo deserto, do herói tentando salvar a mocinha e muitos outros ingredientes que talvez tivessem feito desse filme um bom western. Como aventura do deserto é fraco.

A LENDA DOS DESAPARECIDOS
Globo, 14h20min

(Legend of the lost). Direção: Henry Hathaway. Elenco: John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi, Kurt Kaznar, Sonia Moser, Estados Unidos, 1957. Cor. 109'.

Dois aventureiros (Wayne e Brazzi) e uma jovem escrava (Loren), por quem ambos se apaixonam, procuram uma cidade perdida e seu grande tesouro no deserto do Saara.

A REVANCHE DO ÚLTIMO TUBARÃO
Bandeirantes, 21h30min

(Cuevas de tiburones). Direção: Frank Murphy. Elenco: Arthur Kennedy, Janet Agren, Joshua Sinclair, Mickey Pignatelli, Jerry Thompson. México, 1980. Cor. 89'.

Náufrago volta ao lugar de seu acidente para localizar um tesouro em um avião que caiu na área.

O MILAGRE DE ANNE SULLIVAN
Corcovado, 21h30min

(The miracle worker). Direção: Paulo Aaron. Elenco: Patty Duke Austin, Melissa Gilbert, Diana Muldaur, Charles Siebert, Anne Seymour. Estados Unidos, 1979. Cor. 100'.

A luta da família de uma jovem toda deficiente para tentar curá-la (feito para Tv).

CRIPTA DA MORTA VIVA
Globo, 00h10min

(Crypt of the living dead). Direção: Ray Danton. Elenco: Mark Damon, Andrew Prine, Patty Sheppard, Teresa Gimpera. Estados Unidos, 1973. Cor. 79'.

Na Ilha do Vampiro, uma linda mulher que está desde o século XVIII em estado de morta-viva, por sua condição de vampira, ganha vida graças a um engenheiro americano.

KEOMA
TVS, 00h20min

(Keoma). Direção: Enzo Castellari. Elenco: Franco Nero, William Berger, Olga Karlatos, Woody Strode. Itália, 1976. Cor. 102'.

Mestiço volta ao lugar onde foi criado. Lá é obrigado a enfrentar pistoleiros para salvar a população local.

Programação

Canal 2

07:45 - Qualificação Profissional
08:00 - Telecurso 1.º Grau
08:15 - Telecurso 2.º Grau
08:30 - Rede Brasil - Manhã
09:00 - Catavento
09:15 - Sítio do Picapau Amarelo
09:45 - Canta Conto
10:15 - Cinemim
11:00 - I Love You
11:30 - Vestígios do Passado
12:00 - Rede Brasil - Tarde
12:45 - Diário da Constituinte
12:50 - France Express
13:15 - Cabeça Feita
13:45 - Cinemim
14:30 - Canta Conto
15:00 - Sítio do Picapau Amarelo
15:25 - Defesa do Consumidor
15:30 - Viver
16:00 - Sem Censura
19:00 - Panorama Cultural
19:55 - Diário da Constituinte
20:00 - Eu Sou o Show - "Paulinho da Viola (5.ª parte)"
20:30 - Rios do Mundo
21:00 - Tempo de Esporte
21:15 - Rio Notícias
21:30 - Rede Brasil - "Noite"
22:15 - Repórter Econômico
22:30 - O Último Trem para Paris
23:30 - 1988 - "Opinião Pública"

Canal 4

06:30 - Telecurso 2.º Grau
07:00 - Bom Dia Brasil
07:30 - Bom dia Brasil (reprise)
08:00 - Xou da Xuxa
12:25 - RJ TV
12:40 - Globo Esporte
13:00 - Jornal Hoje
13:25 - Diário da Constituinte
13:30 - Vale a Pena Ver de Novo - "Ti-ti-ti"
14:20 - Sessão da Tarde - "A Lenda dos Desaparecidos"
16:20 - Sessão Aventura - "Passe de Mágica - O Outro Lado"
17:20 - Sessão Comédia - "O Poderoso Benson: A Serraria"
17:55 - Fera Radical
18:50 - Bebê a Bordo
19:40 - Diário da Constituinte
19:45 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:30 - Momento Olímpico
20:35 - Vale Tudo
21:30 - Armação Ilimitada
22:30 - O Primo Basílio
23:30 - RJ TV
23:35 - Jornal da Globo
00:05 - Globo Economia
00:10 - Festival de Sucessos. "Cripta da Morta Viva"

Canal 6

07:40 - Programação Educativa
07:55 - Viva a Vida - "Ginástica"
08:00 - São Paulo - 8:00h - Jornalístico - Manchete Econômica de 8 às 14h, com inserções a cada quinze minutos.
08:30 - Brasília - 8:30h - Jornalístico
09:00 - Repórter Manchete
11:50 - Boletim da Constituinte
11:55 - Minuto Olímpico
12:00 - Manchete Esportiva
12:30 - Jornal da Manchete
13:00 - Mulher 88
15:30 - Clube da Criança
18:00 - A Ilha da Fantasia
18:50 - Boletim da Constituinte
18:55 - Minuto Olímpico
19:00 - Manchete Esportiva
19:10 - Jornal Local
19:30 - Mania de Querer
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - Olho por Olho
22:30 - Cadeira de Barbeiro
23:45 - Minuto Olímpico
23:50 - Jornal da Manchete (2.ª edição)
00:30 - Momento Econômico
00:35 - Jornal Local (Opcional)
00:50 - Jogo Mortal - "Modelo Perigoso"

Canal 7

07.00 - Brasil Hoje
07.30 - Dinheiro 1.ª edição
08.00 - Bandeira 1
09.00 - Flash
10.00 - Ela
11.00 - Copa Maria Esther Bueno de Tênis - Direto de Itaparica
12.55 - Boa Vontade
13.00 - Diário da Constituinte
13.05 - Esporte Total
13.15 - Chip's "O Acidente"
14.15 - TV Fofão
15.30 - ZYB Bom
17.00 - Jeannie é um Gênio
17.30 - Canal Livre Rio
19.40 - Diário da Constituinte
19.45 - Jornal do Rio
20.00 - Jornal Bandeirantes
20.50 - Dinheiro 2.ª edição
20.55 - Eu e Elas/ "Susan Joga Limpo"
21.30 - Quinta Espetacular/ "A Revanche do Último Tubarão"
23.30 - Jornal de Vanguarda
00.00 - Flash

Canal 9

09.00 - Qualificação Profissional
09.20 - A Hora da Eucaristia
09.35 - Igreja da Graça
10.05 - Posso Crer no Amanhã
10.20 - Palavras de Vida
10.30 - O Gênio Maluco
11.00 - A Moda da Casa
11.10 - Boas Novas de Paz
11.25 - Viva com Saúde
11.30 - Em Tempo
12.00 - Record em Notícias
13.00 - Angélica
13.30 - Som na Caixa
14.30 - Cachorro Lobo
15.00 - Cisco Kid
15.30 - Rio Turismo
18.30 - Vibração
19.00 - Programa da Noite
19.45 - Jornal da Baixada
20.00 - Os Garotinhos
20.15 - Arte é Investimento
20.20 - Informe Econômico
20.30 - Programa José Aliverti
21.30 - Sessão Maracanã "O Milagre de Anne Sullivan"
23.30 - O Rio é Nosso
00.00 - Última Palavra
00.05 - Rio Turismo

Canal 11

07:00 - Qualificação Profissional
07:15 - Patati, Patatá
07:30 - Oradukapeta
10:30 - Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Simony
12:00 - Bozo
15:00 - Boletim "Olimpíadas/88"
15:30 - Show Maravilha
16:30 - Boletim "Olimpíadas/88"
18:00 - Boletim "Olimpíadas/88"
18:15 - Jem
18:38 - Boletim "Olimpíadas/88"
18:40 - Jornal Local
19:07 - Economia Popular
19:10 - TJ Brasil
19:40 - Boletim "Olimpíadas/88"
19:45 - Batman
20:15 - Carro Comando
21:25 - Juca Chaves
21:28 - Tom e Jerry
21:30 - A Praça é Nossa
22:28 - Boletim "Olimpíadas/88" (durante intervalo da Praça)
22:30 - Karatê Kid O'Hara
23:28 - Boletim "Olimpíadas/88" (durante o intervalo do Karatê)
23:30 - Juca Chaves - O Menestrel do Brasil - reprise
23:35 - Jô Soares, Onze e Meia
00:05 - Boletim "Olimpíadas/88"
00:10 - Notícias de Primeira Página
00:20 - Cinema Como no Cinema "Keoma"

Canal 13

07:00 - Horário Evangélico
08:00 - Reencontro
11:00 - Rio Mulher
13:00 - Rio Urgente
17:00 - Som e Energia
19:00 - Rio Hit Parade
20:00 - Política Nacional
21:00 - Cine Rio - O Fugitivo
22:00 - Os Repórteres do Rio
22:15 - Plano Geral
00:00 - Repórteres do Rio
00:15 - Rio Vip

Nem tudo azul

Ronald F. Monteiro

Colors: vermelho e azul. Crips e Bloods, as duas gangs rivais no tráfico da cocaína em Los Angeles. Vivem na zona leste da cidade, em bairro de periferia, que não se distingue muito dos subúrbios mais afastados do Rio. À beira das estradas principais e cortadas por avenidas pavimentadas, ruas e becos de terra, grama e capim, casas e barracos mais guaribados do que construídos.

Em entrevista recente a uma revista norte-americana, o diretor Dennis Hopper declarou que preféria essa realidade como tema e problemática do filme. Entretanto, foi outra a origem: a relação entre dois policiais, um veterano e um novato. Eles pertencem aos Recursos da Comunidade contra os Vadios de Rua, do Departamento de Polícia de Los Angeles, cuja especialidade é lidar com o quotidiano das quadrilhas de traficantes e com o resto do bairro (numa convivência semelhante à das favelas cariocas).

O elenco é encabeçado por Sean Penn e Robert Duvall, interpretando o policial novato e o veterano, agindo juntos na vigilância motorizada do bairro. E é atravś deles que o filme se aproxima da marginália: de seus hábitos de todo dia, de suas aspirações, de seu pensamento.

A sobreposição da corporação policial aos favelados se faz desde o início: antes dos letreiros de apresentação, o primeiro contato da futura dupla e instruções oficiais do departamento policial. Bem hollywoodianamente, mas com habilidade, o policial veterano introduz o novato no seu novo habitat operacional, da mesma maneira que o realizador introduz o público no submundo da periferia da grande metrópole.

Durante quase todo o desenrolar do filme o espectador conhece o submundo a partir da polícia. Entretanto, graças à habilidade de Hoopper, o filme transmite um algo mais. Quando o policial novato, entusiasmado por uma chicana, resolve levá-la em casa porque a zona é perigosa, a moça replica ser para ela tranquilo andar no bairro onde nasceu e que a companhia dele, a pé, pelos becos, é mais perigosa do que sua caminhada solitária.

Na relação afetiva entre os dois policiais de gerações distintas, o filme nada mais faz do que repetir clichês da velha Hollywood. Em matéria de lugar comum, por mais hábil que seja o enfoque, o ótimo cola-se ao lamentável. E "As Cores da violência" principia e termina com imagens típicas da fórmula. Aliás, a última cena do filme (sem risco de comprometer o interesse do leitor, porque em epílogo), com o novato devidamente experiente após duas horas de narrativa, repetindo para o novo assistente uma piada de seu instrutor, é desabono para a realização.

O quente está na documentação, ainda que meio ficcional, e na ação das gangs, porque ela reflete toda uma marginália assumida socialmente e explorada pelo poder clandestino do tráfico das drogas, igualzinho a nós.

"As cores da violência" tem o mérito de não ser um filme maniqueísta

Graças, parcialmente, à primorosa fotografia de Haskel Wexler, um tumulto na cadeia entre as duas gangs no início do filme alcança um tom paroxístico impressionante. O ritmo dos negros, nas falas e no gestual é captado com uma sensibilidade de indiscutível vivenciação, da mesma maneira que em relação aos chicanos.

Hopper mergulha fundo na inventiva, depois de tantos anos de inatividade e tira proveito de tudo o que é possível. Entre os elementos das gangs, ninguém é vilão: cada um tem sua razão para agir desta ou daquela maneira.

Quando, numa das ultimas sequências, a técnica de enfrentamento entre as duas quadrilhas rivais repete rigorosamente a estratégia policial de ataque, anteriormente mostrada, aquilo que talvez bastasse para explicar está esclarecido.

Que horror

Para nosso azar a onda da espantomania americana chegou ao Velho Continente. Pois é de lá, mais precisamente da indústria cinematográfica italiana, que nos chega este asqueroso exemplar de terror, "Demons, filhos das trevas" ("Demons"), uma baboseira do início ao fim que vem lamber as sobras de um filão mal-aproveitado. Mas o asqueroso aí não vem a propósito de reforçar o gênero que representa, é de mediocridade mesmo. Não duvide também que as salas estarão repletas de espectadores distraídos, sedentos de ver na telona muita carnificina. Quanto a este ponto em particular, sairão satisfeitos, mas os motivos que levam a este terror sanguinário estão aquém da concepção de qualquer ser humano comum do que seja misticamente aceitável. Pior é descobrir que para realizar este filme foram necessários duas cabeças pensantes(?), conhecidas pelos nomes de Dário Argento e Lamberto Bava, este último também responsável pela direção, ou o que ele entenda como seja isso.

Pois bem, a dupla acima, que, aliás, deve usar pseudônimos a julgar por essa coisa que vem assinando, construiu uma historinha de horror tão primária e inverossímil que chega a ser uma afronta à inteligência de quem o assiste. Mas, apostem ainda, é capaz de surgir alguém metido a intelectualóide com a capacidade de descobrir nuances e mensagens que o espectador comum é incapaz (segundo a percepção dos primeiros) de perceber. E não fosse o amadorismo das interpretações - interpretações não, caras e bocas - do elenco encabeçado pelos desconhecidos Urbano Barderiny, Natasha Hovey, Kari Zinny, Paola Cozzo, Nicoletta Elmi e Boddy Rhoades, poderia colocar a mão no fogo como algum entendido se proporia a ver neste "Demons" um pastiche assumido das produções B americanas. Mas duvido também que a precariedade da produção de um "A pequena loja dos horrores", de 61 (que ganhou versão colorida e bem-humorada em 86), por exemplo, que também não é lá essas coisas que falam por aí, caberia como comparação ao caso atual. É de gozação ou brincadeira o filme só faz com o público que paga para ver este tipo de obscenidade.

Se não acreditam na precariedade de propósitos, reparem na trama que nos tentam empurrar: uma garota é abordada por um estranho usando uma máscara de metal numa estação de metrô, que lhe entrega um convite para uma pré-estréia de um determinado filme. No cinema outros tipos comuns (um casal briguento, um cego (?!) e sua bela companheira-guia, um cafetão e duas de suas funcionárias, um casal de namorados) aguardam a projeção. Tudo envolto num pretenso clima de expectativa. O filme rola e o terror toma conta da platéia, pois os mesmos demônios que se apossam dos corpos dos jovens da fita, começam a se reproduzir nos atônitos espectadores, a partir da contaminação de uma das prostitutas. Com o pânico instalado, a seleta platéia vem a descobrir que está irremediavelmente presa no prédio e o sangue, carnes e balas rolam, à mercê dos demoninhos. Pior, eles fazem acreditar que a praga se alastra pelo mundo, transformando a Terra num eterno campo de batalha entre humanos e demônios. E o que poderia ser uma boa brincadeira com os filmes do gênero acaba sendo uma ridícula pretensão.

O martírio dos espectadores do filme certamente se estenderá aos do cinema

(C.H.A.)

Em cartaz

Cinema

Estréias

COLORS (As cores da violência), de Dennis Hopper. Com Sean Penn e Robert Duvall. **Odeon, Carioca, Madureira 3, Art Meyer e Olaria**: às 14h, 16h20min, 18h40min e 21h. **Roxy, São Luiz 2, Opera 1, Leblon 1 e Barra 3**: às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.

Dois tiras de um grupo especializado da polícia de Los Angeles enfrentam a violência das gangs de rua.

DEDE MAMATA - Brasileiro, de Rodolfo Brandão. Com Guilherme Fontes, Malu Mader e Marcos Palmeira. **Leblon 2, Barra 2, América e Madureira 2**: às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min e 21h30min. **Metro-Boavista**: às 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min e 21h20min. **Condor Copacabana e Largo do Machado 1**: às 14h30min, 16h20min, 18h10min, 20h e 21h50min. **Baronesa**: às 15h30min, 17h20min, 19h10min e 21h.

Aventuras e desventuras de quatro jovens crescidos durante a ditadura: André, um jovem cujo pai morreu durante a repressão, Lena, Alpino e Ritinha. Baseado no livro de Vinícius Vianna.

FELIZ ANO-VELHO - Brasileiro, de Roberto Gervitz. Com Marcos Breda, Malu Mader e Marco Nanini. **Art Copacabana**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

Baseado no best-seller de Marcelo Rubens Paiva, conta a história de Mário, um jovem de 20 anos, que fica tetraplégico ao chocar-se com uma pedra no fundo de um lago. Diante do que parecia ser o fim, ele revive os momentos importantes de sua vida numa tentativa de conseguir forças para sobreviver.

LIKE FATHER, LIKE SON (Tal pai, tal filho) de Rod Daniel. Com Dudley Moore e Kirk Cameron. **Star Ipanema e Paissandu**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Casashopping 3, Bruni Tijuca e Bruni Méier**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Art Fashion Mall 3**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Madureira 2**: às 15h, 17h, 19h e 21h. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h.

Um famoso cardiologista e seu filho trocam, acidentalmente, de corpos devido a uma experiência. Agora o filho terá que fazer o trabalho do pai e este o papel do filho.

DEMONS (Demons, filhos das trevas) de Lamberto Bava. Com Urbano Barderiny e Natasha Hovey. **Vitória**: às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. **Studio Catete**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Studio Copacabana**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h30min. **Tijuca Palace 2**: às 15h, 17h, 19h e 21h. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h. **Art Casashopping 1**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 15h50min, 17h40min, 19h30min e 21h20min.

Uma garota e sua amiga recebem o convite para assistirem a um filme de terror. Durante a projeção, uma mulher se transforma em demônio e todos em que toca viram mortos-vivos à procura de sangue. Aos ainda humanos, resta encontrar a saída do cinema.

A DAMA DO CINE SHANGHAI - Brasileiro de Guilherme de Almeida Prado. Com Maitê Proença e Antônio Fagundes. **Palácio 2**: às 14h, 16h10min, 18h20min e 20h30min. **Veneza**: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Tijuca 1**: às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h.

Lucas, um corretor de imóveis, passa a viver uma aventura de intrigas e suspense ao conhecer uma linda mulher dentro de um cinema.

Continuações

CROCODILE DUNDEE II (Crocodilo Dundee II) de John Cornell. Com Paul Hogan e Linda Kozlowski. **Largo do Machado 2**: às 15h, 17:10h, 19:20h e 21:30h. **Tijuca Palace 1**: às 14:30h, 16:40h, 18:50h e 21h.

Continuação das aventuras do caipira Mick em Nova Iorque. Agora ele enfrenta terríveis bandidos que perseguem sua namorada. Por medida de segurança, os dois voltam para a Austrália, mas são perseguidos pelos bandidos.

RAMBO III (Rambo III) de Peter MacDonald. Com Sylvester Stallone e Richard Crenna. **Pathé**: às 11:30h (2.ª a 6.ª), 13:30h, 15:30h, 17:30h, 19:30h e 21:30h. **Art Casashopping 2, Paratodos, Bristol e Campo Grande**: às 15h, 17h, 19h e 21h. **Bruni Copacabana**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Fashion Mall 4**: às 14h, (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h. **Art Madureira 1**: às 13h (sáb., dom. e quarta), 15h, 17h, 19h e 21h. **Art Tijuca**: às 15h, 17h, 19h, e 21h. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h.

Rambo é chamado para uma missão no Afeganistão. Ele recusa e seu comandante é preso por soldados soviéticos. Sabendo disso, Rambo parte para o Afeganistão para salvá-lo.

SHOOT TO KILL (Atirando para Matar) de Roger Spottiswood. Com Sidney Poitier e Tom Berenger. **Palácio 1**: às 14h, 16h10min, 18h20min e 20h30min. **São Luiz 1, Copacabana** e **Barra 1**: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. **Tijuca 2** e **Madureira 1**: às 14h30min, 16h40min, 18h50min e 21h. **Rio Sul**: às 15h, 17h10min, 19h20min e 21h30min. Sábado, domingo e quarta a partir das 17h10min.

Policial do FBI persegue um perigoso assassino até a região montanhosa da fronteira americana com o Canadá. Lá, recebe a ajuda de um expert em trilhas cuja mulher foi pega como refém do criminoso.

GABY - A TRUE STORY (Gaby - Uma história verdadeira) de Luis Mandoki. Com Liv Ullmann e Norma Aleandro. **Ricamar**: às 15h30min, 17h40min, 19h50min e 22h.

História de Gaby Brimmer, escritora que nasceu com sérias deficiências físicas, tão sérias que não podia falar ou andar. Para exercer sua profissão, ela usava a única parte funcional de seu corpo: o pé esquerdo.

AU REVOIR LES ENFANTS (Adeus, meninos) de Louis Malle. Com Gaspard Maness e Raphael Fejto. **Jóia**: às 15h, 17:10h, 19:20h e 21:30h.

Um garoto é enviado a um colégio interno durante a II Guerra por medida de segurança. Lá, torna-se amigo de um garoto judeu e conhece os horrores da guerra. Filme autobiográfico do diretor.

OCI CIORNIE (Olhos negros) de Nikita Michalkov. Com Marcello Mastroianni e Elena Sofonova. **Art Fashion Mall 1**: às 20h e 22h.

A bordo de um navio, um solitário italiano encontra um passageiro russo e passa a lhe contar toda sua vida, seus amores, seus trabalhos e suas frustrações. Palma de Ouro em Cannes para Marcello Mastroianni.

FOR KEEPS (A cegonha não pode esperar) de John Avildsen. Com Molly Ringwald e Randall Batinkoff. **Fashion Mall 1**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h e 18h.

Um casal de estudantes planeja casar-se assim que ambos acabarem suas faculdades. Seus planos são bruscamente mudados quando ela fica grávida.

LA FAMIGLIA (A família), de Ettore Scola. Com Vittorio Gassman e Fanny Ardant. **Cinema 1**: às 14h, 16:30h, 19h e 21:30h.

Dividido em oito blocos, o filme mostra a vida do italiano Carlo e de toda a sua família, de 1907 até 1987.

THE PRINCESS BRIDE (A princesa prometida) de Rob Reiner. Com Cary Elwes e Robin Wright. **Art Fashion Mall 2**: às 14h (sáb., dom. e quarta), 16h, 18h, 20h e 22h.

Numa tarde de sábado, um garoto é obrigado a passar o dia com seu velho avô que insiste em ler um livro chamado "A princesa prometida". Quando o velho começa a ler, os dois mergulham num mundo de sonhos, fantasias e amores impossíveis.

LESS THAN ZERO (Abaixo de zero) de Marek Kanievska. Com Andrew McCarthy e Jami Gertz. **Lido 2**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min.

Baseado em livro de Bret Easton Ellis. Retrata uma roda de jovens de Beverly Hills cujas vidas giram em torno de relações sexuais casuais, drogas pesadas e festas.

Reapresentações

THE EXORCIST (O exorcista), de William Friedkin. Com Linda Blair e Max von Sydow. **Coral**: às 14h30min, 16h50min, 19h10min e 21h30min.

Baseado na novela de William Peter Blatty, mostra a história de uma menina, filha de uma famosa atriz de cinema, que é possuída pelo demônio. Para salvá-la, a única chance é um exorcismo praticado por um experiente padre.

AI NO KORIDA (O império dos sentidos, de Nagisa Oshima. Com Tatsuya Fuji e Eiko Matsuda. **Ópera 2**: às 14h, 16h, 18h, 20h, e 22h.

Um casal se reúne para procurar um amor mais profundo, mesmo que isso os leve à morte.

DIRTY DANCING (Ritmo quente), de Emile Ardolino. Com Jennifer Grey e Patrick Swayze. **Lido 1**: às 15h30min, 17h30min, 19h30min e 21h30min.

No Verão de 63, uma jovem descobre seu talento para a dança ao se apaixonar por seu professor de danca.

LES SEPT PECHES CAPITAUX (Os sete pecados capitais) de Edouard Mollinaro, Jean Dreville, Yves Allegret, Roberto Rossellini, Carlo Rim, Claude Autant-Lara e Georges Lacombe. Com Gerard Philipe e Michele Morgani. **Sala 16 do Estação Botafogo**: às 17h, 19h e 21h.

Filme em sete episódios, cada um focalizando um dos chamados "pecados capitais": inveja, preguiça, gula, luxúria etc.

DOWN BY LAW (Daunbailó) de Jim Jarmush. Com John Lurie, Tom Waits e Roberto Benigni. **Estação Botafogo**: às 17:30h, 19:30h e 21:30h.

Um disc-jockey desempregado, um ladrão de 2.ª classe e um turista italiano encontram-se no confinado espaço de uma cela de prisão. O filme mostra a amizade que, aos poucos, surge entre eles e a separação do grupo após uma fuga.

Complemento: COFFEE AND CIGARRETTES de Jim Jarmush. Com Roberto Benigni.

Dois homens encontram-se num bar e travam uma discussão absurda sobre café e cigarros, nos quais ambos são viciados.

POLICE ACADEMY 5: ASSIGNMENT MIAMI BEACH (Loucademia de polícia 5 - Missão Miami Beach), de Alan Myerson. Com George Gaynes e Lance Kinjuy. **Palácio Campo Grande**: às 15h, 16h40min, 18h20min e 20h.

Os alunos da academia de polícia enfrentam ladrões de diamantes e uma disputa interna para ver quem será o próximo comandante da academia.

Extras

Ciclo Luís Buñuel - **LA VOIE LACTÉE** (O estranho caminho de São Tiago) de Luís Buñuel. Com Michel Piccoli, Delphine Seyrig e Pierre Clementi. **Cândido Mendes**: às 14h, 16h, 18h,, 20h e 22h.

METROPOLIS (Metrópolis) de Fritz Lang. Com Brigitte Helm e Rudolf Klein-Rogge. **Cândido Mendes**: às 24h.

No século XXI, os trabalhadores moram nos subterrâneos da cidade, dominados por grandes empresários que moram na superfície. Um cientista cria um robô que incita os trabalhadores contra suas condições de vida.

Volta hoje ao cinema Coral o excelente "O Exorcista", após um fracassado relançamento. No filme, Linda Blair é filha de uma famosa atriz de cinema, vivida por Ellen Burstyn, que é possuída pelo demônio. Após tentar todos os tratamentos convencionais, elas apelam para um exorcismo feito por um experiente padre, vivido por Max Von Sydow.

Vídeo

Vídeo na Cândido Mendes - Exibição de PRETENDERS - THE SINGLES. **Centro Cultural Cândido Mendes - Ipanema**: às 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Sexta e sábado também às 24h.

Festival de Festivais - Exibição de THE LAST WALTZ, com Bob Dylan, Ringo Star e The Band. **Centro Cultural Cândido Mendes - Praça XV** (Rua 1.º de Março, 101): às 12h15min, 14h15min, 16h15min e 18h15min. Entrada franca.

Mostra do cinema brasileiro - Exibição de O DRAGÃO DA MALDADE, de Gláuber Rocha à 12h e TERRA EM TRANSE, de Gláuber Rocha às 18h30min. **Biblioteca Pública do Estado** (Av. Presidente Vargas, 1261). Entrada franca.

Vídeo na Laura Alvim - Exibição de "...E O VERBO SE FEZ CARNE", de Bernardo Horta e Fábio Campos. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema): às 21h.

Vídeo na Aliança - Exibição do longa L'AMOUR PAR TERRE e do curta LES TROIS INVENTEURS. **Aliança Francesa - Tijuca** (Rua Andrade Neves, 315): às 19h. Entrada franca.

As salas de projeção

América - R. Conde de Bonfim, 334 (264-4246)
Art Casashopping - Av. Alvorada, 2150 (325-0746)
Art Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 759 (235-4895)
Art Fashion Mall - Est. da Gávea, 899 (322-1258)

Art Madureira - Pça. Armando Cruz, 120 (390-1827)
Art Meyer - R. Silva Rabelo, 20 (249-4544)
Art Tijuca - R. Conde de Bonfim, 406 (254-9578)

Barra - Av. das Américas, 4066 (325-4687)
Baronesa - R. Candido Benicio, 1747 (390-5745)
Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 35 (266-4491)

Bristol - Av. Min. Edgar Romero (391-4822)
Bruni Copacabana - R. Barata Ribeiro, 502 (256-4688)
Bruni Meier - Av. Amaro Cavalcânti, 105 (591-2746)
Bruni Tijuca - R. Conde de Bonfim, 370 (254-8975)
Campo Grande - R. Campo Grande, 830 (394-4452)
Cândido Mendes - R. Joana Angélica, 63 (267-7098)
Carioca - R. Conde de Bonfim, 338 (228-8178)
Cinearte - Av. Amaro Cavalcânti, 1661 (249-1391)
Cineclube Laurinda Santos - R. Monte Alegre, 306 242-9741
Cinema I - R. Prado Júnior, 291 (295-2889)
Comodoro - R. Haddock Lobo, 145 (264-2025)
Condor Copacabana - R. Figueiredo Magalhães, 286 (255-2610)

Copacabana - Av. N. S. Copacabana, 801 (255-0953)
Coral Tijuca - R. Conde de Bonfim, 615 (278-1097)
Coral de Botafogo, 316 (551-8649)
Estação Botafogo - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)

Jacarepaguá Auto Cine - R. Cândido Benicio (392-2973)
Jóia - Av. N. S. de Copacabana, 680 (255-7121)
Lagoa Drive In - Av. Borges de Medeiros, 1426 (274-7999)
Largo do Machado - Lgo. do Machado, 29 (205-6842)

Leblon - R. Ataulfo de Paiva, 391 (239-5048)
Lido - P. Flamengo 2 (285-0642)
Madureira 1 e 2 - R. Dagmar da Fonseca, 54 (390-2338)
Madureira 3 - R. João Vicente, 15 (593-2146)

MAM. A2 - Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188)
Matilde - Av. Ministro Ary Franco, 103 (332-3799)
Odeon - Pça. Mahatma Gandhi, 2 (220-3835)
Olaria - R. Uranos, 1474 (230-2666)
Opera - P. de Botafogo, 340 (552-4995)
Orly - R. Alcindo Guanabara, 17 (220-1783)
Paissandu - R. Senador Vergueiro, 35 (265-4653)
Palácio - R. do Passeio, 40 (240-6541)
Palácio Campo Grande - R. Augusto de Vasconcelos, 139 (394-4700)
Paratodos - R. Arquias Cordeiro, 350 (281-3628)
Pathé - Pça. Floriano, 45 (220-3135)
Ramos - R. Leopoldina, 52 (230-1889)
Realengo - R. Gen. Sezefredo, 152 (331-6456)

Regência - Av. Ernâni Cardoso, 52 (593-7349)
Rex - R. Alvaro Alvim, 33 (240-8285)
Ricamar - Av. N. S. de Copacabana, 360 (237-9932)
Rio Sul - R. Marquês de São Vicente, 52 (274-4532)
Roxy - Av. N. S. de Copacabana, 945 (236-6245)
Sala 16 - R. Voluntários da Pátria, 88 (286-6149)
São Luis - R. do Catete, (285-2296)
Solaris - Av. Padre Leonel Franca, 240 (274-0096)
Star Ipanema - Visconde de Pirajá, 371 (521-4690)
Studio Catete - R. do Catete, 228 (205-7149)
Studio Copacabana - R. Raul Pompéia, 102 (247-8900)
Tijuca - R. Conde de Bonfim, 422 (264-5246)
Tijuca Palace - R. Bonde de Bonfim, 214 (228-4610)
Veneza - Av. Pasteur, 184 (295-8349)
Vitória - R. Senador Dantas (220-1783)

Crítica ■ teatro

"A maldição do vale negro"

Pecando às vezes pelo excesso, o primeiro texto de Cecio Fernando Abreu para o teatro possui qualidades

Despindo a herança

Cecília Loyola

Do velho castelo do conde de Belmont, cenário de "A maldição do vale negro", renascem as figuras empoeiradas do melodrama, fruto do imaginário de uma certa atmosfera cultural. Fincando suas raízes à revelia das luzes da modernidade, a herança se perpetua em vários dos nossos signos culturais de hoje. O espetáculo que se apresenta no Teatro Benjamin Constant nasceu das reminiscências dos autores e se desenvolve a partir de duas vertentes: o efeito sonoro das radionovelas e o impacto visual do cinema e da televisão. Do palco, brotam os apelos sentimentais que encantavam os ouvidos e as imagens dramáticas que misturavam as lágrimas da tela às do espectador.

A qualidade maior do texto está em chamar a atenção não para o enredo, mas para as palavras. A história é a síntese de todas as histórias e o que conta é o modelo, a sucessão de efeitos colados uns aos outros. A chave está no encantamento das palavras, abrindo para o ouvinte as portas de um imaginário pobre, porém ao alcance de todos. A falácia desta pseudodemocracia está bem nítida na paródia de Caio Fernando Abreu e Luiz Arthur Nunes. A linguagem do teatro revela a linguagem mofada da novela, desnudando a sala íntima do rádio e da televisão e desmascarando o aspecto primário de identificação que amarrou o público num determinado diapasão cultural.

É sobretudo na ambientação cenográfica que o espetáculo afirma uma síntese crítica. A movimentação cênica das personagens, superpondo os figurinos de época à parede aristocrática transformada em janela, sugere a ruptura efetivada pelas artes plásticas e problematiza com inteligência o espaço. A interrupção da ação através de quadros vivos dá sequência ao projeto da cenografia, propiciando a unidade e enriquecendo o aparato crítico da montagem. Na linha da interpretação, entretanto, o diretor Luiz Arthur Nunes esbarra no excesso. Os atores exacerbam a sátira, negando à platéia espaço para seu próprio julgamento. O primeiro ato se ressente desta opção, enfatizando aquilo que poderia ser apenas sugerido. E se sustenta graças à rica interpretação de Angela Valério que, mexendo com algumas figuras e estilos de representação do nosso teatro, faz jus a seu talento, num trabalho impecável de composição. O segundo ato dá um salto qualitativo evidente, apoiando-se num texto mais enxuto e em interpretações que preservam a dialética da proposta original, expressa no cenário de Alziro Azevedo. Conta com a atuação de Ivo Fernandes que, já ao tocar seu violino, põe uma pitada de verdade no cego Vassilli e convida o público a participar da discussão crítica. Mas é no trabalho rigoroso e original de Maria Esmeralda que a síntese acontece plenamente. O domínio da linguagem cênica permite à atriz explorar as sutilezas da personagem e passar de um extremo a outro com a mesma verdade.

A produção cuidadosa, a seriedade do projeto e o riso seguro sobre um tema bem à propósito, fazem de "A maldição do vale negro" um momento interessante no teatro do Rio de Janeiro hoje.

Lobato para adultos

Pedro Tinoco

E o estado continua carregado de planos para a cultura. O mais recente alvo das promessas de reforma de espaços culturais feitas pela Secretaria Estadual de Cultura foi o Teatro Villa-Lobos. O superintendente de teatros da Funarj, Fundação Nacional de Artes do Rio de Janeiro, Rodrigo Farias Lima, anunciou projeto de construção de um teatro de arena no porão do Teatro, com capacidade para 268 lugares, cujo nome será Luiz Antônio Martinez Corrêa. Outra proposta é a de construir, em um terreno nos fundos do Villa-Lobos, um teatro anexo, estacionamento e duas salas de ensaio. A terceira novidade patrocinada pela Funarj, e a única com prazo definido para ser implementada, é a abertura do horário noturno da Sala Monteiro Lobato anexa ao teatro. A sala, habitualmente reservada ao público infantil, abre hoje às 21h30min para o show "Agora só como em casa", com o humorista Roberto Roney.

Roney conta que o convite para estrear o novo horário da sala surgiu de maneira simples: "Moacir Deriquém, diretor do teatro, queria há algum tempo abrir mais um espaço para humor. Eu estava voltando de uma temporada de quatro meses por Minas e São Paulo e procurei o Rodrigo Farias Lima, meu amigo, para conseguir um novo espaço no Rio; ele lembrou da idéia de Deriquém e me indicou."

Roberto Roney, atualmente trabalhando no programa "Praça Brasil", da TV Bandeirantes, está satisfeito com o novo espaço. Ele "gosta de lugares intimistas, onde se olha nos olhos do público", e a Sala Monteiro Lobato tem capacidade para 120 lugares.

Dinand

O humorista Roberto Roney inaugura o horário noturno da Sala Monteiro Lobato

Em um espaço intimista, Roney pretende apresentar, ao lado de Elias Perino, o texto de Gugu Olimecha, feito em homenagem aos 25 anos de carreira de Roney. Olhando nos olhos do público, Roney vai abordar, em cinco esquetes, as cinco principais taras do brasileiro. A dele é, segundo o próprio, "fazer rir".

A fórmula de Roney é antiga, mas ele não se incomoda - "não há mais nada a inventar em termos de humor, os temas para sátira é que vão mudando". Ele cita o exemplo da TV Pirata, novo programa de humor da Globo. "Em 68 fazíamos TV 0 Canal Zero, comandado pelo Agildo Ribeiro, onde satirizávamos novelas e programas da Globo", conta o estreante de humor já na Sala Monteiro Lobato.

Em cartaz

Teatro

A PRESIDENTA - Textos de Bricaire e Lassaygues. Adaptação de Luís Fernando Veríssimo. Direção de José Renato. Com Jorge Dória, Carvalhinho, Jalusa Barcelo e outros. Teatro Vanucci, Rua Marquês de São Vicente, 52. Tel. 239-8595. De 4.ª a 6.ª e aos domingos, às 21h30min; sábados, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingos, às 18h. Cz$ 1,5 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 2 mil (6.ª e sábado) e 1,7 mil (domingo).

A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO - Textos de Caio Fernando Abreu e Luís Artur Nunes. Direção de Luís Artur Nunes. Com Maria Esmeralda, Angela Valerio, Ivo Fernandes, Nara Abreu, Shimo Nahmias. Teatro Benjamin Constant, Avenida Pasteur, 350; tel.: 295-3448. De 4.ª a sábado, às 21:30h; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 700 (4.ª), Cz$ 800 (5.ª), Cz$ 900 (6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado). Censura livre.

FILUMENA MARTUNANO - Textos de Eduardo de Fillippo. Direção de: Paulo Mamede. Com José Wilker, Yara Amaral, Yolanda Cardoso, Paulo Castelli; Arthur Costa Filho. Teatro dos 4, Rua Marquês de São Vicente, 52. Horários: de 4.ª a 6.ª às 21h; sábados, às 20 e 22h30min; domingos, às 18 e 21h. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª e 5.ª), Cz$ 1,2 mil (domingo) e Cz$ 1,5 mil (6.ª e sábado)

O PADRE ASSALTANTE - Textos e direção de João Bithencourt. Com Milton Carneiro, Guilherme Corrêa, Alexandre Marques e Cristina Bithencourt. Teatro da Praia. Rua Francisco Sá, 88; tel.: 267-7749. De 4.ª a 6.ª, às 21h30min; sábados, às 20h e 22h; domingos, às 18h e 21h. Ingressos: CZ$ 600,00 (4.ª e 5.ª), Cz$ 800,00 (6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado). Desconto de 50% para estudantes e maiores de 55 anos.

O PREÇO - Textos de Arthur Miller. Direção Bibi Ferreira. Com Paulo Gracindo, Carlos Zara, Beatriz Lyra, Rogério Froes. Teatro Copacabana, Avenida Copacabana, 291; tel.: 257-0881. De 4.ª a sábado, às 21h30min; Domingo, às 19h. Vesperal: domingo às 17h. Ingressos: Cz$ 1 mil (de 6.ª a sábado) Cz$ 900 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 800 (vesperal).

QUEM PROGRAMA AÇÃO COMPUTA CONFUSÃO - Textos de Anthony Marriot. Direção de Atílio Riccó. Com Lúcia Alves, Paulo Castello, Geórgia Gomide e José Augusto Branco. Teatro Princesa Isabel: Avenida Princesa Isabel, 186; tel.: 275-3346. De 4.ª a 6.ª e domingo, às 21h15min; sábado, às 20h e 22h30min. Vesperal: domingo às 18h. Ingressos: Cz$ 700 (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 800 (6.ª e sábado).

O REI DO PERU - Textos de Gugu Olimecha e Tutuca. Direção de Helena Werneck. Com Zélia Amaral e Roberto Perota. Teatro Armando Gonzaga, Avenida Marechal Cordeiro de Faria, 511; tel.: 350-6733. De 6.ª a domingo, às 21h. Cz$ 500.

ÉDIPO REI - Textos de Sófocles. Direção de Gilberto Mendes. Com Jitman Vibranovski, Regina Gutmam, Paulo Camargo. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163; tel.: 266-0896. De 6.ª a domingo, às 21h. Ingressos: Cz$ 400 (estudantes) e Cz$ 500. Até dia 30 de outubro.

O BEIJO DA MULHER ARANHA - Textos de Manuel Puig. Adaptação Eduardo Cabes. Com Nilton de Castro e Antoni Gonzaga. Sala Alternativa da Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 227-2444. De 4.ª a sábado, às 21:15; sábado, às 20:15. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª e 5.ª e 1,2 mil (6.ª até domingo). Até domingo

UMA VEZ MAIS - Textos de Woody Allen. Direção de Rubens Correa. Com Joanna Fomm, Marcelo Olinto, Serafim Gonzalez. Teatro da Galeria, Rua Senador Vergueiro, 93; tel.: 225-8846. De 4.ª a 6.ª e domingo, às 21h; aos sábados às 20 e 22.30h; vesperal domingos, às 18h. Ingressos: Cz$ 800 (4.ª e 5.ª), Cz$ 1 mil (6.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (sábado). Promoção: estudantes 500 (4.ª e 5.ª).

AS SEREIAS DA ZONA SUL - Textos de Miguel Fallabela e Vicente Pereira. Co-direção de Jacqueline Lawrence. Com Guilherme Karam e Miguel Fallabela. Teatro Clara Nunes, Rua Marquês de São Vicente, 52; tel.: 274-9696. De 4.ª a sábado, às 21h30min; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (6.ª e sábado).

CARAS & BOCAS - Colagem de sucessos como Oh Calcutá, Gaiola das Loucas e outros. Direção de Carlos Berardi. Com Barbara Villela, Daniel Juarez, Deise Costa, Fernando Silveira, Paulo Velasco e Wilson Júnior. Teatro Alasca. Avenida Atlântica, 3806, loja H; tel.: 247-9842. De 4.ª a 6.ª, às 21h30min. Sábados, às 20 e 22h. Domingos, às 19h. Ingressos: CZ$ 1 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e CZ$ 1,2 mil (6.ª e sábado). Até 4 de setembro.

OS REIS DO FERRO VELHO - Textos de André Ervilha e Walmor Chagas. Direção João Albano. Com Walmor Chagas, Ivan Cândido, Tarcísio Cruz. Teatro Ziembinski, Rua Urbano Duarte, 22; tel.: 228-3071. De 4.ª a 6.ª, às 20h; aos sábados, às 20 e 22h; domingos às 19h; vesperal às 5.ªs, às 17h. Promoção: Desconto de 50% para estudantes às 4.ªs-feiras, e vesperais de 5.ªs, para aposentados.

O REVERSO DA PSICANÁLISE - Textos de Charles Ludham. Direção Marília Pêra. Com Yoná Magalhães, Luís Fernando Guimarães, Ariel Coelho. Teatro Ca Grande Avenida Afrânio de Mello Franco, 290; tel.: 239-4046. De 4.ª a domingo, às 21h30min. Ingressos: Cz$ 400.

AS GUERREIRAS DO AMOR - Textos e direção de Domingos de Oliveira. Com Domingos de Oliveira, Priscila Rozembaun, Maitê Proença e Dedina Bernadelli. Teatro Cândido Mendes. Rua Joana Angélica, 63; tel.: 267-7098. De 4.ª a domingo, às 21h30min. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª, 5.ª, 6.ª e domingo) e Cz$ 1,5 mil (sábado).

GERAÇÃO TRIANON - Textos de Anamaria Nunes. Direção de Eduardo Wotzik com Susana Kruger, Cristina Bethencourt. Casa de Cultura Laura Alvim, Avenida Vieira Souto, 176; tel.: 247-6946. 2.ª e 3.ª, às 21h30min. de 4.ª a 6.ª, às 17h. Cz$ 600.

DENISE STOKLOS IN MARY STUART - Texto de Denise Stoklos - Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 Tel. 227-2444. De 4.ª a sábado, às 21h30min; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 800 (4.ª e 5.ª); Cz$ 1,2 mil (6.ª e domingo) e Cz$ 1,5 mil (sábado).

Guga Melcar

Após longo tempo afastado dos palcos cariocas José Wilker (à esquerda) volta à cena na peça Filumena Marturano, que tem textos de Eduardo de Fillippo onde contracena, entre outros, com Arthur Costa Filho.

OS FILHOS DA MUMIA - Textos de Mongol. Direção de Paulo Araújo. Com Mongol e Silvinho. Teatro Senac, Rua Pompeu Loureiro, 45; tel.: 256-2641. De 4.ª a sábado, às 21h30min; aos domingos às 20h. Ingressos: Cz$ 1 mil (4.ª 5.ª e domingo) e Cz$ 1,2 mil (6.ª e sábado).

ANA, SEDUZIDA E ABANDONADA - Textos de Ronaldo Ciambroni. Direção de Carlos di Simoni. Com Ronaldo Ciambroni, Nilson Raman e Zaira Zambelli. Teatro João Theotônio, Rua da Assembléia, 10. De 5.ª a domingo, às 18:30h. Ingressos: Cz$ 700 (5.ª e 6.ª) e Cz$ 800 (sábados e domingos).

EXTRA-VAGÂNCIA - Textos de Dacia Maranini. Direção de Luís Mendes Ripper. Com Andre Valli, Bia Nunes e Eduardo Tornaghi. Teatro Glauce Rocha, Avenida Rio Branco, 179; tel.: 220-0259. (4.ª, 5.ª e domingos), às 18h30min; (6.ª e sábado), às 21h. Ingressos: Cz$ 800,00. Até 2 de outubro.

Humor

O GORDO AO VIVO - Textos de Jô Soares e Flávio Migliaccio. Com Jô Soares. Scalla II, Avenida Afrânio de Mello Franco, 190 Tel. 239-4448. Horário 21h30min (5.ª), 22h (6.ª e sábado) e 21h (domingo). Ingressos: Cz$ 1,2 mil, poltrona; e Cz$ 1,5 mil (mesa por pessoa), às 5.ª e domingos, e Cz$ 1,5 mil poltrona e Cz$ 2 mil (mesa por pessoa, às 6.ªs e sábados).

HUMOR COM IVON SE PAGA - Espetáculo de humor dirigido por Chico Anysio. Com Ivon Cury. Teatro da Lagoa, Avenida Epitácio Pessoa 1.426. De 5.ª a sábado, às 21h30min; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 800 (5.ª e domingo) e Cz$ 1 mil.

CABARÉ DO BARATA - Apresentação de Agildo Ribeiro. De 4.ª a domingo, às 23h30min. Um Deux Trois, Avenida Bartolomeu Mitre, 123; tel.: 239-0198. Ingressos: Cz$ 1,5 mil (4.ª, 5.ª e domingo) e Cz$ 1,8 mil (6.ª e sábado).

OCTÁVIO CESAR CANTA A MULHER DOS OUTROS - MAIS SACANAGEM DO QUE EM BRASÍLIA - Apresentação do humorista. Teatro do Ibam, Rua Visconde Silva, 157, Humaitá; tel.: 266-6622. 5.ª e 6.ª às 21:30h; sábados, às 22h; domingos, às 20h. Ingressos: Cz$ 600 (5.ª), Cz$ 800 6.ª e domingo) e Cz$ 1 mil (sábado).

DERCY 81 ANOS - ADEUS AMIGOS - Apresentação da comediante Dercy Gonçalves cantando com a participação especial do ator Luís Carlos Braga. Canecão, Avenida Venceslau Bras, 215; tel.: 295-3044. 5.ª, às 20 h, de 6.ª a domingo, às 21h. Ingressos: Cz$ 1 mil (arquibancada), Cz$ 1,2 mil (mesa lateral por pessoa) e Cz$ 1,5 mil (mesa central por pessoa), às 5.ªs e domingos e Cz$ 1,3 mil (arquibancada) Cz$ 1,6 mil (mesa lateral por pessoa) e Cz$ 2 mil (mesa lateral por pessoa), às 6.ªs e sábados.

JOÃO KLEBER - Apresentação do humorista sob direção de Chico Anysio. Teatro da Cidade, Avenida Epitácio Pessoa 1.664; tel.: 247-3292. Ingressos: Cz$ 700 (5.ª, 6.ª e domingo), 21h30min e Cz$ 900 (sábado).

Infantil

CIRCO HATARY - Representação de palhaços malabaristas, mágicos e shows com animais amestrados. Circo Hatary, Praça 11; tels: 242-3164 - 242-3217. Quartas, às 21h; 5.ª e 6.ªs às 14 e 21h; sábados, às 15, 17h30min e 20h; domingos, às 10h, 15h, 17h50min e 20h. Ingressos: arquibancada Cz$ 300, (crianças de três a 10 anos), Cz$ 400 (adultos). Cadeira Lateral: Cz$ 400 (criança) e Cz$ 600 (adulto). Cadeira Central: Cz$ 500 (criança) e Cz$ 700,00 (adulto). Camarote Cz$ 3,5 mil.

Música

QUARTETO JOVEM PAULISTA DE TROMBONES - Apresentação do grupo que interpretará obras dos integrantes e de Pixinguinha e Ary Barroso, entre outros. Hoje, às 18h30min, na Escola de Música da UFRJ - Rua do Passeio, 98, Lapa. Entrada franca.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE COROS - Apresentação do coral russo Chamber Choir "Ave Sol", sob regência de Imants Kokars. Hoje, às 21:00h, na Sala Cecília Meireles - Largo da Lapa, 47. Ingressos a Cz$ 350,00.

DUO DE GAITA E TECLADOS - Apresentação do duo formado por Maurício Einhorn (gaita) e Alberto Chimelli (gaita), interpretando obras de autores como George Gershwin, Nélson Cavaquinho e Guilherme Brito. Hoje, às 18h30min, no Auditório do BNDES - Av. Chile, 100, 1.º subsolo. Entrada franca.

MUSICA ANTIGA - Apresentação do trio formado por Marcos Loureiro de Sá (voz), Carolina Magalhães (flauta) e Paulo Freitas (alaúde). Hoje, às 12h30min, no Paço Imperial, Pça XV. Entrada franca.

Show

EU VÔO NESSA - Festa-baile animada pela Orquestra Tabajara, do maestro Severino Araújo, pelo lançamento da Fundição de Amigos. Quem se interessar pode tornar-se sócio da Fundição pelo preço de 01 OTV (Obrigações do Tesouro Voador - Cz$ 1.000,00). Hoje, às 19h00, no Circo Voador - Arcos da Lapa, s/n.º.

SIVUCA - Apresentação do sanfoneiro acompanhado por Jorjão (baixo), Paulo André (guitarra) e Fernando Pereira (bateria). De 4.ª a sábado, às 22h30min, no People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Sem informações sobre os preços.

TUDO SUITE - Show com o grupo Figuras formado por Claudia Merana, Eugênia Ribeiro e Rita Peixoto (vozes), Eduardo Lopes (voz, flauta e vibrafone), Marcos Sacramento (voz) e Carlos Fuchs (voz e teclados). Part. esp. de Adriano Giffoni (contrabaixo) e Cláudio Winner (bateria e percussão). De terça a sábado, às 18h30min, na Sala Funarte Sidney Miller - Rua Araújo Porto Alegre, 80. Até dia 10 de setembro.

JAZZMANIA ALL STARS - Show com a banda formada por Raul Mascarenhas (sax e flauta), Marinho Boffa (teclas), Arthur Maia (baixo), Cláudio Infante (bateria). De 29 de agosto a 6 de setembro, às 24:00h, no Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert: Cz$ 800,00 (29, 30 e 31 de agosto) e Cz$ 1.300,00 (de 1 a 6 de setembro).

SÉRIE INSTRUMENTAL - Show do violonista Caio César Barros Sitônio acompanhado por Italo Mário (flauta e sax); Cogumelo (percussão); Marco Costa (violoncelo) e Leonardo Lucini (contrabaixo). De 23 de agosto a 03 de setembro, às 21h, na Sala Funarte. Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 400,00.

CANÇÕES DE AMOR E BOMBAS - Show do cantor, compositor e instrumentista. De 4.ª a domingo, às 21h30min, no Teatro Ipanema - Rua Prudente de Moraes 318. Ingressos a Cz$ 1.300,00 (4.ª e 5.ª) e Cz$ 1.500,00 (6.ª a dom.). Até dia 04 de setembro.

LUIS MELODIA E YTA MORENO - Show com os cantores e compositores. De 2.ª a 6.ª, às 18:30h, no Teatro João Caetano - Pça. Tiradentes, s/n.º. Ingressos a Cz$ 400,00. Até dia 9.

ELZA SOARES E JOÃO DE AQUINO - Show da cantora, acompanhada pelo compositor, arranjador e instrumentista. De segunda a sexta, às 18:30h, no Teatro João Caetano - Praça Tiradentes, s/n.º. Ingressos a Cz$ 400,00.

LOBÃO - Show do cantor, compositor e guitarrista acompanhado por sua banda. 5.ª, às 22h00, sexta e sábado às 23h e domingo às 18h00, no Canecão - Av. Venceslau Bras, 215 (295-3044). Preços: Cz$ 1.300,00 (arquibancada); Cz$ 1.600,00 (mesa lateral p/pessoa) e Cz$ 2.000,00 (mesa central p/pessoa).

CAUBY PEIXOTO - Show do cantor acompanhado por Juarez Santana (teclados), César Souza (baixo), e Fernando Pinto Dias (bateria). De 5.ª a domingo, no Botecoteco - Av. 28 de Setembro, 205 (204-2727). Horário: 22h30min (5.ª e dom) e 23h30min (6.ª e sáb). Preços: Cz$ 1.000,00 (5.ª e dom) e Cz$ 1.300,00 (6.ª e sáb).

CAMA DE GATO - Show do grupo formado por Mauro Senise (sopros), Rique Pantoja (teclados), Pascoal Meireles (bateria) e Arthur Maia (baixo). De 5.ª à sábado, às 21h30min, no Niterói Jazz, Teatro Gay-Lusac - Rua Coronel João Brandão, 87, São Francisco, Niterói (711-5547). Ingressos a Cz$ 1.000,00 (5.ª) e Cz$ 1.200,00 (6.ª e sáb).

Bares

BOTANIC - Show com a banda Jazz e Vida formada por Oscar Carrera (voz), Luiz Antônio (guitarra), Osvaldo Lafayette (baixo), César Bastos (bateria) e Jorjão e João Bosco (percussão). Hoje, às 22h00, no Botanic - Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). Couvert: Cz$ 450,00.

FATIMA REGINA E SÉRGIO COELHÃO - Show com a dupla acompanhada por Tinoco (piano) e Ênio Santos (baixo). De 4.ª a sábado, às 21h, no Club 1, Rua Paul Redfern, 40 (259-3148). Couvert a CZ$ 500,00. Consumação idem.

VOGUE - Karaokê com música ao vivo com o conjunto da casa e discoteca a partir das 22h, de segunda a sábado, na Boite Vogue - Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145). Couvert: Cz$ 300,00 (2.ª a 5.ª); Cz$ 500,00 (6.ª) e Cz$ 600,00 (sáb e dom). Consumação: Cz$ 400,00 (2.ª a 5.ª); Cz$ 500,00 (6.ª) e Cz$ 600,00 (sáb).

TITA E EDSON LOBO - Show com Tita Lobo (violão) e Edson Lobo (contrabaixo), acompanhados e Constâncio (trobone) e Nando Lobo (bateria). De quinta a sábado, às 22h, no Le Rond Point - Av. Atlântica, 1020. Couvert a Cz$ 300,00.

LE ROND POINT - Noite de Jazz com Idriss Boudrioua (sax alto), acompanhada por Paulo Russo (contrabaixo), Dario Galante (piano) e Vanderlei Pereira (bateria). Segunda e terça, às 21h30min, no Le Rond Point - Av. Atlântica, 1020. Couvert: Cz$ 300,00.

LULA'S PIANO-BAR - Show com Lula (teclado), Nélson (baixo), Ubiratan Silva (bateria) e Irene (voz). De 2.ª a 6.ª, às 19h, no Lula's Piano-Bar, Rua Marechal Floriano, 5 (263-3231). Couvert: CZ$ 150,00.

LUIS CARLOS VINHAS - Apresentação do pianista. De 3.ª a sábado, às 23h, no Alô, Alô, Rua Barão da Torre, 386 (521-1460). Couvert: CZ$ 1.520 (de 3.ª a 6.ª) e Cz$ 1.800 (sáb.).

WAYNE MADDALENA - Show com o trumpetista acompanhado pelo trio do pianista Chiquinho. De 3.ª e 5.ª, a partir das 19h, no Horse's Neck Bar - Rio Palace - Hotel, Av. Atlântica, 4240 (521-3232). Sem couvert.

FONTANA DE MASSIMO - Piano-Bar com Américo Cerqueira. Diariamente. Av. Sernambetiba, 6.300 (324-9006).

ATHIE BELL - Piano-Bar com o pianista. De segunda a sábado, às 20h30min, no People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Sem informações sobre preços.

DELTA - Ambiente intimista com música de fita. Aberto diariamente. Rua São Francisco Xavier, 342 (264-6017). Sem consumação mínima.

MANGA ROSA - Show com o pianista Tadeu. Diariamente, a partir das 18h, no Manga Rosa - Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996). Couvert a Cz$ 180,00.

ARCO DA VELHA - Show com o cantor e violonista Rui de Ipanema. de 4.ª a sábado, às 20h, no Arco da Velha - Pça. Cardeal Câmara, 132 (252-0844). Sem couvert.

CAFÉ NICE - Show com o saxofonista Carlos Mauro e seu conjunto. Diariamente, a partir das 20h, no Café Nice, Av. Rio Branco, 277 (262-0679). Couvert a CZ$ 500,00 (2.ª a 5.ª e sáb.) e a Cz$ 600,00 (dom.).

Exposição

ENSAIO POÉTICO - Exposição de 40 fotos de Ana Lontra Jobim, esposa de Tom Jobim. Paralelo à exposição, acontece o lançamento e venda do livro que leva o mesmo título da mostra, com fotos da Ana e textos do marido. Casa de Cultura Lauro Alvim, Avenida Vieira Souto, 176, Ipanema. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 15 às 21h; aos sábados e domingos, das 16 às 19h. Até dia 18 de setembro.

IMAGENS - Exposição de obras de Gerardo Villaseca. Galeria de Arte do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 15 às 21h; aos sábados, das 16 às 20h. Até dia 5.

FORA DO QUADRO - Exposição de obras de Ronald Duarte, Franco Cistaro e Lia do Rio Galeria CEF, Avenida Rio Branco, 174. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 16h. Até dia 16 de setembro.

CYBELE VARELA - Exposição de 20 obras da artista feitas em óleo sobre tela da artista. Galeria Bonino, Rua Barata Ribeiro, 578. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 21 e das 15 às 21h; aos sábados, das 10 às 12 e das 15 às 20h. Até dia 17 de setembro.

GERAÇÃO 80 PENSANDO 68 - Mostra especialmente produzida por Hilton Berredo, Alexandre Dacosta, Luis Zerbini, Ricardo Basbaum, Leonilson, Jorge Barrão, integrantes do Grupo Seis Mãos, além de outros artistas, para o evento comemorativo dos 20 anos do movimento de 68. Espaço Cultural Sérgio Porto, Rua Humaitá, 163. Aberta diariamente, das 12 às 21h. Até dia 15 de setembro.

PROFISSÃO REPÓRTER - Mostra que reúne pinturas de Maurício Arraes. Cleide Wanderley Gabinente de Arte, Rua Teixeira de Melho, 53 A, loja 7. Aberta de 2.ª a 6.ª das 13 às 20h; aos sábados da 10 às 14h. Até dia 3 de setembro

UM RIO EM 1968 - Exposição de fotos da época integrantes do acervo do Arquivo Geral da Cidade, Escola de Artes Visuais, Rua Jardim Botânico, 414. Aberta diariamente das 14 às 20. Até dia 15 de setembro.

IVAN SERPA - RETROPESCTIVA - Mostra que reúne cerca de 30 telas das diversas fases do artista, compreendidas entre 1960 e 1973, morte do artista. Tríade Galeria de Arte. Aberta diariamente, das 14 às 22h. Até dia 18 de setembro.

PAULO CAMPINHO - Mostra de pinturas do artista. Galeria Saramenha, Rua Marquês de São Vicente, 52. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10 às 22h; aos sábados, das 10 às 18h. Até 9 de setembro.

VIRGÍLIO COSTA - Mostra de pinturas do artista. Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 19h. Até sexta-feira.

METAMORFOSE - Exposição de pinturas de Armando Mattos. Galeria Villa Riso, Estrada da Gávea, 728. Aberta de 2.ª a sábado, das 14 às 19h. Até dia 6 de setembro.

ABSTRAÇÃO GEOMÉTRICA - Mostra que reúne 25 trabalhos em papel de 16 artistas brasileiros, feitos entre as décadas de 20 e 80; entre eles, estão Tarsila do Amaral, Mira Schendell, Eduardo Sued e Antônio Gomide. Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, Praia de Botafogo, 228. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 17h às 22h; aos sábados e domingos, das 13h às 18h. Até dia 18 de setembro.

O BARRO EM FORMA DE ARTE - Mostra que reúne diversas peças feitas pelos índios Karajás. Museu do Índio, Rua das Palmeiras, 55. Aberta de 3.ª a 6.ª, das 10 às 17h30min; sábados e domingos, das 13 às 17h. Até dia 24 de setembro.

ROBERTO DE SOUZA - Exposição de pinturas do artista. Centro Cultural Uitaipava. Aberta de 2.ª a sábado, das 10 às 22h; aos domingos, das 15 às 19h. Até sexta-feira.

CICLO DE EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS - Exposição de obras de José Palhano. Galeria Espaço Alternativo. Rua Araújo Porto Alegre, 80. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10:30h às 18:30h. Até dia 12 de setembro.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS II - Exposição de obras de Célia Euvaldo. Galeria Macunaíma, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10:30h às 18:30h. Até dia 12 de setembro.

DUAS EXPOSIÇÕES SIMULTÂNEAS - Mostra paralelas que reúnem os trabalhos de Simone Michelin, intitulado "O destino nasce do coração" e as fotografias de Paulo Mac Dowell, sob o título "Reflexos de uma época". Galeria de Arte do Ibeu Copacabana. Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690, 2.º andar. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 11 às 20h. Até dia 12 de setembro.

LOUCO FILHO - OS CAMINHOS DA ESCULTURA DO RECONCAVO BAIANO - Exposição de esculturas feitas em madeira do artista plástico Celestino Gama da Silva. Sala do Artista Popular do Museu do Folclore, Rua do Catete, 179. Aberta de 2.ª a 6.ª, das 10h às 18h. Até dia 23 de setembro.

Comes & Bebes

No mundo de uma delicatessen

Primeiro a gente olha as vitrines. Parecem sempre irresistíveis. Então entramos num espaço que faz o possível para nos ofuscar a visão com uma colorida miscelânea de produtos de lugares diferentes e muitas vezes exóticos. Nesta pacífica ONU, convivem numa mesma prateleira geléias inglesas e argentinas, potinhos de foie-gras da França com caviar russo Beluga e bourbon americano. Pães do tipo sueco - que tanto agradavam Ingrid Bergman e mais parecem biscoitos - peixes defumados e tantas outras coisas com sotaques variados. Uma verdadeira volta ao mundo, feita apenas num giro do olhar meio perdido pela profusão de gêneros espalhados pelos quatro cantos destas lojas que se convencionou chamar "delicatessen".

Luciana Tancredo

Vilma Homero

Pode ser que as nossas não cheguem aos pés do que se vê em ruas sofisticadas de Manhattan ou Paris. Mas não encabulam viajados gourmets e outro tanto de gourmands que circulam pela cidade à procura de lugares onde fazer suas compras. Onde mais encontrar aquelas ervas finas para temperar uma manteiga, uma carne defumada, ou delicados patês de fígado de ganso para passar em finas torradinhas? Só mesmo uma delicatessen, e quanto mais sortida, melhor.

Já imaginou entrar numa dessas lojinhas e ali dar de cara com a mesma marca de champagne que serviu para o brinde entre Humphrey Bogart e Ingrid Bergman em "Casablanca"? Ou encontrar aquele pastrami igualzinho ao que serve como recheio em sanduiches que se come em cada esquina de Nova Iorque? Pois é com uma infinidade de pastas feitas com roquefort, salmão, aipo e outros sabores que aguçam o paladar, assim como perto de 80 marcas diferentes de vinho, mais de 30 uísques e perto de 70 licores, champagnes e vodkas que a La gourmandise faz a festa de qualquer bom conhecedor. "Mas é preciso dispor de um certo tempinho para poder escolher", avisa Rodolfo Protector, um dos sócios da casa, uma das mais antigas ainda em atividade delicatessen da cidade.

Rodolfo confessa que não chegou a ser um dos fundadores, entrando mais tarde na sociedade. Habituado a consumir os produtos que normalmente frequentam as delicatessen, tal como seus amigos, ele achou que não haveria dificuldade alguma em trocar o trabalho na empresa do pai por outro com alimentos. Afinal, conhecer o assunto ele conhece. Tanto que de uns tempos para cá, resolveu-se investir também em alguns, pratos. "Nós descobrimos que a massa com que se fazem os strudels, geralmente recheados com maçã, poderia servir para diversas outras tortas. "Foi assim que nasceram os strudels de queijo e cebola, queijo e presunto, e frango, que agora lideram a preferência dos consumidores da loja, especialmente nos finais de semana, quando entram no cardápio das refeições domingueiras. "A massa folhada casa perfeitamente bem com outros recheios, tanto doces, quanto salgados", fala, tentando explicar o sucesso de suas tortas.

Tudo é feito ali mesmo, pela equipe de dois cozinheiros e ajudantes que também são os responsáveis pelas musses em que transformam as frutas da estação (menos as que têm alto teor de água). Basta entrar na loja e se informar dos sabores: abacate, morango, fruta do conde, maracujá, quando é época. Sem contar com as salgadas, como as de aipo, roquefort, salmão ou haddock, leves e saborosas, levadas inteiras para casa para incrementar o lanche de domingo.

Há mais ou menos um ano, a Mango se instalou numa esquina do Leblon com seus produtos. Na época da inauguração, conta Orlando Portela, gerente da casa - que os diferentes tipos de pães que serviam quase chegaram a transformar a loja em padaria, tamanha a procura. "Tinhamos que chegar às cinco da manhã para dar conta de assar tantos pães". Tanto trabalho terminou por desestimular a produção, suspensa logo depois em nome de não descaracterizar a delicatessen. Agora, entre as pastas, queijos, vinhos e assemelhados, vicejam também exemplares da comida japonesa, novidade que chega pelas mãos do chef Ito, cozinheiro que já passou por casas como o Honjin, ou o Haru, na Barra. Quem chega, pode consultar o cardápio de 19 pratos ou olhar as amostras acondicionadas em embalagens para viagem no balcão de frios. A maior parte dos pedidos fica mesmo com os sushis e sashimis, que andam virando coqueluche entre os cariocas, embora ainda haja tompuras de camarão, yakisobas, nirá, aquela verdurinha refogada que costuma acompanhar pratos nipônicos e california makis, os rolinhos de arroz com patinhas de caranguejo e abacate por dentro, enrolados em alga marinha, verdadeiramente deliciosos. Tudo à disposição para um jantar oriental que pode ser na sala lá de sua casa. Para beber, há saquê, que a Mango tem em estoque de nacional ao importado, com ou sem os potinhos de porcelana para servir.

Por enquanto, quem tem procurado os quitutes do mestre Ito são aqueles clientes que já conhecem e apreciam comida japonesa, segundo explica Orlando. A novidade, com pouco mais de quinze dias, é quase como um balão de ensaio. Se continuar dando certo como parece estar acontecendo nestas duas semanas, a experiência pode resultar em mais um novo restaurante japonês no Leblon. Até lá, no entanto, chef Ito limita suas habilidades de sushiman a satisfazer o paladar da clientela da delicatessen.

Por trás do balcão coberto de potes, conservas e tortas, iguarias árabes trazem a marca da Agenda do Gourmet

Na La Gourmandise, um pouquinho dos quatro cantos do mundo e a inovação dos strudels doces e salgados

Quando inaugurou, a Mango investiu nos pães diferentes. Agora, ela procura trazer um pouco do Japão a seus clientes

Mas também é um certo ar de Oriente que distingue a Agenda do Gourmet de lojas semelhantes. Descendo um pouco no mapa e buscando raízes familiares, os irmãos Vera e Marcelo Otoch mantêm em sua loja toda uma linha árabe. Por entre garrafas de uísque doze anos, vinhos chilenos e vodcas, legítimas arak do Líbano descansam na mesma prateleira em que repousam calmantes garrafas de água de rosas, usada tradicionalmente para se fazer refrescos. É pensar e pedir. Pãos árabes há em três tipos: a chamada boina, comuns em qualquer padaria, os minipaõzinhos, e os grandes, que vêm dobrados numa embalagem com seis, pruduzidos em São Paulo, e mais parecem finíssimas crêpes.

Na Agenda do Gourmet, encontram-se ainda os chancliches, queijos em conserva ou secos, feitos de leite de cabra e cobertos por zattar, uma mistura de especiarias geralmente usada para temperar carnes e peixes. Para quem segue a tradição, os chancliches são degustados em finas fatias temperadas no azeite ou amassados igualmente com azeite antes de passados no pão. Kibes, esfihas (feitos segundo receita familiar), pistache a granel, manul, os doces que parecem biscoitos amanteigados recheados com tamaras, os pequenos pinhões libaneses com que se servem carneiro ou arroz. A loja tem um pouco de tudo por lá, além de um serviço de encomendas por telefone de peixes e frutos do mar. Mais prático, impossível.

Para fazer em casa

Sanduiche de pastrami

Os americanos adoram, embora esta carne de origem italiana seja mais condimentada que os padrões alimentares a que estão habituados. O pastrami se transforma em enormes sanduiches, comuns em quase todos os bares novaiorquinos. Tal e qual são servidos lá, estes sanduiches podem ser feitos aqui, desde que se encontre jpastrami de boa qualidade numa delicatessen.

Em pão preto de forma, sem manteiga, colocar várias - os americanos chegam a usar 12 - fatias de pastrami, que devem ser cortadas finíssimas. A se seguir o modelo do Tio Sam, pode-se acrescentar simplesmente fatias de pepino em conserva ou pequenas quantidades de mostarda.

Onde degustar

Mango - Rua General Artigas, 470, loja A, esquina com Dias Ferreira. Telefone 259-3439. Funciona de segunda a domingo, de 9 às 22 horas, e lá são aceitos cheques e cartões.

Faz mais ou menos um ano que a loja foi aberta. Pastinhas, queijos, entre eles uma variedade sulina, de origem italiana, feito com leite de ovelha e temperado com a pimenta calabresa que entra por orifícios feitos em sua casca, realmente especial, vinhos, licores e saquê, que, claro, não podia faltar numa casa que anda investindo na cozinha japonesa. Pois é de lá que vem a novidade que está sendo implantada pelo chef Ito. Basta escolher entre sushis (Cz$ 2.100 o especial), califórnia maki (Cz$ 700 a unidade), yaki sobas (CZ$ 1.300) ou as tompuras de camarão (Cz$ 3.800). E para quem quiser, Orlando Portela avisa que também atendem a pedidos de jantares na própria casa do cliente. Basta telefonar e combinar.

Agenda do Gourmet - Av. Ataulfo de Paiva, 135, loja G, Leblon. Telefone 274-8043. Abre de segunda a sábado, de 10 da manhã, às nove da noite. Aceitam-se cheques e cartões.

Cada delicatessen tem seus segredinhos especiais. Nesta além de tudo o que comumente se encontra em lojas do gênero, há uma variedade de produtos árabes. Isto porque Vera Otoch e seu irmão Marcelo resolveram aproveitar a origem da família e as receitas de conserva que ela já fazia em casa, na loja que está funcionando há exatamente um mês. Até agora, o resultado é que muitas famílias entre elas algumas judaicas, procuram ali vários prudutos para consumir. São garrafas de Arak do Líbano a Cz$ 5.500, água de rosas a Cz$ 330 a garrafa, kibes e esfihas a Cz$ 750 o pacote com seis, e queijos chancliche, secos ou em conserva, a Cz$ 300 cada. A diversidade é grande, basta escolher.

La Gourmandise - Rua Olegário Maciel, 45-A, Barra da Tijuca. Telefones 399-4633 e 399-2086. A loja funciona de segunda a domingo, de 9:30 às 20 horas. Cheques e cartões têm livre trânsito.

O que quer que se imagine, deve ter no La Gourmandise. Do caviar Beluga ao gfoie-gras com ou sem trufas, de vinho chileno Undurraga a champagne Piper - Heidsieck que Rodolfo Protector confirma ser aquela tal que Ingrid Bergman e Humphry Bogart degustaram em "Casablanca" e que a loja costuma manter em seus estoques, embora às vezes falte. A variedade de conservas é grande, tal como a de bebidas. Mas boa parte da procura cai mesmo é sobre os strudels, com recheio salgado e que às vezes valem como complemento de uma refeição. Os preços destas tortas variam entre Cz$ 1.800 a Cz$ 2.300, enquanto o das musses, que os cozinheiros da Gourmandise costumam fazer com as frutas da época, saem entre Cz$ 1.200 a Cz$ 2.000, dependendo se são doces ou salgadas.

Tira-gosto

- Em pleno vapor a operação antimarketing do Esplanada Grill. Um tanto perplexos com o sucesso da casa, que superou mesmo as mais otimistas expectativas, e continua deixando filas à porta diariamente, os donos partiram para uma saída drástica. Proporcionalmente ao aumento dos preços - a picanha agora anda pelos Cz$ 3.200- as carnes vêm em porções cada dia menos generosas. Para compensar, o serviço se torna propositalmente lento. Anda-se fazendo de tudo por lá para diminuir a clientela.

- Em compensação, no recentemente inaugurado Casanova, na Barra, é a feijoada dos sábados que vem atraindo fregueses àquela casa italiana. O bufê é farto e variado, com todas as carnes de porco e salgadas à disposição da fome de cada um. Paga-se Cz$ 1.400 por pessoa, come-se bem e de quebra pode-se escolher a sobremesa, entre os típicos doces caseiros, tortas e pudins servidos no carrinho. O serviço só termina às 17 horas, quando o restaurante volta a preparar suas massas.

- O Grupo Sendas inaugura restaurante em seu shopping de São João de Meriti, Km da Rodovia Presidente Dutra. A idéia é a de uma steak house e chama-se Beef Place Restaurant.

- Com embalagens de fibra de vidro e poliuretano, para garantir que suas pizzas cheguem quentinhas ao cliente, a Mister Pizza estuda abrir novo ponto de entregas a domicílio em Icaraí, Niterói, depois que a fórmula deu certo na flial do Grajaú. A pequena loja daquele bairro tem recebido cerca de mil pedidos semanais, superando as estimativas de seus proprietários.